

2.ª REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE VALONGO

RELATÓRIO DE CARATERIZAÇÃO

4. PATRIMÓNIO EDIFICADO

VALORES DE INTERESSE ARQUITETÓNICO E ARQUEOLÓGICO

setembro de 2024

ÍNDICE

4.	PATRIMÓNIO EDIFICADO	6
4.1.	INTRODUÇÃO	6
4.2.	Património Edificado - VALORES DE INTERESSE ARQUITETÓNICO.....	6
4.2.1.	Metodologia.....	8
4.2.2.	Processo de Identificação e de Inventariação	10
4.2.3.	Critérios de Avaliação e Ponderação	14
4.2.4.	Conteúdo documental e material	15
4.2.5.	Identidade do Património Edificado – Breve Enquadramento.....	16
4.2.6.	Síntese e Recomendações	24
4.2.7.	PATRIMÓNIO Classificado	24
4.2.8.	Estado de conservação	26
4.2.9.	Inserção física na estrutura territorial e urbana do concelho	26
4.2.10.	Recomendações	27
4.2.11.	Valores de interesse arquitetónico e arqueológico – fichas	28
	Ponte de São Lázaro	32
	Ponte dos Sete Arcos	34
	Centro Cultural de Alfena.....	36
	Igreja S. Vicente de Alfena e Sarcófago da antiga Igreja de S.Vicente de Queimada.....	38
	Portal, Quinta das Telheiras e Capela N.ª Sr.ª da Piedade	40
	Casa da Juventude de Alfena/ Oficina do Brinquedo de Alfena	42
	Capela de S. Lázaro	44
	Ponte do Arquinho	46
	Portal da Quinta do Ribeiro.....	48
	Capela de S. Roque	50
	Capela de Nossa Senhora da Conceição	52
	Casas Rurais de Baguim	54
	Casas Rurais da Várzea.....	56
	Capela Velha N.ª S.ª do Amparo e Via Sacra	58
	Aqueduto dos Arcos	60
	Igreja Matriz de Campo / Igreja de S. Martinho do Campo.....	62
	Edifício da Empresa de Lousas de Valongo	64
	Ponte do Rio Ferreira.....	66
	Ponte de Luriz / Ponte da Morte	68

Capela S. João da Azenha	70
Ponte Ferroviária da Milhária	72
Ponte de Terra Feita	74
Núcleo Rural da Corredoura	76
Núcleo Rural de Balseilhas	78
Guarda Nacional Republicana	80
Casas Rurais de Costeira	82
Museu da Lousa	84
Capela de São João Baptista	86
Capela de N.ª Sr.ª da Encarnação	88
Povoado e Necrópole da Corredoura	90
Castro de Pias	92
Complexo Tecnológico Mineiro de Pias	94
Complexo Tecnológico Mineiro do Alto Castelo	96
Capela de S. Silvestre	98
Capela do Senhor dos Aflitos	100
Casa do Colégio de Santa Joana	102
Cruzeiro da Igreja Matriz	104
Palacete do Mesquita	106
Fachada da Fábrica Têxtil de Sá	108
Fórum Cultural de Ermesinde / Antiga Fábrica da Telha	110
Convento da Formiga e Igreja de NS do Bom Despacho da Mão Poderosa	112
Ponte da Travagem	114
Vila Beatriz	116
Estação Ferroviária de Ermesinde	118
Igreja Matriz de Ermesinde / Igreja de S. Lourenço de Asmes	120
Cruzeiro dos Centenários / Monumento Comemorativo dos Centenários	122
Cruzeiro de S. Silvestre	124
Moinho da Travagem / Moinho do Abade	126
Casa seiscentista	128
Núcleo Rural envolvente à Capela Sr.ª dos Aflitos	130
Casa Rural	132
Casa na rua dos Moinhos	134
Casa Smidt	136

Antigo Consulado do Equador	138
Moradia em Ermesinde.....	140
Cineteatro de Ermesinde	142
Escola Primária do Carvalhal	144
Igreja e Seminário do Bom Pastor	146
Casa Rural	148
Quinta da Formiga	150
Quinta de Taborda.....	152
Moinhos do Rio Leça, da Ribeira de Cabêda e da Ribeira de Tabãos.....	154
Moinhos do Rio Ferreira, Rio Simão e Ribeira do Simão	156
Muros de Xisto	158
Ponte do Açude e Aqueduto	159
Igreja Matriz de Sobrado / Igreja de Santo André de Sobrado	161
Quinta do Visconde do Paço	163
Ponte de Santo André.....	165
Capela de São Gonçalo	167
Ponte da Pinguela.....	169
Cruzeiro do Largo do Passal	171
Antiga Fábrica de Fiação, Capela de Santo António e Pontes	173
Casas Rurais de Sobrado de Cima.....	175
Capela Nossa Srª. das Necessidades.....	177
Escola da Balsa	179
Centro Cultural de Sobrado.....	181
Casa Paroquial	183
Casas Rurais de Ferreira.....	185
Cruzeiro do Senhor do Padrão	187
Casa do Anjo / Casa do Anjo S. Miguel.....	189
Oficina da Regueifa e do Biscoito	191
Igreja Matriz de Valongo / Igreja de S. Mamede de Valongo	193
Capela do Senhor dos Passos	195
Antiga Escola Primária de Conde Ferreira	197
Casa dos Nova e Capela de São Bruno / Museu e Arquivo Municipal.....	199
Capela de Nossa Senhora dos Chãos	201
Antiga Escola Primária 1.º de Maio.....	203

Cruzeiro do Escoural.....	205
Antiga Chaminé de Ardósia do complexo mineiro do Galinheiro	207
Capela Velha do Susão e Capela de Nossa Senhora da Saúde.....	209
Escola André Gaspar / Jardim de Infância André Gaspar	211
Capela de Nossa Senhora da Hora.....	213
Sarcófago no Largo do Túmulo.....	215
Capela de S. Bartolomeu / Epígrafe votiva dedicada a “Alboco”	217
Capela Nova do Susão.....	219
Capela Nosso Sr. Do Calvário.....	221
Escola Primária	223
Escola Primária	225
Capela de Stª Justa	227
Capela de São Sabino.....	229
Núcleo Rural Aldeia de Couce	231
Núcleo antigo de Susão.....	233
Castro de Couce	235
Ponte de Couce	237
Povoado mineiro do Fojo das Pombas / Quinta da Ivanta	239
Castro de Santa Justa/Alto do Castro / Cavadas dos Castros	241
Minas e Fojo do Complexo Tecnológico Mineiro de Pias.....	243
Complexo Tecnológico Mineiro de Santa Justa	245
Epígrafe Funerária de Santa Justa	247
Anexo I – Proposta de Regulamento.....	249
Anexo II – Relatório Final - Estudo Sectorial de Arqueologia.....	251

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 4.1. O Património no âmbito do planeamento e organização do território	10
Figura 4.2. Esquema de Identificação dos valores de Identidade e autenticidade local	14
Figura 4.3. Exemplo do tipo de povoamento concentrado do Litoral Norte de Portugal	19
Figura 4.4. Exemplo do tipo de povoamento disseminado do Litoral Norte de Portugal	20
Figura 4.5. Vista N.ª Senhora do Amparo, Transleça	22
Figura 4.6. Vista panorâmica da Freguesia de Alfena – 1970.....	23
Figura 4.7. Vista panorâmica da Freguesia de Alfena – 2008.....	23

4. PATRIMÓNIO EDIFICADO

4.1. INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta um breve estudo sobre a caracterização, os problemas e as necessidades do parque edificado presente no concelho, e identifica os valores patrimoniais em presença, para que seja possível definir as estratégias e medidas mais adequadas no urbanismo e ordenamento do território sobre esta matéria.

- Trata-se de uma atualização do relatório elaborado para a 1.ª revisão do PDM de Valongo, cuja metodologia utilizou dois princípios genéricos:
- Caracterização geral do parque edificado, no que respeita ao seu perfil, qualidade arquitetónica e construtiva e estado de conservação, utilizando-se para tal a comparação das bases cartográficas em quatro épocas diferentes (1974, 1995, 2001 e 2006), complementada por estudo sobre as morfotipologias de ocupação territorial presentes no concelho;
- Identificação dos valores de interesse arquitetónico que melhor representam as características de uma época ou lugar, tomando por referência o estudo sectorial sobre o Património Arquitetónico elaborado anteriormente.

Com a publicação do “Plano de Gestão do Parque das Serras do Porto”, através do Aviso nº 2682/2017, de março de 2017, que o enquadra numa “Paisagem Protegida Regional”, foram elaborados uns Estudos Prévios dos quais consta um capítulo sobre o “Património Cultural”, cuja informação contribuiu para a elaboração do presente relatório.

Relativamente à vertente arqueológica, para efeitos da 2.ª revisão do PDMV foram consideradas as fichas individuais elaboradas para a 1.ª revisão: Relatório Final da Revisão do Plano Diretor Municipal de Valongo – Estudo Sectorial de Arqueologia, novembro de 2010, cujo responsável foi o arqueólogo Ricardo Teixeira.

Estes estudos de referência constam de documentos anexos.

4.2. PATRIMÓNIO EDIFICADO - VALORES DE INTERESSE ARQUITETÓNICO

Os valores de interesse arquitetónico, cujo conteúdo documental integra a proposta de revisão do PDM de Valongo, tem por objetivo inventariar alguns edifícios e construções do concelho que, pelo seu valor histórico e cultural, devem ser salvaguardados, protegidos e promovidos, no âmbito das orientações e opções estratégicas de organização e gestão territorial a adotar por este instrumento em coordenação com demais políticas sectoriais.

Dado o tempo decorrido sobre a entrada em vigor do atual PDM, torna-se indispensável a atualização do registo dos valores de interesse arquitetónico inventariados à data, assim como, uma avaliação à influência que as orientações e regras previstas neste instrumento tiveram na salvaguarda, proteção e promoção dos mesmos.

No entanto, e face aos desenvolvimentos conceptuais e legais, entretanto ocorridos neste período sobre esta matéria, mais do que a (mera) revisão da Carta atual, no sentido da atualização do inventário e correção de trajetórias adotadas em 1995, perspetiva-se agora a necessidade de elaboração de uma “nova” Carta dos Valores de Interesse Arquitetónico a integrar o processo de revisão do PDM.

Isto porque, as normas e convenções atualmente vigentes sobre o Património recomendam uma perspetiva mais ampla e integrada na forma como este é entendido e como este é encarado no âmbito do planeamento e da organização do território municipal relativamente à adotada no PDM em vigor.

- Atualmente o Património compreende assim “todos os bens que, sendo testemunhos com valor de civilização ou de cultura e portadores de interesse cultural relevante, devam ser objeto de especial proteção e valorização”, sendo que, “o interesse cultural relevante, designadamente (...) arquitetónico, (...) refletirá valores de memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, singularidade ou exemplaridade”.¹ Nesta perspetiva, o processo de revisão do PDM teve a preocupação de identificar os “elementos e conjuntos construídos que representam testemunhos da história da ocupação e do uso do território e que assumem interesse relevante para a memória e a identidade das comunidades”², integrando neste registo não só elementos isolados, mas também suas envolventes, conjuntos e sítios. Neste contexto, o atual registo inclui os bens patrimoniais existentes associados à ótica tradicional ou monumental de património classificado e a classificar, política adotada no anterior PDM, e também aqueles identificados com os valores da autenticidade e identidade local, de que é exemplo a Arquitetura Vernacular de Valongo.
- Assim, em relação ao registo anterior de valores patrimoniais atualizou-se a lista de inventariação, com a proposta de inclusão de um conjunto de edifícios, conjuntos edificados e as suas envolventes, nomeadamente assentamentos de pequenos núcleos rurais cujo valor arquitetónico se considerou importante para a salvaguarda e promoção da continuidade física e temporal da identidade local, representativa da evolução histórica do concelho.

Por outro lado, e porque o processo de identificação e inventariação não pode ser isolado de objetivos e perspetivas de atuação orientadoras, o Património Edificado pode hoje ser encarado em duas perspetivas:

¹ Artigo 2º da Lei n.º 107/2001, de 8 de Outubro, que estabelece as bases políticas e o regime de proteção e valorização do património cultural.

² Artigo 15º do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (sublinhado nosso).

- Numa perspetiva mais tradicional ou estática, a do PDM original, como mera condicionante, enquanto conjunto de pré-existências, associados aos elementos patrimoniais de carácter monumental, de valor e significado singular e demais elementos onde se reconheçam as memórias importantes da sociedade e comunidade, que condicionam o uso, ocupação e transformação do território e restringem as opções e tendências de desenvolvimento e de organização territorial. Nesta perspetiva, a aposta de intervenção recai, sobretudo, em políticas de Recuperação e Proteção, tendo por principal preocupação a sua preservação face às alterações exteriores e não tanto à integração mútua.

ou:

- Numa perspetiva mais ampla e dinâmica, como um Recurso físico, cultural e económico, enquanto conjunto de pré-existências integrantes de um espaço construído existente, que, mais do que o condicionar, influencia as possíveis formas do seu desenvolvimento e expansão. Nesta perspetiva, a aposta recai, preferencialmente, em políticas de Reabilitação e Reutilização, no sentido da fortificação e intensificação das interligações entre o existente e as novas formas de ocupação, adaptando-os às novas necessidades e valorizando-os de forma a salvaguardar a imagem e identidade urbana.

Neste enquadramento, a perspetiva adotada que envolveu a elaboração da atual Carta do Património Arquitetónico, encara ostensivamente o Património como um Recurso, não só porque se considera que “o *património Edificado/Arquitetónico pretende-se integrado num contexto mais alargado no quadro de vida das sociedades atuais e do seu desenvolvimento social, económico e cultural, e deve entender-se como algo que se transformou, e não só numa herança, mas também como algo que se vai (re)produzindo*” (CCDR/N, 2004), mas também porque o RJIGT assim o considera no seu artigo 15º.

Porém, e porque uma perspetiva não exclui a outra, adianta-se já que, independentemente das opções e medidas que possam resultar da ultimação da estratégia e proposta final, propõe-se para classificação alguns dos bens inventariados face ao seu valor histórico-cultural reconhecidamente acrescido, caso da Ponte Ferreira por exemplo, considerando-os de interesse municipal e pretendendo por este meio desde logo assegurar a sua manutenção.³

4.2.1.METODOLOGIA

De acordo com o art.º 70º do RJIGT, o PDM estabelece “os princípios e as regras de garantia da qualidade ambiental e da preservação do património cultural” e “os parâmetros urbanísticos aplicáveis e a delimitação

³ Em consonância com a Lei nº 159/99, de 14 de Julho, no que respeita às competências dos órgãos municipais, à gestão e a realização de investimentos públicos no domínio do património cultural, paisagístico e urbanístico do município.

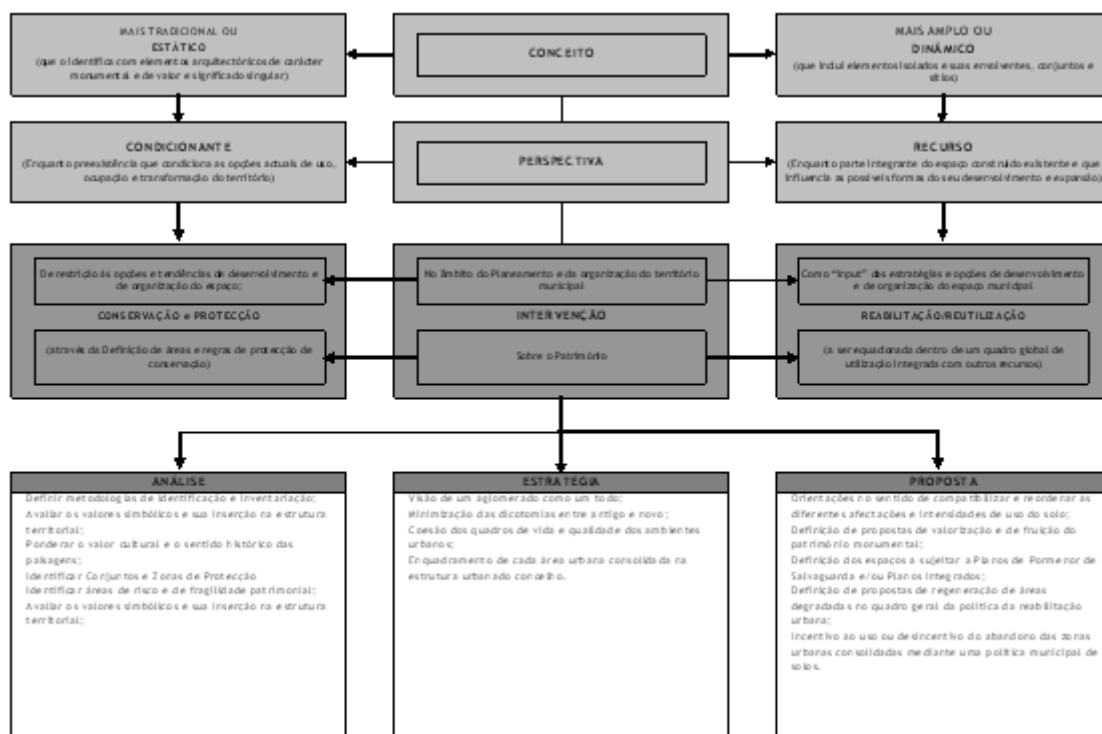
de zonas de proteção”. No entanto o presente documento, enquanto Relatório, não pretende adiantar-se já com ações e medidas finais.

A metodologia da abordagem ao Património Edificado, no âmbito do planeamento e organização do território municipal mas especialmente na perspetiva de património como recurso, deve ser feita a três níveis distintos e sequenciais – Análise, Estratégia e Proposta.⁴

Na presente etapa aprofunda-se assim sobretudo a vertente analítica, já que, as estratégias e propostas finais a adotar pelo PDM revisto para este recurso têm, necessariamente, de se integrar com as estratégias e propostas dos restantes recursos locais.

⁴ Especialmente na perspetiva de património como Recurso, já que a estratégia e proposta final, necessariamente, terá de se integrar com as estratégias e propostas dos restantes recursos.

Figura 4.1. O Património no âmbito do planeamento e organização do território



Definiram-se assim 3 objetivos:

- Identificação dos potenciais elementos, conjuntos e suas zonas de proteção ou de enquadramento, com reconhecido valor arquitetónico para a sociedade em geral, e para a identidade e autenticidade local em particular;
- Avaliação e ponderação do valor cultural, histórico e simbólico dos elementos inventariados, das paisagens onde se incluem e da forma como estes se inserem na estrutura territorial e urbana municipal atual;
- Atualização da função e situação em que se encontram os elementos inventariados e identificação das áreas de risco e de fragilidade patrimonial.

4.2.2.PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO E DE INVENTARIAÇÃO

A identificação e inventariação dos valores patrimoniais de interesse arquitetónico municipal existente a integrar no processo de revisão do PDM, teve como principal condicionamento o défice atual de informação formal (sobretudo de âmbito municipal) sobre esta vertente do património cultural municipal. Se ao nível do património municipal natural, geológico ou arqueológico, existe informação que se pode chamar de

documentação de referência,⁵ sobre o património edificado em concreto, apenas existe o inventário incluído no PDM anterior, que se reduz à listagem e localização de um conjunto de bens edificados identificados à data da sua execução, 1995. À exceção de um enquadramento muito genérico da história do concelho, aquele inventário não apresenta qualquer fundamentação que explique e justifique as razões, critérios, valores, etc. que levaram à identificação destes bens e não de outros.

Assim sendo, e à exceção de alguns “apontamentos” informais sectorizados e dispersos, entretanto produzidos por diferentes serviços municipais, não existe, a nível municipal um Inventário do Património Edificado Municipal devidamente desenvolvido (Geral ou Sectorial)⁶ que se possa considerar como referência formal de informação a ser assimilada no âmbito deste instrumento de gestão territorial.

Em síntese:

- Edifícios que possuem separada ou conjuntamente valores de singularidade ou exemplaridade, no contexto municipal ou das freguesias em que se inserem.
- Edifícios que, embora não tendo um carácter de exceção, possuem separada ou conjuntamente valores de memória, antiguidade, autenticidade ou originalidade no contexto municipal ou das freguesias em que se inserem. Distingue-se dos anteriores pelo tipo de alterações introduzidas e pelo menor grau de autenticidade e originalidade, do ponto de vista histórico e material, nomeadamente implantação, alinhamentos, volumetrias, elementos decorativos e revestimentos, mas desempenham um papel importante na definição do carácter das Áreas de Salvaguarda do Património Arquitectónico, na conformação das malhas urbanas, ou na manutenção dos usos tradicionais.

⁵ Carta Arqueológica de Valongo, Proposta de Classificação da Serra de S.ª Justa e Pias a Património Municipal, entre outros.

⁶ Como recomenda a Lei 107/2000, de 8 de Outubro, que estabelece as bases políticas e o regime de proteção e valorização do património cultural.

Esta situação compeliu a adoção de metodologias de elaboração e investigação que, além de contornar a escassez de informação formal, permitissem confirmar o registo existente e ainda acresce-lo com os valores existentes que refletem a identidade e autenticidade local.

Ao nível do processo de elaboração, a abordagem metodológica adotada apoiou-se numa lógica incremental, de processo contínuo de acumulação/depuração de informação até ao registo final, baseado numa sequência de quatro trabalhos complementares:

- Recolha da informação (formal e informal) contínua ao nível das fontes internas e externas, com vista à compreensão das especificidades históricas e patrimoniais locais, através da pesquisa e recolha de informação disponível e literatura (interna e externa);
- Confirmação, avaliação e acréscimo do Registo da Carta do Património Arquitectónico do PDM em vigor, através da:
 - Referenciação do Património Classificado (e em vias de Classificação), através da consulta a fontes institucionais (IGESPAR);
 - Tratamento da informação obtida e adoção de metodologias de identificação para bens não identificados no registo anterior;
 - Trabalho de campo (e consequente levantamento fotográfico) para confirmação e acréscimo do registo existente;
 - Catalogação dos elementos inventariados, através da numeração, associação tipológica, descrição geral e do valor arquitectónico e histórico, que o torna de interesse para Inventário;
 - Elaboração de fichas individuais, onde se justifique, de forma clara e imediata, os valores e princípios intrínsecos na seleção de cada elemento.

Ao nível do acréscimo do registo atual, sobretudo na identificação das características que definem a autenticidade e identidade local, adotou-se uma abordagem específica no sentido de encontrar a expressão física e espacial dos valores histórico-culturais do município e sua evolução até aos dias de hoje. Esta metodologia baseou-se no cruzamento das seguintes três abordagens, exemplificada na figura seguinte:

- Uma abordagem histórica, com vista à identificação das principais referências edificadas e características económicas, sociais, culturais, etc. das diferentes épocas históricas da ocupação humana em Valongo;
- Uma abordagem territorial, no sentido de associar as características anteriores às lógicas universais (antigas) e excecionais (recentes) que explicam a evolução da estrutura e dos assentamentos locais

(relação com a morfologia local, proximidade às zonas de água, de cultivo, aos acessos intra e intermunicipal, etc.) e;

- Uma abordagem arquitetónica, com o objetivo de associar esta expressão espacial aos diferentes tipos de assentamento humano encontrados com as tipologias e processos construtivos característicos da arquitetura popular desta região de Portugal (suas relações físicas e artesanais com a geomorfologia local, por exemplo).

Os resultados da implementação desta abordagem produziram um registo provisório que foi posteriormente ponderado através da aplicação dos critérios de avaliação e ponderação a seguir enumerados:

Figura 4.2. Esquema de Identificação dos valores de Identidade e autenticidade local



4.2.3.CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E PONDERAÇÃO

Na avaliação e ponderação do registo potencial de bens a inventariar foram tidas em consideração, a um primeiro momento, a conjugação dos critérios genéricos de apreciação referidos no artigo 17.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de Outubro, nomeadamente:

- O carácter matricial do bem;
- O génio do respetivo criador;
- O interesse do bem como testemunho simbólico ou religioso;
- O interesse do bem como testemunho notável de vivências ou factos históricos;
- O valor estético, técnico ou material intrínseco do bem;
- A conceção arquitetónica, urbanística e paisagística;
- A extensão do bem e o que nela se reflete do ponto de vista da memória coletiva;
- A importância do bem do ponto de vista da investigação histórica ou científica;
- As circunstâncias suscetíveis de acarretarem diminuição ou perda da perenidade ou da integridade do bem.

Como é conhecida a escassez de meios para defender todo o património, a estes critérios juntaram-se outros mais operativos, no sentido de selecionar aqueles cujo potencial versus possibilidade/dificuldade de intervenção justificassem a sua inventariação para futuras intervenções quer de Recuperação quer de Reabilitação.

Neste aspeto consideraram-se:

- Níveis de preservação das características tipológicas iniciais na e da envolvente. Com este enquadramento urbano e paisagístico, pretende-se retratar o ambiente urbano local onde se insere o bem inventariado, sendo uma característica importante na identificação do valor relativo a atribuir ao mesmo, na sua integração ou não com o meio que o envolve;
- O estado de conservação dos elementos estruturais e patologias construtivas existentes dos bens identificados é um indicador de “peso” no sentido da reabilitação do património edificado e construído existente, já que incorpora em si a perspetiva financeira (custos) e técnica (complexidade) das obras necessárias a que estes atinjam os requisitos mínimos de utilização (habitabilidade e conforto) legal e socialmente aceitáveis.⁷

Com a conjugação destes critérios apontam-se indicadores para o tipo intervenção possível a adotar na definição da estratégia e proposta final.

4.2.4. CONTEÚDO DOCUMENTAL E MATERIAL

A expressão final dos bens inventariados estão representados numa Carta de Salvaguarda Patrimonial com a localização dos Valores Patrimoniais e Arqueológicos, a Carta de Condicionantes com o património classificado e em vias de classificação, Carta de Valores de Interesse Arquitetónico e a Carta Municipal de Arqueologia.

As fichas individuais referentes ao Património Arqueológico têm como base o “Estudo Sectorial de Arqueologia” elaborado em 2010 no âmbito da revisão do PDM pelo arqueólogo Ricardo Teixeira e os elementos constantes do Plano de Gestão do Parque das Serras do Porto – Estudos Prévios de fevereiro de 2018.

O Inventário encontra-se sintetizado em Fichas Individuais de Classificação, que contém informação sobre o Imóvel, Conjunto ou Sítio, coordenadas e representação cartográfica.

São apresentadas 142 Fichas, 80 referentes a valores arquitetónicos e 62 a valores arqueológicos. Em 17 situações poderemos considerar que há uma sobreposição de valores arquitetónicos e arqueológicos.

⁷ Sabendo que, ao maior ou menor estado de degradação de um bem, lhe está diretamente associado um maior ou menor custo financeiro de recuperação/reabilitação, o que condiciona logo à partida qualquer futura intervenção.

Cada ficha permite associar individualmente cada elemento registado à sua descrição/valor patrimonial e inclui, além da sua identificação por referência alfanumérica, a referenciação espacial e visual, através do registo cartográfico e fotográfico, bem como:

- A tipologia em que se insere, importante numa análise de conjunto ao património arquitetónico concelhio, às classes patrimoniais dominantes e aos valores únicos.
- Breve descrição das características arquitetónicas, artísticas e históricas, que mostram o valor histórico e arquitetónico intrínseco do bem identificado em causa.
- Enquadramento urbano.
- Uma referência à época de construção, permitindo identificar os níveis de “antiguidade” e os estilos arquitetónicos existentes no concelho.
- A função.

4.2.5. IDENTIDADE DO PATRIMÓNIO EDIFICADO – BREVE ENQUADRAMENTO

Pretende-se neste ponto, identificar os principais valores arquitetónicos da evolução e ocupação humana em Valongo, cuja herança ainda hoje se reflete na identidade local.

De acordo com a metodologia adotada apresenta-se uma breve resenha da evolução das formas de ocupação do território municipal, fazendo referência aos principais “marcos” históricos e suas características sociais, económicas, culturais, etc., que ajudam a perceber a formação da identidade e autenticidade local.⁸ Com base neste enquadramento, descrevem-se de seguida, as tipologias e os agrupamentos tipológicos definidos para os diferentes valores patrimoniais identificados.

Os valores identificados incidem sobretudo em testemunhos que correspondem a períodos da história das cinco freguesias de Valongo entre a Idade Média e os dias de hoje.

A presença humana no território do Município recua ao neolítico,⁹ passa pela importante presença romana associada à mineração de ouro na Serra de Santa Justa¹⁰ e pela presença muçulmana,¹¹ e os vestígios existentes que lhes servem de testemunho deverão ser abordados também sobre outras vertentes patrimoniais, nomeadamente a arqueológica.

⁸ Este breve enquadramento baseou-se na interpretação de literatura disponível (monografias, publicações, etc.) e de estudos, ainda informais, desenvolvidos pela Câmara Municipal de Valongo, nomeadamente, pelos Serviços Culturais.

⁹ Através de referências às mamoas do Piolho e do Azevido e locais fortificados típicos do neolítico, em Alfena, Castro de Pias, em Campo, e vestígios de povoações fortificadas e de locais de enterramento detetados na toponímia local de Valongo.

¹⁰ Escavações no Povoado e Necrópole da Corredoura, em Campo, topónimos como Milhária, Retorta e Valongo (“Vallis Longus”) e os fojos e minas na Serra de Sta. Justa, onde se destaca o Fojo das Pombas, que nos anos 60 foram retirados artefactos metálicos e de cerâmica que confirmam a sua presença nestas paragens durante os séc. II e III d.C.

¹¹ Ao nível da toponímia de lugares como Moirais e Moirama ou de Alfena (“al-hinna”) ou no rebatismo da Serra de S.ta Justa em Serra de Cuca Macuca.

Os fatores que contribuíram para a formação da matriz inicial dos assentamentos humanos neste território foram, naturalmente, a adequação das necessidades humanas à morfologia local e aos recursos naturais existentes. Neste contexto, este território caracteriza-se pela morfologia acidentada, demarcada por conjuntos de elevações, as Serras, que conformam longos vales ao longo dos quais correm as principais linhas de água.

Este cenário impôs as suas regras na localização dos assentamentos humanos, que, face à dependência inicial da atividade primária e das necessidades de deslocação, se foram dispersando ao longo dos vales existentes procurando as melhores localizações na proximidade das zonas de cultivo e evitando as zonas mais elevadas, de acesso mais difícil. Esta lógica prevaleceu e conforma os aglomerados urbanos no de Alfena e Ermesinde, ao longo do Vale do Rio Leça, Sobrado e Campo, ao longo do Vale do Rio Ferreira, e a cidade de Valongo, ao longo do Vale do Rio Simão (fig. 4.11).

Para compreender a evolução dos assentamentos locais do ponto de vista arquitetónico, os exemplos mais antigos que são considerados no presente Inventário são algumas estruturas edificadas da época romana, nomeadamente as pontes romanas existentes no concelho, ainda hoje em utilização.

Estas estruturas, juntamente com as vias da mesma época que as justificaram, foram as responsáveis pela consolidação de um sistema de circulação local primário, sobre o qual se desenvolveram os assentamentos futuros.

Sendo a presença do Imperio Romano no concelho a mais ancestral e marcante, a Idade Média é outro período com muitas referências, desde o hospital de leprosos, junto à Ponte de S. Lázaro em Alfena, com cobrança de portagem para a sua subsistência (além do auxílio de muitos poderosos), à Ferraria, local de produção metalúrgica que abastecia o Porto destes bens, passando pelas estradas e pontes que ligavam urbes importantes da região, pela doação do couto de Luriz por D. Afonso Henriques ao Bispo do Porto, às Inquirições de 1258 que referiam já a igreja de “Sancti Martini Campi” (Campo).

Há ainda teorias para o atual nome de Ermesinde, só adotado em 1911, e que pode ser originário de uma antiga proprietária das terras e abadessa do Mosteiro de Rio Tinto, chamada Ermesenda, ou da esposa do Conde a quem Afonso III doou estas terras no séc. XI, com o mesmo nome; entre outros.

Esta época traz consigo a fundação da paróquia de Valongo e a construção das primeiras capelas, cujos patronos as dedicaram ao Mosteiro de Rio Tinto, fazendo toda esta zona ainda parte das terras da Maia. A

agricultura, os mesteres¹² e os almocreves¹³ eram os motores económicos desta época, a que vieram juntar-se famílias nobres com casas de sobrado ou com um piso superior, indicadores característicos de riqueza.

Os séculos XVI a XVIII, vieram confirmar ainda mais a vocação agrícola e de distribuição de bens alimentares nas freguesias de Valongo.¹⁴ Desta vocação destacam-se os cereais que após moagem num dos muitos moinhos, sobretudo no Rio Ferreira em Campo, eram convertidos em pão e biscoitos, tendo abastecido a cidade do Porto durante séculos, até ao início do séc. XX.

Paralelamente, a riqueza de Sobrado continuou a ser notória, como se pode ver nas construções senhoriais de cariz mais urbano (Casa Paroquial, Igreja Matriz, Casa do Visconde de Paço, por exemplo). Com um carácter mais rural surgem-nos construções privadas associadas em núcleos, como no caso da N.ª Sr.ª das Necessidades, com capela sob a mesma invocação, a que se juntam outros, como o Lugar de Ferreira (com moinho) e o Lugar da Costa. Por sua vez, reflexo do crescimento notório de Alfena no séc. XVIII, dá-se a criação de uma estalagem junto à estrada que ligava Porto a Guimarães.

O modelo de ocupação que se consolida no decorrer destes desenvolvimentos refletia os comportamentos e preocupações da sociedade da altura, manifestamente rural, aonde a vida das populações, dependente dos produtos que provinham da terra para a sua subsistência e sobrevivência, gravitava em torno do dever do trabalho e da fé religiosa.

Como a localização das habitações dependia sobretudo da sua relação imediata com os campos de cultivo e de uma proximidade às vias e caminhos existentes para a circulação dos bens cultivados e transformados, as povoações distribuíam-se pelo território ao longo dos sopés das encostas e festos no interior dos vales, seguindo os modelos de ocupação tradicional na região em povoamentos ou concentrados ou disseminados¹⁵, mas sempre libertando as margens das linhas de água existentes para zonas de cultivo. A exceção a esta matriz é a localização e relação entre as construções religiosas e os povoamentos, que se dividiam quer nas zonas centrais dos povoamentos, indicando neste caso o “centro” destes (e da paróquia), ou por locais elevados, de acesso difícil, acedidos ao longo de festos das serras e vales, organizando alguns percursos de devoção entre eles.

¹² “Este termo designa, na sociedade portuguesa medieval, um grupo de artesãos ligados entre si por uma certa postura corporativista, profissional e organizada, dentro de trabalhos mecanizados, artesanais. No decorrer do século XV, este termo é aplicado não só aqueles que das mãos fazem seu trabalho, como também todos os outros grupos que exercem uma função ou executam uma profissão, como por exemplo, os juristas” (SERRÃO, Joel, “Dicionário de História de Portugal”, Vol. IV, pp.282-3.).

¹³ Os almocreves eram pessoas que conduziam animais de carga e/ou mercadorias de uma terra para outra, durante a Idade Média e até tempos bem recentes – meados do séc. XX. (SOUZA, António Vilela de, “O incrível mundo do cangaço”, Ed. Bagaço, Garanhuns-PE, 2006).

¹⁴ Em 1519, no foral de D. Manuel às terras da Maia, sai reforçada a importância de localidade Alfena e Campo na produção agropecuária.

¹⁵ OA (2004), “Arquitetura Popular em Portugal”, Vol. I, 4.ª Ed., Ordem dos Arquitetos.

Figura 4.3. Exemplo do tipo de povoamento concentrado do Litoral Norte de Portugal



A circulação local e de atravessamento, feita por caminhos sinuosos, ajustava-se naturalmente à topografia e às zonas de cultivo, representando as elevações existentes (as Serras) as grandes barreiras físicas na relação entre os povoamentos no território atualmente do município. As dificuldades de deslocação que estas barreiras naturais provocavam nas circulações, são sentidas ainda hoje na “distância” entre as freguesias do Norte do município- Alfena e Ermesinde- e as freguesias a Sul- Campo, Sobrado e Valongo-, sendo, à altura, mais fácil a relação com o exterior do município do que entre estas zonas.

Estas barreiras também viriam a refletir nos materiais utilizados nas construções locais, sobretudo nas habitações mais modestas e outras estruturas agrícolas e de transformação. A nível geológico, este território encontra-se na charneira entre Granitos e Xistos (Fig. 4.11), sendo que o último, é o material dominante no território. No entanto, e se uma parte de Ermesinde se localiza em área de granitos, Alfena e a restante área desta freguesia parecem ter sido “contagiadas” para a utilização de granitos na construção,

fenómeno que parece justificar-se pela proximidade física, económica, social, etc. destas freguesias às suas vizinhas a norte do município, onde domina este material.

Figura 4.4. Exemplo do tipo de povoamento disseminado do Litoral Norte de Portugal



É a partir do séc. XIX, que o contexto local começa a ganhar contornos mais urbanos com a diversificação de atividades, e as referências históricas no município voltam a ganhar especial relevo, com as Invasões Francesas e as Lutas Liberais.

Como exemplo das referências às Invasões Francesas e às Lutas Liberais nos primeiros 30 anos desse século, Ermesinde vê o Convento e a Igreja da Formiga serem utilizados como hospital de sangue das forças Miguelistas e Campo sofre grandes danos nas propriedades devido às razias efetuadas nas Invasões Francesas. Mas o mais importante marco histórico deste período acontece a 23 de Julho de 1832, data em que, D. Pedro e D. Miguel escolheram a Ponte do Rio Ferreira em Campo como palco para uma batalha que se revelou decisiva na vitória dos Liberais, e que em muito influenciou a criação do Concelho de Valongo por D. Maria II em 1836.¹⁶

Neste mesmo século, a indústria de extração e transformação ganha uma expressão significativa na região. De 1834, datam os primeiros registos de descoberta de minas de lousa nesta região e, em 1865, funda-se

¹⁶ Como forma de reconhecimento à população local, pela forma como se empenharam na vitória das forças Liberais, comandadas pelo seu pai, o rei D. Pedro IV.

a primeira companhia para a exploração da ardósia sob direção de ingleses – *“The Vallongo Slate & Marbles Quarries”*. Campo entra assim para o mapa da indústria de extração e transformação lousífera, como se pode comprovar pelo edifício da Empresa das Lousas de Valongo. Por sua vez, em Sobrado, é a indústria têxtil que ganha alguma expressão no concelho, com a criação da Fábrica de Balsa, que curiosamente tem capela anexa, e processava algodão e linho transformando-os em tecidos de grande qualidade.

À matriz agrícola inicial juntam-se posteriormente estruturas edificadas de outras dimensões e para outras funções, a necessitarem de formas circulação mais cómodas e eficazes para escoarem os seus produtos. Na sequência das revoluções tecnológicas da época, conjugam-se em Ermesinde alguns fatores que viriam a contribuir decisivamente para o crescimento do concelho e da freguesia no século XX – a confluência das linhas de caminho-de-ferro do Minho e do Douro. Este facto irá deixar as suas marcas sociais, económicas e edificadas, no território municipal, estas visíveis nas pontes ferroviárias, nas Estações de comboio de modelo tradicional e, recentemente, na “nova” Estação de Ermesinde, que representa provavelmente o melhor exemplo local da arquitetura contemporânea e expressa bem a importância que ainda hoje tem este nó ferroviário.

À medida que se inicia e desenrola o séc. XX, começa a emergir uma sociedade local tendencialmente mais urbana, refletindo-se no aparecimento de tipologias arquitetónicas mais associadas à habitação, comércio e serviços, que vai progressivamente abandonando o cultivo dos terrenos adjacentes. Inicia a confrontação entre dois modelos de ocupação, o rural e o (sub) urbano, impulsionados pelas transformações económicas, culturais, físicas, etc. iniciadas no séc. anterior, e que se vão desenvolver até aos anos 90 do séc. XX. Este novo modelo de ocupação tende a localizar-se linearmente ao longo de novas vias de ligação regional, originando a reformulação de eixos existentes e o aparecimento de novos, para uma circulação cada vez mais de atravessamento local.

Figura 4.5. Vista N.ª Senhora do Amparo, Transleça



Fonte: Junta de Freguesia de Alfena

Surge então nesta região uma série de benfeitorias – correios, transportes públicos rodoviários, escolas, bombeiros, mercado, luz elétrica pública, etc. – que irão impulsionar uma diversificação dos meios económicos, tendo o comércio e os serviços recebido um forte impulso. Paralelamente assiste-se ao desenvolvimento da indústria local: em Alfena, surgem pequenas indústrias caseiras de fabrico de brinquedos;¹⁷ em Ermesinde, a exploração de carvão, barro do subsolo (fonte de rendimento durante muito tempo) e volfrâmio (nos anos 40 do séc. XX); em Sobrado, a tradição têxtil local moderniza-se, através da introdução das fibras artificiais e sintéticas em resposta às novas solicitações; em Valongo, a exploração da lousa e do antimónio, sobretudo até aos anos 70, altura em que outras indústrias tomam o seu lugar.

¹⁷ Hoje objeto de coleção para os museus e apreciadores.

Figura 4.6. Vista panorâmica da Freguesia de Alfena – 1970



Fonte: Junta de Freguesia de Valongo

Figura 4.7. Vista panorâmica da Freguesia de Alfena – 2008



Fonte: Junta de Freguesia de Valongo

Nas últimas décadas do século passado, o município não escapa à “explosão” urbana resultante do fenómeno migratório das populações para os grandes centros urbanos, transformando-se numa região predominantemente “dormitório” e dependente (refém) da cidade do Porto. No entanto, reconhecendo o crescimento populacional local, a 30 de Junho de 1989, Alfena é elevada a Vila, no ano seguinte, a 10 de Agosto de 1990, tanto Ermesinde como Valongo são elevados a cidade, e já neste século, a 12 de Julho de 2001, Campo e Sobrado são elevados a Vila.

Com um crescimento urbano sem precedentes, sobretudo a partir da década de 80, começam a emergir sinais evidentes de destruição do património construído e de degradação da paisagem local.¹⁸ Em termos patrimoniais, a pressão habitacional começa a alastrar-se, de uma forma descontínua e dispersa, a áreas periféricas até agora reservadas a espaços florestais e agrícolas. Por outro lado, quando esta pressão incide nas áreas consolidadas, a fraca qualidade arquitetónica que a acompanha adultera (quando não destrói) o património construído existente (Figs. 4.17 e 4.18).

Face a este cenário, os esforços locais do final de século são direcionados para a melhoria das infraestruturas locais e, posteriormente, para a recuperação e requalificação de edifícios e de espaços públicos destinados à fruição cultural e ao lazer e ao ambiente local. Destes investimentos públicos resultam algumas das exceções em termos de património arquitetónico contemporâneo como a já referida Estação de Ermesinde, a remodelação da antiga Fábrica da Telha, hoje Fórum Cultural, integrado no Parque Urbano Dr. Fernando Melo, a Biblioteca de Valongo, o Centro Cultural de Alfena, entre outros.

4.2.6.SÍNTESE E RECOMENDAÇÕES

No Inventário foram identificados 141 valores patrimoniais, os quais, pelo seu valor histórico e cultural, devem ser salvaguardados, protegidos e promovidos no âmbito das orientações e opções de organização e gestão territorial a adotar no Regulamento do PDM.

4.2.7.PATRIMÓNIO CLASSIFICADO

- Cruzeiro de Valongo/do Senhor do Padrão, como Monumento Nacional (Decreto 16-06-1910, DG 136, de 23-06-1910),
- Casa do Anjo São Miguel como Imóvel de Interesse Público (Decreto 29/84, DR 145, de 25-06-1984);
- Ponte de São Lázaro/Pina como Imóvel de Interesse Municipal (Decreto 129/77, DR 226, de 29-09-1977).

¹⁸ Este período se em nada contribui para o enriquecimento do património edificado concelhio, contribui por sua vez para uma considerável descaracterização dos valores patrimoniais paisagísticos e naturais que eram familiares a esta região.

Cruzeiro de Valongo (Cruzeiro do Senhor do Padrão) – freguesia de Valongo
MN — Monumento Nacional (Decreto 16-06-1910, DG 136, de 23-06-1910)



Casa do Anjo São Miguel – freguesia de Valongo
IIP — Imóvel de Interesse Público (Decreto n.º 29/84, DR, 1.ª série, n.º 145, de 25-06-1984)



Ponte de São Lázaro – freguesia de Alfena
IM — Interesse Municipal (Decreto n.º 129/77, DR, 1.ª série, n.º 226, de 29-09-1977)



4.2.8. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Relativamente ao estado de conservação, consideraram-se a generalidade dos bens identificados em estado razoável ou bom com a exceção, que importa aqui referir, do mau estado de conservação da “Casa do Anjo”, classificado como Imóvel de Interesse Público, a merecer atenção especial e urgente face ao seu valor patrimonial intrínseco.

4.2.9. INSERÇÃO FÍSICA NA ESTRUTURA TERRITORIAL E URBANA DO CONCELHO

Da comparação entre a Arquitetura Vernacular e Arquitetura Religiosa fica bem retratada a natureza rural deste Município. A exceção a esta tendência verifica-se na freguesia de Ermesinde, com contornos mais urbanos, única freguesia do município em que se pode afirmar que a Arquitetura Civil tem uma expressão preponderante

Do ponto de vista da inserção física na estrutura territorial do concelho, chama a atenção esta natureza rural e urbana do património identificado, muito associado aos modelos de ocupação tradicional já descritos, que apesar de bastantes adulterados nas últimas décadas de crescimento urbano ainda reúnem condições para a promoção das necessárias continuidades físicas e culturais entre o “antigo” e o “novo”.

Ressalta desta perspetiva de continuidade, a possibilidade do património vernacular rural identificado em conjunto com as vertentes ambiental e arqueológica, associada à paisagem construída (muros e construções agrícolas), pela sua localização e proximidade a valores ambientais e arqueológicos existentes, na sua relação com a época em que foram produzidos, o local onde se inserem e as condições que proporcionam, poder vir a potenciar a dinamização de um Sistema Patrimonial local, que possa estruturar o território municipal.

Do ponto de vista da inserção do Património Edificado na estrutura urbana, os bens identificados integram-se razoavelmente bem nas respetivas envolventes urbanas e rurais podendo, de acordo com a especificidade de cada situação a sua proteção ser integral e/ou estrutural.

Com a publicação do “Plano de Gestão do Parque das Serras do Porto”, através do Aviso nº 2682/2017, de março de 2017, que o enquadra numa “Paisagem Protegida Regional”, foram elaborados uns Estudos Prévios dos quais consta um capítulo sobre o “Património Cultural” da totalidade da sua área, a qual engloba três concelhos, pelo que se considerou oportuno colocá-lo como anexo.

Igualmente se coloca, como anexo, o Relatório Final- Estudo Sectorial de Arqueologia, de novembro de 2010, elaborado pelo Arqueólogo Ricardo Teixeira, que serviu de base à Revisão do Plano Diretor Municipal.

4.2.10. RECOMENDAÇÕES

Do ponto de vista documental e, sobretudo, instrumental, à luz dos princípios oficiais de Inventariação, se os valores patrimoniais do PDM de Valongo constituírem legalmente um meio formal de proteção e salvaguarda de Valores de Interesse Patrimonial Municipal, não substituiu no entanto um Inventário Geral mais alargado e aprofundado, a considerar no âmbito da formalização do indispensável Plano Sectorial do Património Cultural Municipal, que a autarquia deverá elaborar de acordo com a Lei n.º 107/2001, de 8 de Outubro.

A proposta de Regulamento do PDM que acompanha a presente revisão ajudará, também, na definição de critérios que informem a gestão urbanística corrente.

Se uma das mais singulares formas de defender o património é estudá-lo e divulgá-lo de uma forma consequente, sem “musealização”, com critérios de efetivo usufruto cultural, mas também com cautelas de preservação, a sua partilha pública para o valorizar e legitimar deve ser uma preocupação a ser tida em consideração.

4.2.11. VALORES DE INTERESSE ARQUITETÓNICO E ARQUEOLÓGICO – FICHAS

ID	Designação	Regime	
Imóveis classificados e em vias de classificação			
A.01	Ponte de São Lázaro – Interesse Municipal	■	●
V.01	Cruzeiro do Senhor do Padrão - Monumento Nacional	■	
V.02	Casa do Anjo de São Miguel – Imóvel de Interesse Público	■	
Imóveis Inventariados e Conjuntos Edificados			
Alfena			
A.02	Ponte dos Sete Arcos	■	
A.03	Centro Cultural de Alfena	■	
A.04	Igreja matriz de Alfena e Sarcófago da antiga Igreja de S. Vicente de Queimada	■	●
A.05	Portal, Quinta das Telheiras e Capela Nª Srª da Piedade	■	
A.06	Casa da Juventude	■	
A.07	Capela São Lázaro	■	
A.08	Ponte do Arquinho	■	●
A.09	Portal da Quinta do Ribeiro	■	
A.10	Capela de São Roque	■	
A.11	Capela de Nossa Senhora da Conceição	■	
A.12	Casas Rurais de Baguim	■	
A.13	Casas Rurais da Várzea	■	
A.14	Capela Velha Nª Senhora do Amparo	■	
Campo			
C.01	Aqueduto dos Arcos	■	
C.02	Igreja Matriz de Campo / Igreja de S. Martinho de Campo	■	●
C.03	Edifício Empresa das Lousas	■	
C.04	Ponte do rio Ferreira	■	●
C.05	Ponte de Luriz / Ponte da Morte	■	●
C.06	Capela de São João da Azenha	■	
C.07	Ponte da Milhária	■	
C.08	Ponte de Terra Feita	■	●
C.09	Núcleo Rural da Corredoura	■	
C.10	Núcleo Rural de Balseilhas	■	
C.11	Guarda Nacional Republicana	■	
C.12	Casas Rurais da Costeira	■	
C.13	Museu da Lousa	■	
C.14	Capela S. João Baptista	■	
C.15	Capela Nossa Senhora da Encarnação	■	
C.16	Povoado e Necrópole da Corredoura		●
C.17	Castro de Pias		●
C.18	Complexo Mineiro de Pias (Complexo Tecnológico Mineiro de Pias)		●
C.18.01	Mina (Complexo Tecnológico Mineiro de Pias)		●
C.18.02	Mina (Complexo Tecnológico Mineiro de Pias)		●
C.18.03	Mina (Complexo Tecnológico Mineiro de Pias)		●
C.18.04	Mina (Complexo Tecnológico Mineiro de Pias)		●
C.18.05	Fojo das Fragas Robulentas (Complexo Tecnológico Mineiro de Pias)		●
C.19	Complexo Tecnológico Mineiro do Alto Castelo		●
C.19.01	Minas (Complexo Tecnológico Mineiro do Alto Castelo)		●
C.19.02	Minas (Complexo Tecnológico Mineiro do Alto Castelo)		●

C.19.03	Minas (Complexo Tecnológico Mineiro do Alto Castelo)		●
C.19.04	Minas (Complexo Tecnológico Mineiro do Alto Castelo)		●
C.19.05	Mina (Complexo Tecnológico Mineiro do Alto Castelo)		●
C.19.06	Fojo das Fragas Amarelas (Complexo Tecnológico Mineiro do Alto Castelo)		●
C.19.07	Fojo das Fragas do Castelo (Complexo Tecnológico Mineiro do Alto Castelo)		●
Ermesinde			
E.01	Capela de São Silvestre	■	●
E.02	Capela de Senhor dos Aflitos	■	
E.03	Casa do Colégio de Santa Joana	■	
E.04	Cruzeiro da Igreja Matriz	■	
E.05	Palacete do Mesquita	■	
E.06	Fábrica Têxtil de Sá	■	
E.07	Fórum Cultural de Ermesinde / Fábrica da Telha	■	
E.08	Convento da Formiga e Igreja de Nossa Senhora do Bom Despacho da Mão Poderosa e de Santa Rita	■	
E.09	Ponte da Travagem / Ponte Ferroviária da Travagem	■	
E.10	Vila Beatriz	■	
E.11	Estação Ferroviária de Ermesinde	■	
E.12	Igreja matriz de Ermesinde / Igreja de S. Lourenço de Asmes	■	●
E.13	Cruzeiro dos Centenários / Monumento Comemorativo dos Centenários	■	
E.14	Cruzeiro de São Silvestre / Cruzeiro da Estação	■	
E.15	Moinho da Travagem / Moinho do Abade	■	
E.16	Casa Quinhentista	■	
E.17	Núcleo Rural Envolvente à Capela da Nossa Senhora dos Aflitos	■	
E.18	Casa Rural	■	
E.19	Casa na Rua dos Moinhos	■	
E.20	Casa Smidt	■	
E.21	Antigo Consulado do Equador	■	
E.22	Moradia	■	
E.23	Cineteatro de Ermesinde	■	
E.24	Escola Primária do Carvalhal	■	
E.25	Igreja e Seminário do Bom Pastor	■	
E.26	Casa Rural	■	
E.27	Quinta da Formiga	■	
E.28	Quinta de Taborda	■	
Moinhos			
M.01	Moinhos hidráulicos do Rio Leça, da Ribeira de Cabeda e da Ribeira de Tabãos	■	
M.02	Moinhos hidráulicos do Rio Ferreira, do Rio Simão e da Ribeira do Simão	■	
Muros			
m.01	Muros de Xisto	■	
Sobrado			
S.01	Ponte do Açude e Aqueduto	■	●
S.02	Igreja matriz de Sobrado / Igreja de Santo André de Sobrado e Sarcófago	■	●
S.03	Quinta do Visconde do Paço	■	
S.04	Ponte S. André	■	●
S.05	Capela Santo André	■	
S.06	Ponte da Pinguela	■	●
S.07	Cruzeiro do Largo do Passal	■	
S.08	Antiga Fábrica de Fiação, Capela de Santo António e Pontes	■	●
S.09	Capela da Balsa	■	

S.10	Casas Rurais de Sobrado de Cima	■	
S.11	Capela de Nossa Senhora das Necessidades	■	
S.12	Escola da Balsa	■	
S.13	Centro Cultural de Sobrado	■	
S.14	Casa Paroquial	■	
S.15	Casas Rurais de Ferreira	■	
Valongo			
V.03	Oficina da Regueifa e do Biscoito	■	
V.04	Igreja Matriz de Valongo	■	●
V.05	Capela do Senhor dos Passos	■	
V.06	Escola Conde de Ferreira	■	
V.07	Casa dos Nova e Capela de São Bruno / Museu Municipal e Arquivo Histórico de Valongo	■	
V.08	Capela de Nossa Senhora dos Chãos	■	
V.09	Antiga Escola Primária 1.º de Maio	■	
V.10	Cruzeiro do Senhor do Cantinho / Cruzeiro Rua Dias de Oliveira	■	
V.11	Antiga Chaminé do Galinheiro	■	
V.12	Capela Velha de Susão / Capela de Nossa Senhora da Saúde	■	●
V.13	Escola André Gaspar	■	
V.14	Capela de Nossa Senhora da Hora	■	
V.15	Sarcófago do Largo do Túmulo	■	●
V.16	Capela de São Bartolomeu / Epigrafe votiva dedicada a "Alboco"	■	●
V.17	Capela Nova do Susão	■	
V.18	Capela de Nossa Senhora do Calvário	■	
V.19	Escola Primária	■	
V.20	Escola Primária	■	
V.21	Capela Santa Justa	■	
V.22	Capela de São Sabino	■	●
V.23	Aldeia de Couce	■	
V.24	Núcleo Antigo de Susão	■	
V.25	Castro de Couce		●
V.26	Ponte de Couce		●
V.27	Povoado mineiro do Fojo das Pombas / Quinta da Ivanta		●
V.28	Castro de Santa Justa /Alto do Castro / Cavadas dos Castros		●
V.29	Minas e Fojo do Complexo Tecnológico Mineiro de Pias		●
V.29.01	Minas (Complexo Tecnológico Mineiro de Pias)		●
V.29.02	Minas (Complexo Tecnológico Mineiro de Pias)		●
V.29.03	Minas (Complexo Tecnológico Mineiro de Pias)		●
V.29.04	Minas (Complexo Tecnológico Mineiro de Pias)		●
V.29.05	Fojo de Vale dos Castores (Complexo Tecnológico Mineiro de Pias)		●
V.29.06	Fojo da Tirolesa (Complexo Tecnológico Mineiro de Pias)		●
V.30	Complexo Mineiro de Santa Justa (Complexo Tecnológico Mineiro de Santa Justa)		●
V.30.01	Minas (Complexo Tecnológico Mineiro de Santa Justa)		●
V.30.02	Minas (Complexo Tecnológico Mineiro de Santa Justa)		●
V.30.03	Minas (Complexo Tecnológico Mineiro de Santa Justa)		●
V.30.04	Minas (Complexo Tecnológico Mineiro de Santa Justa)		●
V.30.05	Minas (Complexo Tecnológico Mineiro de Santa Justa)		●
V.30.06	Mina (Complexo Tecnológico Mineiro de Santa Justa)		●
V.30.07	Minas (Complexo Tecnológico Mineiro de Santa Justa)		●
V.30.08	Mina (Complexo Tecnológico Mineiro de Santa Justa)		●

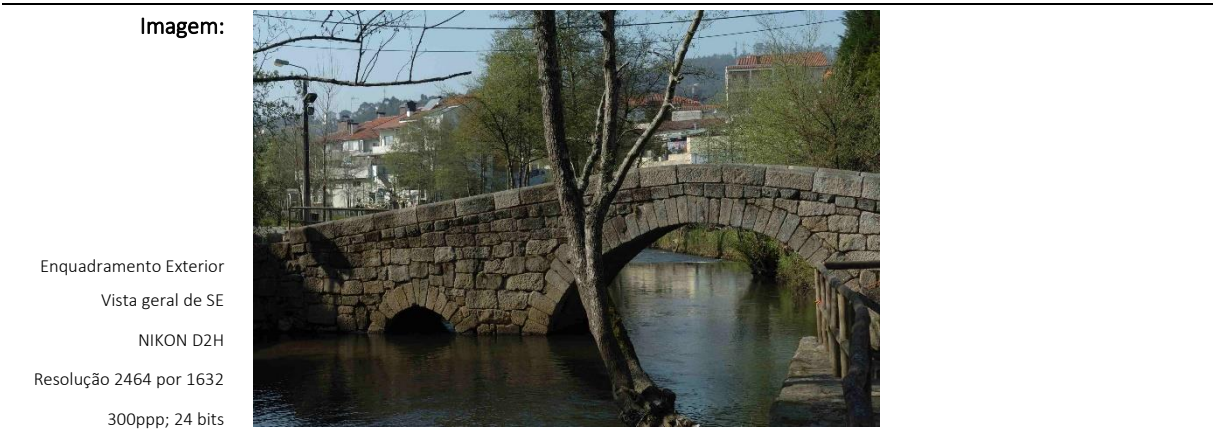
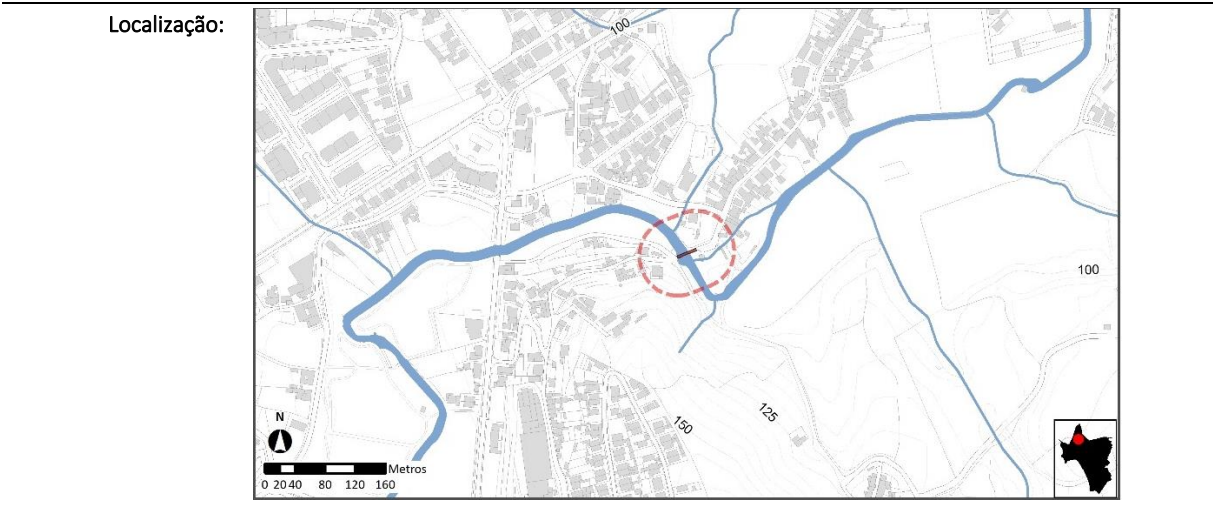
V.30.09	Mina (Complexo Tecnológico Mineiro de Santa Justa)		●
V.30.010	Mina (Complexo Tecnológico Mineiro de Santa Justa)		●
V.30.011	Mina (Complexo Tecnológico Mineiro de Santa Justa)		●
V.30.012	Mina (Complexo Tecnológico Mineiro de Santa Justa)		●
V.30.013	Mina (Complexo Tecnológico Mineiro de Santa Justa)		●
V.30.014	Mina (Complexo Tecnológico Mineiro de Santa Justa)		●
V.30.015	Minas (Complexo Tecnológico Mineiro de Santa Justa)		●
V.30.016	Fojo das Linhas de Água (Complexo Tecnológico Mineiro de Santa Justa)		●
V.30.017	Fojos Sagrados (Complexo Tecnológico Mineiro de Santa Justa)		●
V.30.018	Fojo das Pombas (Complexo Tecnológico Mineiro de Santa Justa)		●
V.30.019	Fojo do Diero (Complexo Tecnológico Mineiro de Santa Justa)		●
V.30.020	Fojo das Talhadas (Complexo Tecnológico Mineiro de Santa Justa)		●
V.30.021	Fojo das Valérias (Complexo Tecnológico Mineiro de Santa Justa)		●
V.30.022	Fojo do Tecto (Complexo Tecnológico Mineiro de Santa Justa)		●
V.30.023	Fojo das Fragas do Tecto (Complexo Tecnológico Mineiro de Santa Justa)		●
V.30.024	Fojo da Fraga Lisa (Complexo Tecnológico Mineiro de Santa Justa)		●
V.30.025	Fojo das Fragas Religiosas (Complexo Tecnológico Mineiro de Santa Justa)		●
V.30.026	Fojo do Vale da Tranquilidade (Complexo Tecnológico Mineiro de Santa Justa)		●
V.30.027	Fojo das Águas Férreas (Complexo Tecnológico Mineiro de Santa Justa)		●
V.30.028	Fojo da Barroca da Viúva (Complexo Tecnológico Mineiro de Santa Justa)		●
V.30.029	Galeria da Quinta da Ivanta (Complexo Tecnológico Mineiro de Santa Justa)		●
V.30.030	G1 / Fojo (Complexo Tecnológico Mineiro de Santa Justa)		●
V.31	Epígrafe Funerária de Santa Justa		●
	Monte das Freiras (CNS1586 – Vestígios Diversos, de cronologia romana),		●
	Cavaleiro (CNS4138 - Anta)		●
	Abrigo Pré-histórico “Casa da Orca”		●
	Troços de via romano-medieval		●

Regime de proteção e valorização:

- Valor de interesse arquitetónico
- Valor de interesse arqueológico

A – Alfena
C – Campo
E – Ermesinde
S – Sobrado
V – Valongo

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de comunicação e transportes
Interesse:	Arquitetónico e Arqueológico
Tipologia:	Ponte
Identificador:	A01
Designação:	Ponte de São Lázaro
Localização:	Alfena
Acesso:	Rua de S. Lázaro
Proteção:	IIM (Imóvel Interesse Municipal), Decreto n.º 129/77, DR 226, de 29-09-1977
Época Construção:	Romana / Século XIII
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -32.649,175; 174.588,091



Enquadramento Exterior
Vista geral de SE
NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits

Enquadramento:	Ponte sobre o rio Leça, integrada no parque de lazer de S. Lázaro, Alfena.
Caraterização	De cariz românico é composta por dois arcos de volta perfeita de diferentes dimensões e tabuleiro
Arquitetónica	em cavalete com guardas laterais. Estrutura medieval, provavelmente assente numa primitiva construção romana. Foi classificada como Imóvel de Valor Concelhio nos termos do Decreto n.º 129/77, de 29/09. Nos inícios dos anos 90, sofreu obras de recuperação. Nas imediações da ponte encontra-se a capela de S. Lázaro, outrora capela da Sr.ª do Remédios ou da Ponte. Estes elementos

patrimoniais arquitetónicos encontram-se enquadrados pela Zona de Lazer de S. Lázaro, onde se encontra ainda um antigo moinho.

Caraterização Arqueológica: Lançada sobre o Rio Leça, a ponte integrava-se num importante eixo viário medieval que ligava o Porto a Guimarães, seguindo desde o Alto da Maia até Alfena e daqui pelo vale do Leça até à ponte romana de S. Martinho do Campo onde transpunha o Ave. A ponte de S. Lázaro apresenta um tabuleiro em cavalete apoiado em dois arcos de volta perfeita, sendo de maior dimensão o que se situa do lado da margem direita. Algumas das pedras exibem as características siglas de pedreiro - sinais cruciformes e podomorfos. Aquando do seu restauro, em 1994, foi registado um silhar almofadado que comprova a filiação desta ponte numa estrutura congénere de época romana.

Junto à ponte, sítio movimentado e de passagem obrigatória, ergueu-se durante a Idade Média uma das mais ricas leprosas da região Norte, possuidora de um hospital para acolher as vítimas daquela terrível doença. A ela se referem várias doações piedosas realizadas durante o século XIII. Apesar de ainda no século XVIII se encontrar documentado o hospital – então ocupado por 4 leprosos – desconhece-se a sua localização exata. O culto de S. Lázaro, relacionado com a leprosaria, permanece no local, mas agora associado a uma pequena capela seiscentista situada junto ao caminho, na margem direita do Leça.

No decurso do restauro da ponte foram recolhidas quatro estelas funerárias discoides, com cruzes em ambas as faces, que tinham sido reutilizadas como material de construção no âmbito de alguma reparação efetuada em época pós-medieval. A utilização deste tipo de estelas, colocadas verticalmente junto à cabeceira das sepulturas para assinalar enterramentos ocultos, tornou-se prática corrente e muito generalizada durante os séculos XIII e XIV. Este conjunto pertenceria muito provavelmente ao cemitério da leprosaria

Observações: Restaurada pela CMV em 1994/95/96 com arranjo da zona envolvente.

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação: IGESPAR: <http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/71072/>, 2012
IHRU: IPA.00029893 <http://www.monumentos.pt/>, 2014
CMV: Património Arqueológico de Valongo, Arquivo n.º 1, 1992;
CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/540?poi_id=33
Estudo sectorial de Arqueologia, PDMV2015

Tipo de Registo: Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de comunicação e transportes
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Ponte
Identificador:	A02
Designação:	Ponte dos Sete Arcos
Localização:	Alfena
Acesso:	Linha Ferroviária do Douro, Cabeda, Alfena
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XIX
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -33.179,943; 171.891,504

Localização:

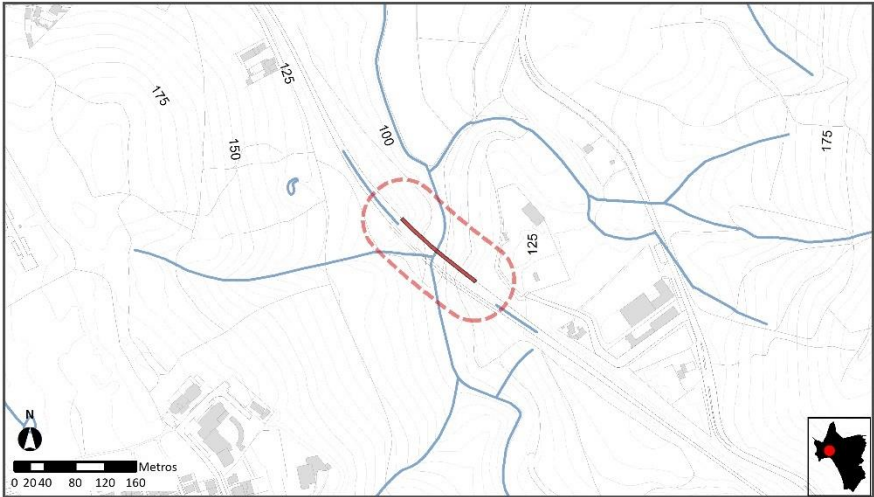
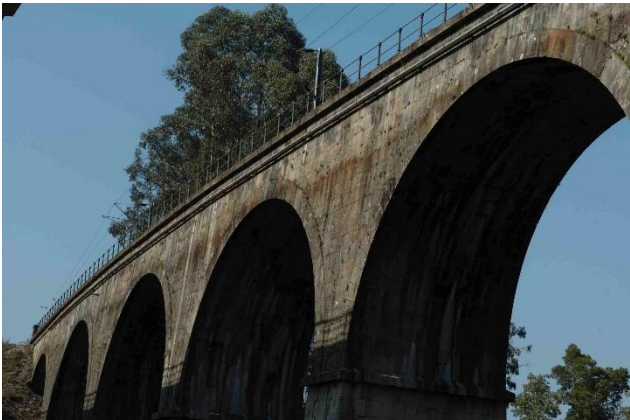


Imagem:



Enquadramento Exterior
Vista geral de SW
NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits

Enquadramento: Ponte isolada em meio florestal, integrada na Linha Ferroviária do Douro.

Caraterização Exemplar da arquitetura civil de séc. XIX. Foi inaugurada em 28 de julho de 1875 para servir a linha

Arquitetónica: férrea do Douro. Esta ponte congrega dois dos materiais mais emblemáticos da época, o granito e o ferro. Composta por sete arcos onde assenta um tabuleiro plano, tem 127m de extensão e 27m

de altura. Este equipamento permitiu vencer a ravina da ribeira de Cabeda e ligar o Porto à região do Douro.

Observações:

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação: IHRU: IPA.00029866 <http://www.monumentos.pt/>, 2014
CMV: PDM de Valongo, Inventário Património, Ficha n.º 35, 1995
CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/540?poi_id=34

Tipo de Registo: Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de ensino infantil, básico e secundário
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Escola Primária
Identificador:	A03
Designação:	Centro Cultural de Alfena
Localização:	Alfena
Acesso:	Rua de S. Vicente
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XX
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -32.905,653; 174.342,299

Localização:

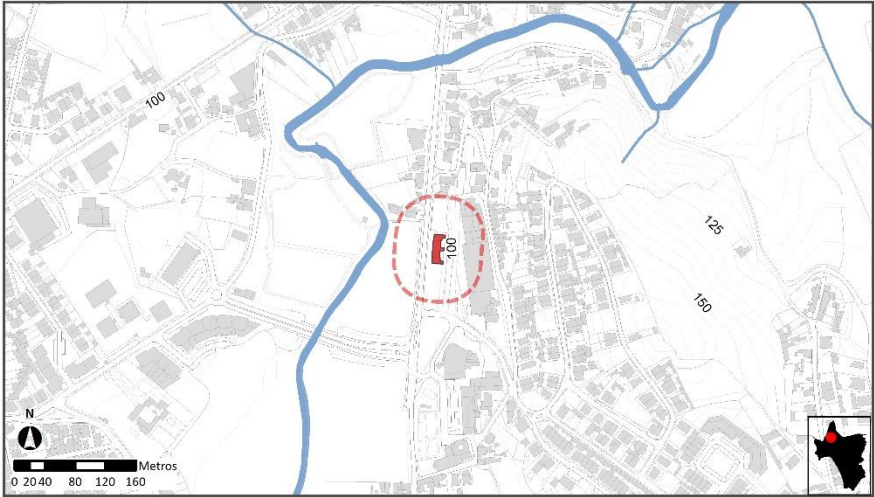


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de SW
NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Antiga escola primária com fachada principal virada para a Rua S. Vicente

Caraterização O Centro Cultural de Alfena encontra-se instalado numa antiga escola primária, edificada por iniciativa e a expensas do Comendador Manuel Martins Ferreira de Matos. Enquanto edifício

Arquitetónica: escolar foi inaugurado festivamente a 27 de junho de 1927. Em memória da única filha do

comendador, falecida aos vinte anos de idade, à nova escola primária, que terá custado 300 mil escudos, foi atribuído o nome Idalina Matos, representada em busto colocado no cimo do corpo central da escola. O espaço albergava duas salas de aula, duas habitações de professores, um campo de ginástica e de jogos, jardins, avenida escolar e possuía água de uma mina. A Câmara Municipal de Valongo viria a adaptar a escola a Centro Cultural de Alfena, o qual teve inauguração a 30 de junho de 1999, com auditório, espaços de leitura, de exposições e de lazer. Mais recentemente, num esforço conjunto entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal, foi criado um espaço museológico recriando uma antiga sala de aula, onde se encontra algum do espólio do antigo estabelecimento de ensino.

Observações: Reabilitada para Centro Cultural da Freguesia de Alfena pela CMV em 1999.

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação: IHRU: IPA.00029808 <http://www.monumentos.pt/>, 2014
CMV: PDM de Valongo, Inventário Património, Ficha n.º 38, 1995
CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/540?poi_id=16

Tipo de Registo: Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter religioso
Interesse:	Arquitetónico e Arqueológico
Tipologia:	Igreja
Identificador:	A04
Designação:	Igreja S. Vicente de Alfena e Sarcófago da antiga Igreja de S.Vicente de Queimada
Localização:	Alfena
Acesso:	Rua de S. Vicente, Rua da Igreja
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XX
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -32.883,093; 174.191,499

Localização:

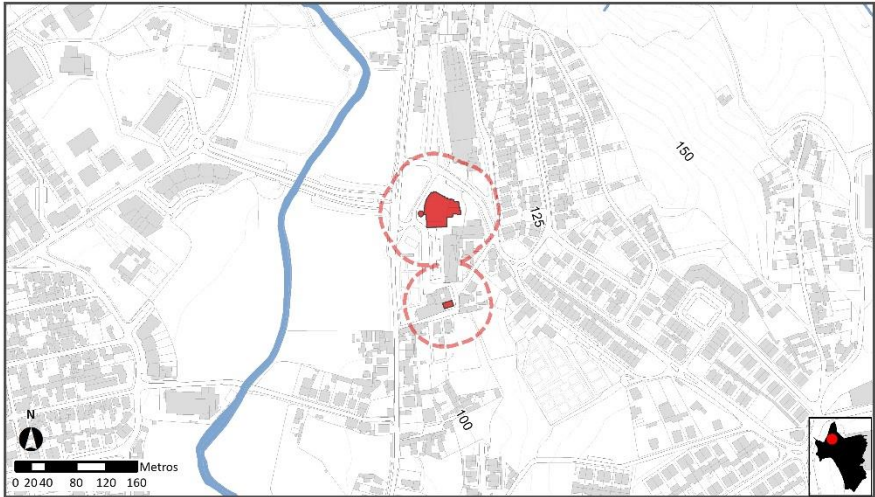


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de E
NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento:	No interior de propriedade aberta para a rua de São Vicente
Caraterização	Concebida pelo arquiteto Alfredo Moreira da Silva e executada entre 1964 e 1968, é dedicada ao padroeiro de Alfena, S. Vicente. No edifício destaca-se o seu espaço interior amplo, que chegou a ser o maior da diocese do Porto, assim como a torre frontal. Integra elementos de uma antiga
Arquitetónica:	

	capela datada de 1684 e demolida em 1970. O templo insere-se num vasto complexo social, paroquial e desportivo que dispõe de várias valências ao serviço da comunidade.
Caraterização Arqueológica:	Próximo da atual Igreja Matriz de Alfena, construída nos anos 60 do século XX, conserva-se ainda a capela-mor da antiga igreja de S. Vicente de Queimadela, parcialmente demolida nos anos 70, e agora anexada ao Centro Paroquial. Nas traseiras da nova igreja encontrasse depositado um sarcófago granítico, medieval, já sem tampa. Possui contornos rectos, trapezoidais, e cavidade sepulcral retangular com cabeceira antropomórfica de arco ligeiramente peraltado. Não se conhece o local exato de proveniência deste sarcófago, restando apenas a informação de que teria sido retirado do adro da Igreja Velha de Alfena em meados dos anos 60 do século XX, no contexto das transformações que levaram à demolição parcial da igreja e construção do Centro Paroquial. Embora pelas suas características se trate de um sarcófago que podemos genericamente atribuir à baixa Idade Média (séculos XIII-XV), constitui, juntamente com a capela-mor da antiga igreja, a memória histórica da paróquia de S. Vicente de Queimadela que se encontra aqui documentada desde o período medieval, pertencente ao Julgado da Maia, no século XIII.
Observações:	Na envolvente imediata encontram-se algumas ruínas e, a nordeste, alguns cruzeiros.
Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	IHRU: IPA.00029807 http://www.monumentos.pt/ , 2014 CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/540?poi_id=32 Estudo sectorial de Arqueologia, PDMV 2015
Tipo de Registo:	Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter residencial
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Quinta
Identificador:	A05
Designação:	Portal, Quinta das Telheiras e Capela Nª Srª da Piedade
Localização:	Alfena
Acesso:	Rua de Nossa Senhora da Piedade
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XVIII
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -33.287,996; 174.123,817

Localização:

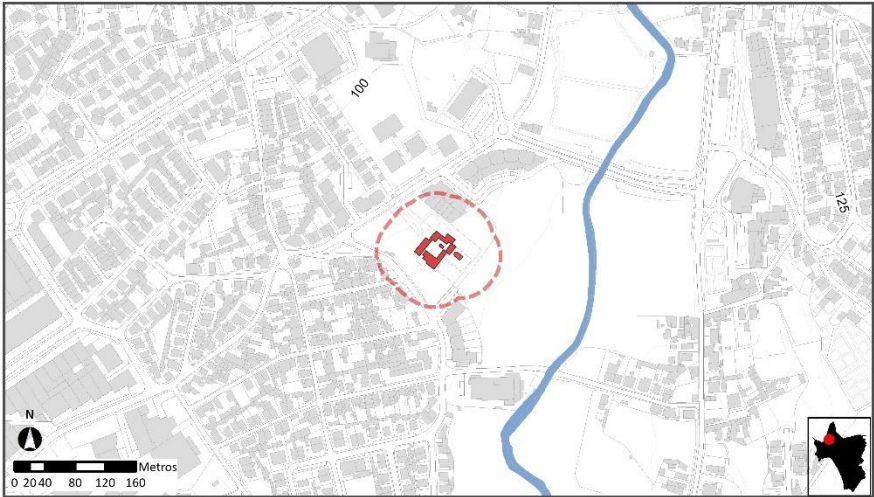


Imagem:

Enquadramento
Exterior Vista geral de
NW
NIKON D2H
Resolução 2464 por
1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Integrado em área residencial à face da rua de Nossa Senhora da Piedade

Caraterização Propriedade agrícola murada com habitação senhorial, capela dedicada a Nossa Senhora da
Arqueológica: Piedade (tem a data de 1740 inscrita no altar) e portal monumental brasonado, de arquitetura

barroca, com arco redondo rematado por armoriado frontão mistilíneo e adornado de pináculos e fogaréus.

Observações:

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação: IHRU: IPA.00029806 <http://www.monumentos.pt/>, 2014
CMV: PDM de Valongo, Inventário Património, Ficha n.º 43, 1995
CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/540?poi_id=36

Tipo de Registo: Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de ensino infantil, básico e secundário
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Escola Primária
Identificador:	A06
Designação:	Casa da Juventude de Alfena/ Oficina do Brinquedo de Alfena
Localização:	Alfena
Acesso:	Rua das Escolas
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XX
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -33.179,943; 172.825,988

Localização:

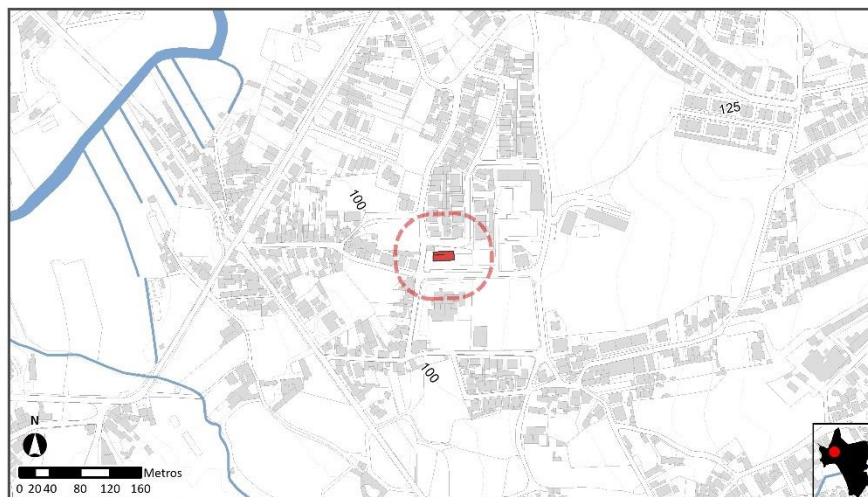


Imagem:

Enquadramento Exterior

Vista geral de SE

NIKON D2H

Resolução 2464 por 1632

300ppp; 24 bits



Enquadramento: Antiga escola primária integrada em área residencial da freguesia de Alfena

Descrição: Escola primária construída segundo o Plano Centenário, entre 1940 e 1960. Funcionou como a Escola Primária de Cabeda durante cerca de 30 anos. Dispunha de duas salas masculinas e duas

femininas, assim como de espaços sanitários, cozinha e recreio. Reabilitada pela CMV em 2001 para equipamento de apoio à população da Freguesia, como Casa da Juventude.

Atualmente este edifício encontra-se a ser intervencionado para ser convertido na Oficina do Brinquedo Tradicional Português.

Observações:

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação:

Tipo de Registo: Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter religioso
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Capela
Identificador:	A07
Designação:	Capela de S. Lázaro
Localização:	Alfena
Acesso:	Rua de S. Lázaro
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XVII
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -32.599,304; 174.610,652

Localização:

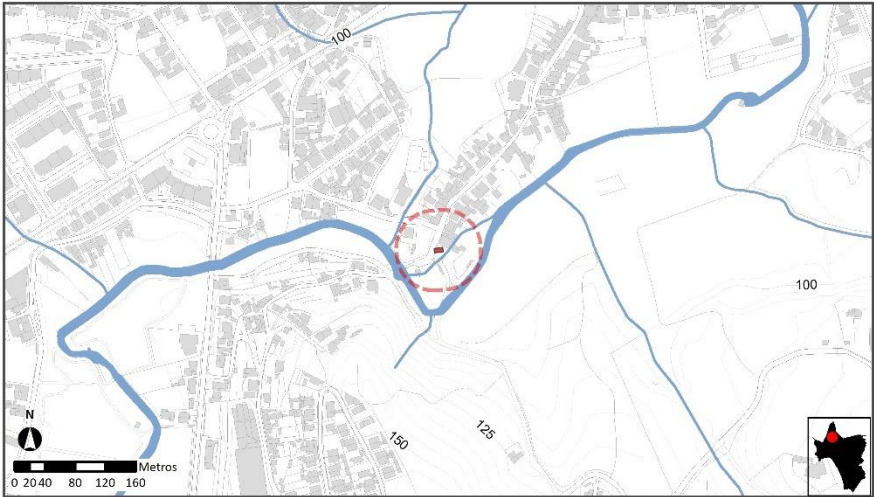


Imagem:



Enquadramento Exterior
Vista geral de SE
NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits

Enquadramento: Integrada no parque de lazer de Alfena, a norte da ponte de São Lázaro.

Descrição: Evocativa do patrono dos leprosos vê a sua origem remontar à época medieval, tendo como função servir a comunidade de lazarentos que viviam nas imediações segregados da restante população. A sua estrutura associa-a às construções religiosas que se encontravam nas vias de peregrinação

do Caminho de Santiago, ao ter o alpendre aonde os devotos descansavam das suas longas caminhadas. A capela situa-se a norte da ponte e deverá ter sido edificada por volta de 1623. Tendo desaparecido a Capela que se encontrava a sul, evocativa de Nossa Senhora dos Remédios, desde 1911 que a capela existente congrega as duas evocações. Nesta encontram-se as imagens de S. Lázaro, Nossa Senhora dos Remédios e S. Gonçalo. Sofreu obras de restauro em 1963.

Observações:

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação: IHRU: IPA.00029803 <http://www.monumentos.pt/>, 2014
CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/540?poi_id=29

Tipo de Registo: Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de comunicação e transportes
Interesse:	Arquitetónico e Arqueológico
Tipologia:	Ponte
Identificador:	A08
Designação:	Ponte do Arquinho
Localização:	Alfena ETRS89 PTM06: -33.821,139; 172.770,180
Acesso:	Rua do Barreiro
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Romana
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -33.821,139; 172.770,180

Localização:

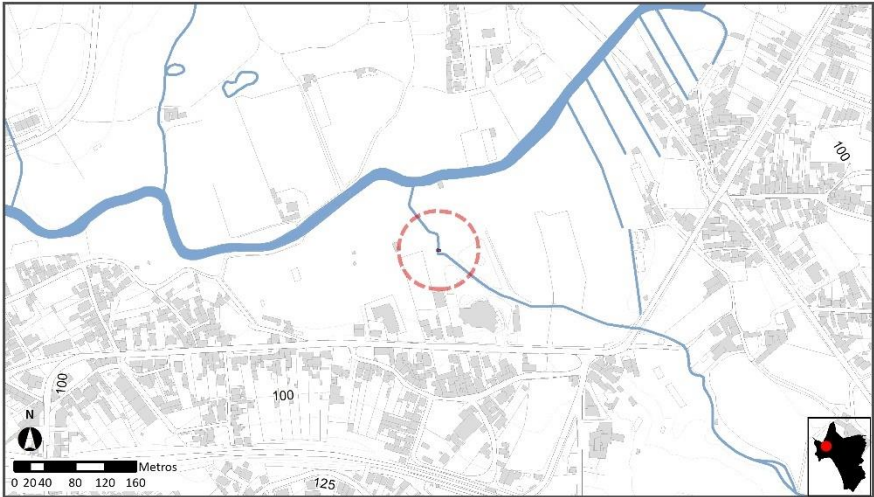


Imagem:



Enquadramento Exterior
Vista geral de NW
NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits

Enquadramento: Em ambiente rural sobre a ribeira de Cabeda

Caraterização Pequena ponte granítica em cavalete, constituída por um só arco de volta perfeita, sobre a Ribeira de Cabeda, com 12m de comprimento, 3,68m de largura e 1,58m de altura. Sem guardas laterais

Arquitetónica:

no seu tabuleiro ainda apresenta o empedrado do tabuleiro. Provavelmente esta ponte sofreu reconstruções ao longo dos tempos, de que é testemunho a diferença de aparelhos construtivos.

Caraterização Com pavimento lajeado esta ponte integrava-se na importante via medieval - de provável origem romana - que ligava o Porto a Guimarães e que transpunha o Leça na Ponte de S. Lázaro. O aparelho do arco, formado por aduelas compridas e bem esquadriadas, contrasta com os paramentos laterais, de pedra irregular, denotando fases e construções distintas. Embora não sejam conhecidos ou visíveis quaisquer elementos construtivos de época romana é de considerar a possibilidade de uma pré-existência dado situar-se num eixo viário com origem naquele período.

Observações:

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação: CMV: Património Arqueológico de Valongo_1992_Arquivo n.º 2
CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/540?poi_id=28
Estudo sectorial de Arqueologia, PDMV 2015

Tipo de Registo: Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter residencial
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Portal
Identificador:	A09
Designação:	Portal da Quinta do Ribeiro
Localização:	Alfena
Acesso:	Rua 1.º de Maio e Rua Particular da Quinta do Ribeiro
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XIX
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -31.883,301; 175.605,693

Localização:

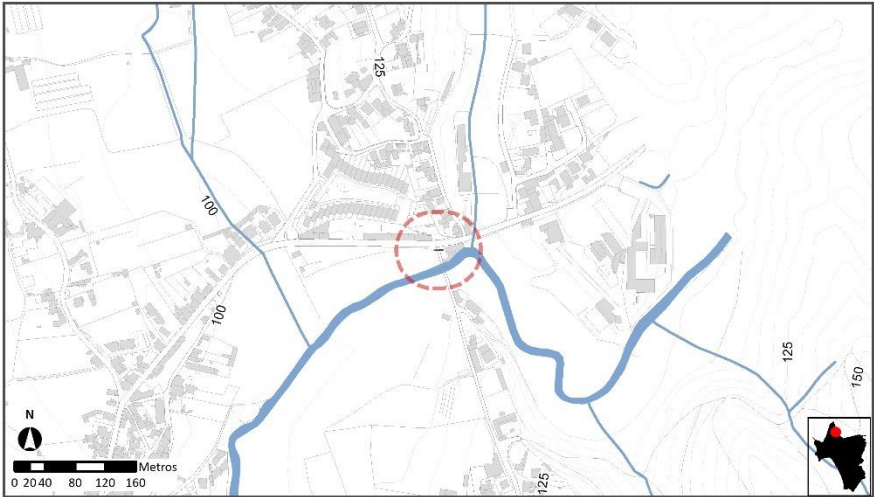


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de NE
NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Integrado numa propriedade rural murada com casa de lavoura.

Caraterização Portal monumental oitocentista brasonado no tímpano. Constitui um belo exemplar da arquitetura
Arquitetónica: neoclássica na região do Porto. A sua construção data de 1801.

Observações:

Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	CMV: PDM de Valongo, Inventário Património, Ficha n.º 39, 1995 CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/540?poi_id=35
Tipo de Registo:	Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter religioso
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Capela
Identificador:	A10
Designação:	Capela de S. Roque
Localização:	Alfena
Acesso:	Rua de S. Roque
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XVI, XX
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -32.345,200; 175.216,226

Localização:

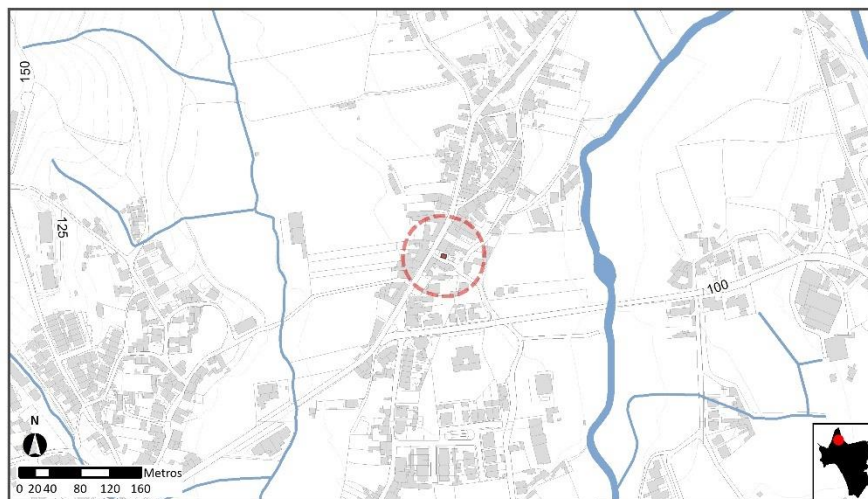


Imagem:

Enquadramento Exterior

Vista geral de W

NIKON D2H

Resolução 2464 por 1632

300ppp; 24 bits



Enquadramento: À face da Rua de S. Roque.

Caraterização Edificada cerca de 1599, foi restaurada nos anos 60 do séc. XX. É dedicada a S. Roque, Santo protetor contra as pestes, devido à peste que grassava em alguns lugares da freguesia. Localiza-se junto da via que antigamente era a principal ligação entre o Porto e Guimarães, e integra-se na

Arquitetónica:

zona urbana do lugar da Codiceira, que foi em tempos um dos mais importantes de Alfena. Tem estrutura granítica com paredes caiadas, porta central de grandes dimensões, com nicho e cruz como eixo central, Pináculos piramidais que rematam os dois ângulos do frontão semicircular que não se destaca da fachada. Tem as seguintes imagens: S. Roque, Imaculada Conceição, S. Bento, S. José, Coração de Jesus.

Observações: Restaurada em 1963

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação: IHRU: IPA.00029805 <http://www.monumentos.pt/>, 2014
CMV: PDM de Valongo, Inventário Património, Ficha n.º 40, 1995
CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/540?poi_id=30

Tipo de Registo: Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter religioso
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Capela
Identificador:	A11
Designação:	Capela de Nossa Senhora da Conceição
Localização:	Alfena
Acesso:	Rua de Nossa Senhora da Conceição
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XVI, XX
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -33.051,703; 172.507,765

Localização:

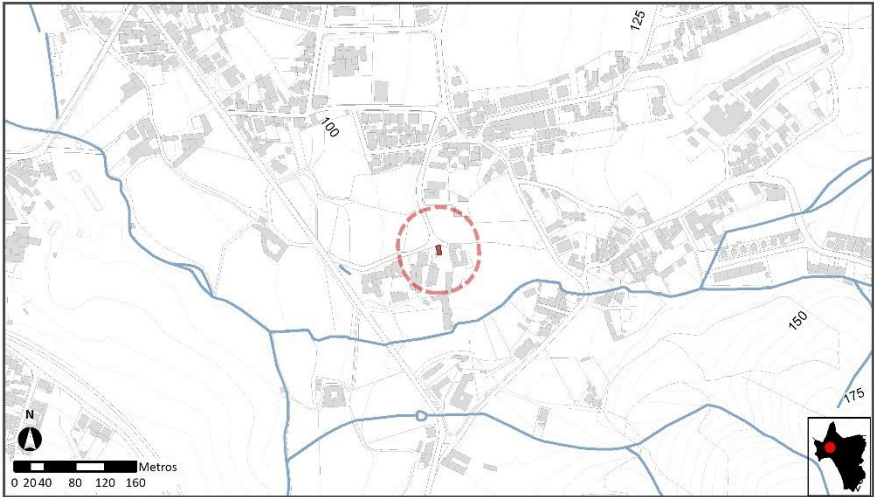


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de N
NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Integrada na Quinta do Cunha, à face da Rua de Nossa Senhora da Conceição

Caraterização Capela privada barroca, com frontaria de portal desconcentrado, protegida por um pequeno alpendre de madeira. Mandada edificar pelo capitão Vicente Ferreira Alfena e esposa Luzia Antónia do Sacramento, por causa da distância à Igreja e por causa das cheias que impediam que muitos

Arquitetónica:

dos habitantes se pudessem deslocar à Igreja. No seu interior alberga as imagens de Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora das Dores e uma rara imagem de S. Vicente Ferrer, referenciadas já em 8 de novembro de 1733. Alberga ainda uma pequena imagem de St.º António, outra do Sagrado Coração de Jesus e outra de S. José.

Observações:

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação: IHRU: IPA.00029799 <http://www.monumentos.pt/>, 2014
CMV: PDM de Valongo, Inventário Património, Ficha n.º 36, 1995
CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/540?poi_id=27

Tipo de Registo: Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter residencial
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Habitação
Identificador:	A12
Designação:	Casas Rurais de Baguim
Localização:	Alfena (
Acesso:	Rua da Fidalga
Proteção:	Inexistente
Época Construção:	
Coordenadas:	41.24182269706322, -8.534823076119798

Localização:

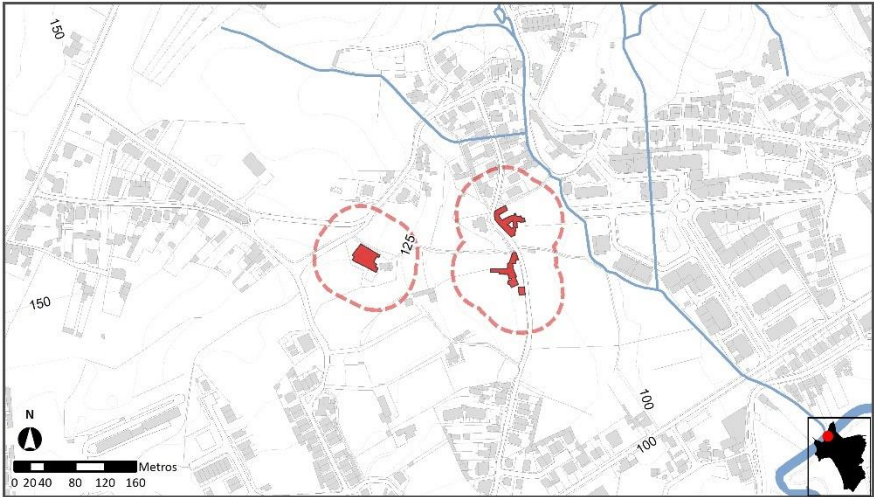


Imagem:



Enquadramento:	Integradas em propriedades rurais, constitui a frente (descontínua) da Rua da Fidalga.
Caraterização	Casas de lavoura e respetivas dependências tradicionais construídas em alvenaria de pedra/xisto.
Arquitetónica:	O conjunto original é constituído por habitações cujas plantas associam vários corpos em L ou em

U articulados aos respetivos logradouros e espaços intermédios. Por vezes já descaracterizadas, conservam ainda a estrutura e os elementos morfológicas iniciais distintivos de um núcleo primitivo com caráter e tipologia rural.

Observações:

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação:

Tipo de Registo: Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter residencial
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Habitação
Identificador:	A13
Designação:	Casas Rurais da Várzea
Localização:	Alfena
Acesso:	Rua Nossa Senhora da Piedade
Proteção:	Inexistente
Época Construção:	
Coordenadas:	41.23805135064833, -8.52846562458549

Localização:

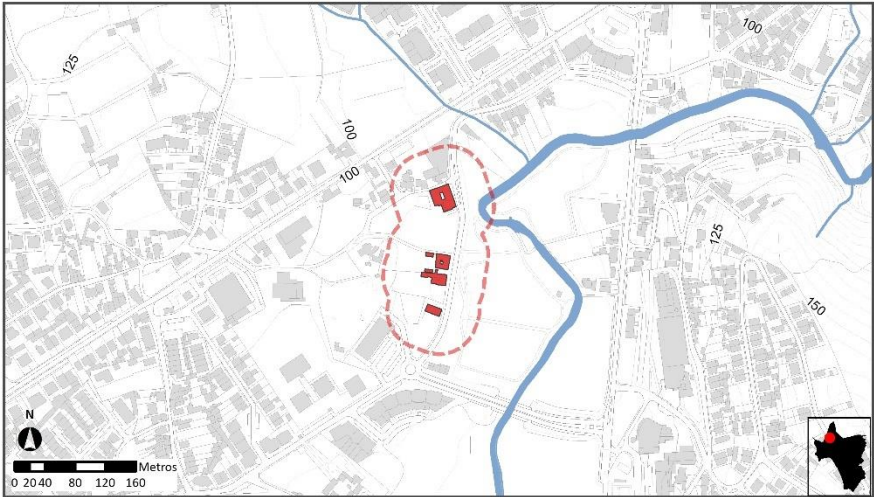


Imagem:



Enquadramento: Integradas em propriedades rurais, constitui a frente (descontínua) da Rua Nossa Senhora da Piedade

Caraterização Casas de lavoura e respetivas dependências tradicionais construídas em alvenaria de pedra/xisto.

Arquitetónica: O conjunto original é constituído por habitações cujas plantas associam vários corpos em L ou em U articulados aos respetivos logradouros e espaços intermédios. Por vezes já descaracterizadas,

conservam ainda a estrutura e os elementos morfológicas iniciais distintivos de um núcleo primitivo com carácter e tipologia rural.

Observações:

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação:

Tipo de Registo: Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter religioso
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Conjunto Religioso.
Identificador:	A14
Designação:	Capela Velha Nª Sª do Amparo e Via Sacra
Localização:	Alfena
Acesso:	Rua Nossa Senhora do Amparo
Proteção:	Inexistente
Época Construção:	Século XVII/XVIII – Época Barroca
Coordenadas:	41.24627634541146, -8.512580301740083

Localização:

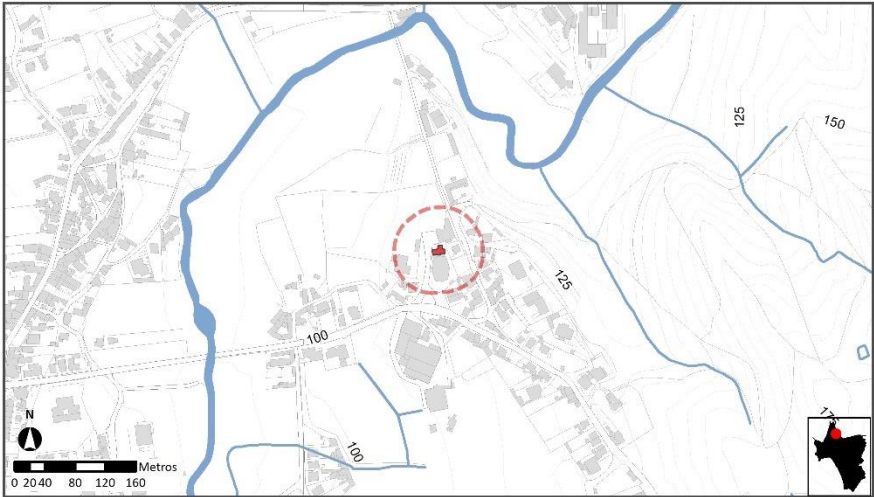


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de S
NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Integrado em área residencial.

Caraterização Capela privada de estrutura granítica e paredes caiadas, com fachada quadrangular, rematada por um frontão triangular interrompido. Porta encimada por um frontão semicircular interrompida por uma estrutura boleada, janela, brasão, suporte de cruz como eixo central. Pináculos piramidais rematam os dois ângulos do frontão. Com douramento dos altares (1963), alargamento e empedramento do arraial (1968), novo reboco, armação e forro em castanho (1971) e relógio

Arquitetónica:

elétrico (1972). Inclui ainda um conjunto de cruzeiros que se encontram dispersos na envolvente, referentes a uma antiga Via-Sacra setecentista. Em 1978, acoplada à capela velha foi construída uma nova igreja com projeto do arquiteto Alfredo Moreira da Silva.

Observações:

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação:

Tipo de Registo: Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de comunicação e transportes
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Aqueduto
Identificador:	C01
Designação:	Aqueduto dos Arcos
Localização:	Campo
Acesso:	Rua Padre Américo
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Medieval / Século XIX
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -28.347,362; 168.077,897

Localização:

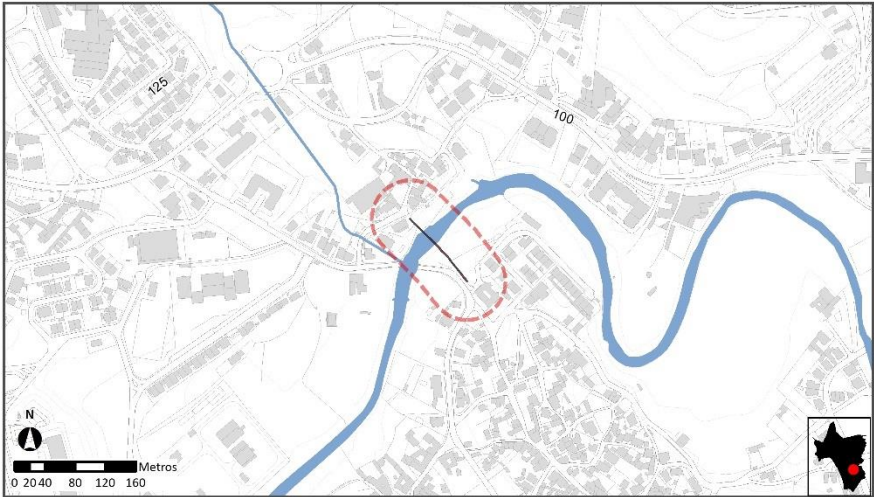
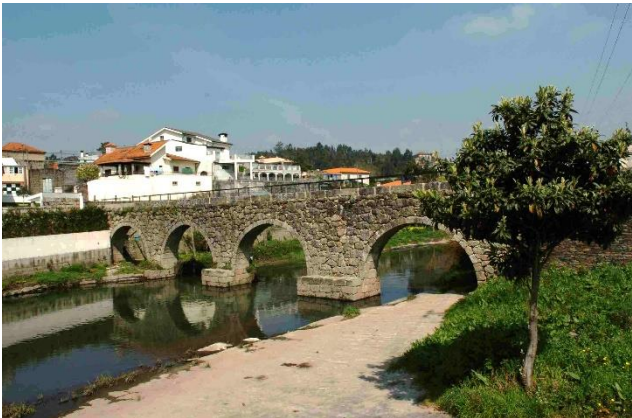


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de S
NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Aqueduto sobre o Rio Ferreira.

- Cateterização**
- Aqueduto granítico de tabuleiro plano assente em 5 arcos de volta perfeita, referenciado em 1631.
- Arquitetónica:**
- A obra existente foi gizada pelo Padre José Jorge Pinto, cerca de 1870. A construção demorou cerca de 3 anos. A execução da obra foi feita por lanços e o desnível entre a Ponte Ferreira, a montante,

e o Aqueduto é inferior a 1m. Este sistema tinha a particularidade de poder transportar água nos dois sentidos, já que quando o caudal do rio se tornava muito baixo e o aqueduto não podia ser usado no sentido que agora se acabou de descrever, era retirada água com a ajuda de noras movidas através da tração animal e a água era posta a circular em sentido contrário. À função de passagem da água associava a passagem de peões.

Observações: Intervencionado pela CMV em finais de 2011

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação: CMV: PDM de Valongo, Inventário Património Arquitectónico, Ficha n.º 54, 1995
CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/541?poi_id=44

Tipo de Registo: Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter religioso
Interesse:	Arquitetónico e Arqueológico
Tipologia:	Igreja
Identificador:	C02
Designação:	Igreja Matriz de Campo / Igreja de S. Martinho do Campo
Localização:	Campo
Acesso:	Avenida Visconde de Oliveira
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século VII, XVIII, XX
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -27.755,129; 168.287,272

Localização:

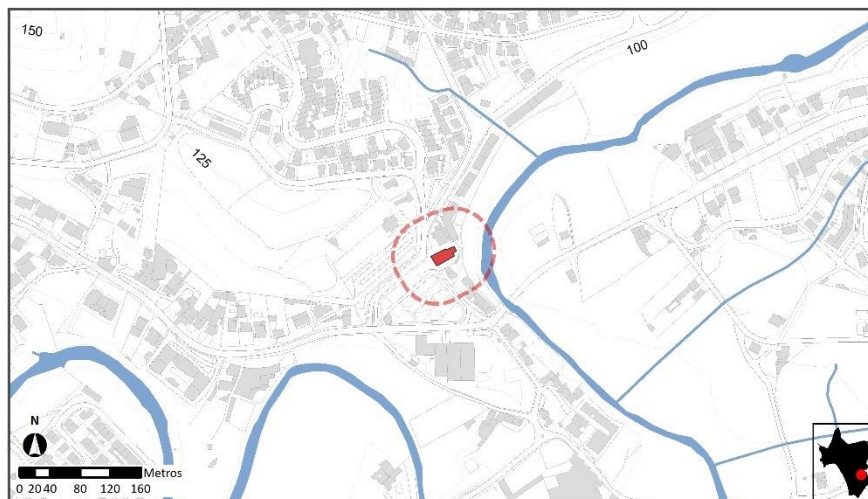


Imagem:

Enquadramento Exterior

Vista geral de NW

NIKON D2H

Resolução 2464 por 1632

300ppp; 24 bits



Enquadramento: No remate da Avenida Visconde de Oliveira

Caraterização Iniciada a sua construção já no século XX teve sagração em 1910. De arquitetura neoclássica integra elementos da antiga igreja que existiu no mesmo local. Do seu interior faz parte o mais rico conjunto de imaginária barroca do concelho de Valongo. Destacam-se os altares em talha dourada

e imagens de santos de grande importância dada a sua antiguidade. De destacar também o teto da capela-mor com caixotões historiados com Mistérios do Rosário e cenas da vida do seu padroeiro, S. Martinho. As paredes interiores da capela-mor possuem painéis azulejares e o corpo da igreja possui paredes e teto pintados. Numa das sacristias encontram-se azulejos figurativos do séc. XVIII, dispostos aleatoriamente, mas que deixam antever a relação com a vida de S. Jerónimo. O corpo da igreja possui planta retangular de uma só nave e tem torre sineira. A frontaria é revestida a azulejo branco com ornamentação figurativa azul com motivos religiosos. Arquitetonicamente inspira-se na igreja matriz de Valongo e esta por sua vez na igreja da Lapa, Porto. Nas imediações do templo encontramos cruzeiro, casa paroquial, centro social e paroquial, assim como a quinta fronteira, Quinta do Visconde, implantada em terrenos do antigo passal e agora pertencente à paróquia.

Caraterização Embora o atual edifício seja o produto de transformações realizadas durante as Épocas Moderna e Contemporânea, ele terá eventualmente substituído um templo anterior, já que a paróquia de S. Martinho do Campo se encontra documentada desde o período medieval, integrada no Julgado de Aguiar de Sousa, no século XIII.

Arqueológica: Apesar da envolvente do templo se encontrar muito alterada é provável que no seu espaço se possam conservar ainda vestígios relacionados com a igreja e necrópole medievais, sendo mesmo de admitir, dada a sua localização topográfica sobranceira a um meando do Rio Ferreira, que se possam também registar vestígios de ocupações mais antigas do local.

Observações: Cruzeiro no adro, com cruz rematada em flor-de-lis, dedicado aos Redentoristas

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação: CMV: PDM de Valongo, Inventário Património Arquitetónico, Ficha n.º 52, 1995
CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/541?poi_id=43
Estudo sectorial de Arqueologia, PDMV 2015

Tipo de Registo: Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter industrial
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Fábrica
Identificador:	C03
Designação:	Edifício da Empresa de Lousas de Valongo
Localização:	Campo
Acesso:	Rua Central das Vinhas
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XIX
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -28.311,469; 166.839,590

Localização:

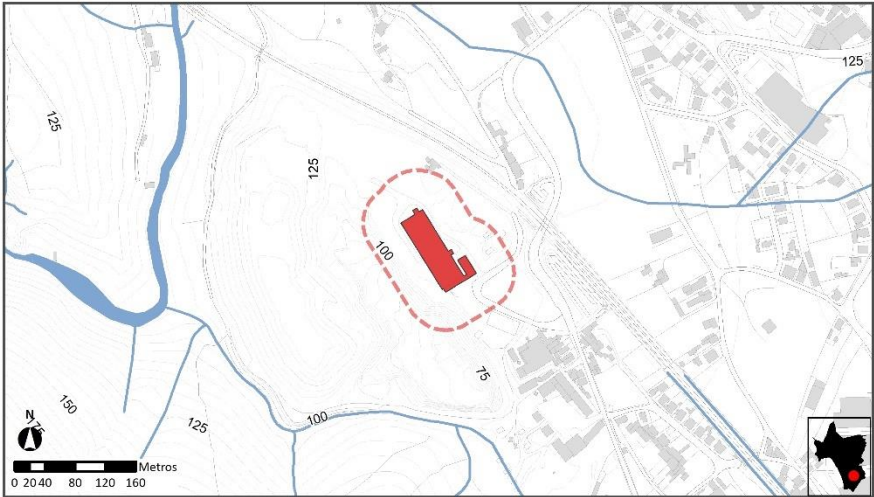


Imagem:

Enquadramento
Exterior Vista geral
de SE

NIKON D2H
Resolução 2464
por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Integrado em área de exploração lousífera.

Caraterização Edifício, composto por fachada de ardósia subdividida em três corpos. O central, retangular, tem 9 arcos que dão lugar às portas. Cada arco é sublinhado por tijolos alinhados. Os outros dois corpos

Arquitetónica:

ladeiam o anterior. Cada um tem quatro janelas colocadas simetricamente duas a duas. A Fábrica foi fundada para abastecer a Inglaterra e os EUA de ardósia para telhados, pavimentos e soalhos, bem como tampos para mesas de bilhar e para laboratórios.

Observações:

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação: IHRU: IPA.00029870 <http://www.monumentos.pt/>, 2014
CMV: PDM de Valongo, Inventário Património Arquitetónico, Ficha n.º 55, 1995
CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/541?poi_id=42

Tipo de Registo: Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de comunicação e transportes
Interesse:	Arquitetónico e Arqueológico
Tipologia:	Ponte
Identificador:	C04
Designação:	Ponte do Rio Ferreira
Localização:	Campo
Acesso:	Rua Ponte Ferreira
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Medieval / Século XX
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -27.275,434; 168.869,224

Localização:

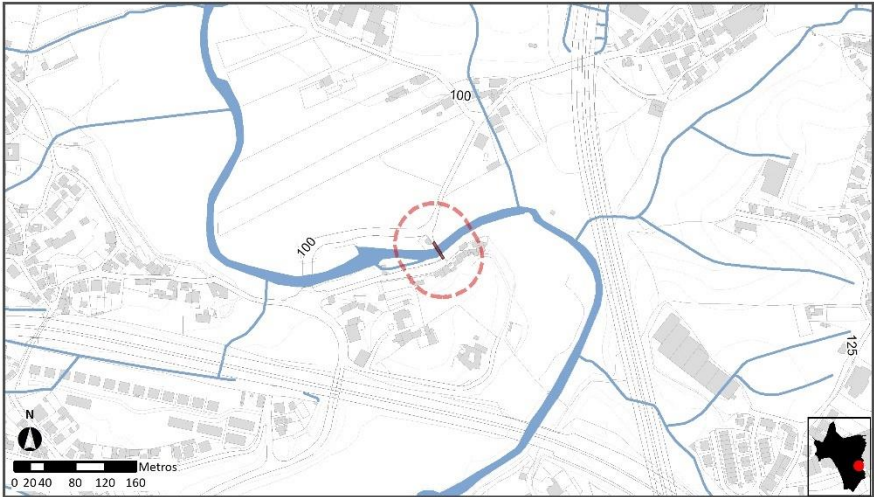


Imagem:

Enquadramento
Exterior Vista geral
de SW

NIKON D2H
Resolução 2464
por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Ponte sobre o rio Ferreira, integrada no Parque Municipal de Campo

Caraterização Ponte granítica de estrutura autoportante, com tabuleiro plano sobre 3 arcos apontados iguais, separados por talha-mares triangulares e guardas de cantaria. Possui sigla cruciforme de dimensões superiores às que habitualmente aparecem. Possui casa de portagem no local onde já

	existiu um terceiro talha-mar, datado de 1796, e na outra extremidade da ponte encontram-se umas 'alminhas' de invocação da Nossa Senhora do Carmo, provavelmente setecentistas, em memória das vítimas da Batalha de Ponte Ferreira entre Liberais e Miguelistas que teve lugar neste local em 23 julho de 1832.
Caraterização Arqueológica	Esta ponte integrava-se na importante via medieval que ligava o Porto a Amarante e a Trás-os-Montes. A construção granítica revela marcas de reconstruções realizadas em várias épocas. Apesar da importância do monumento, que integra ainda uma antiga Casa da Portagem e as alminhas em memória das vítimas da Batalha entre Liberais e Miguelistas aí ocorrida a 23 de julho de 1832, está ainda por realizar um estudo monográfico que inclua o levantamento e análise arqueológica da construção.
Observações:	Restaurada em 1993/94 e em 1997, integra o Parque Municipal de Campo em 2000
Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	IHRU: IPA.00005120 http://www.monumentos.pt/ , 2014 CMV: Património Arqueológico de Valongo, Arquivo n.º 7, 1992; CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/541?poi_id=45 <i>Estudo sectorial de Arqueologia, PDMV 2015</i>
Tipo de Registo:	Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de comunicação e transportes
Interesse:	Arquitetónico e Arqueológico
Tipologia:	Ponte
Identificador:	C05
Designação:	Ponte de Luriz / Ponte da Morte
Localização:	Campo
Acesso:	Rua dos Moirais e Travessa de Luriz
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Romana / Medieval
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -27.375,262; 167.946,102

Localização:

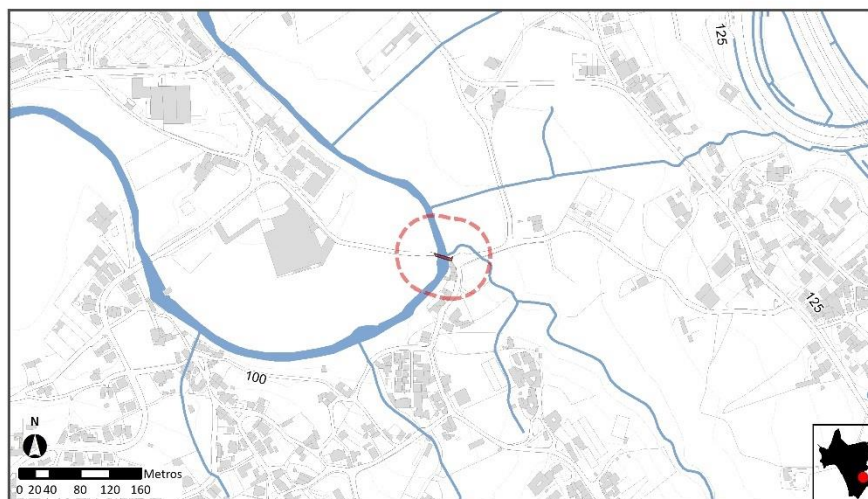
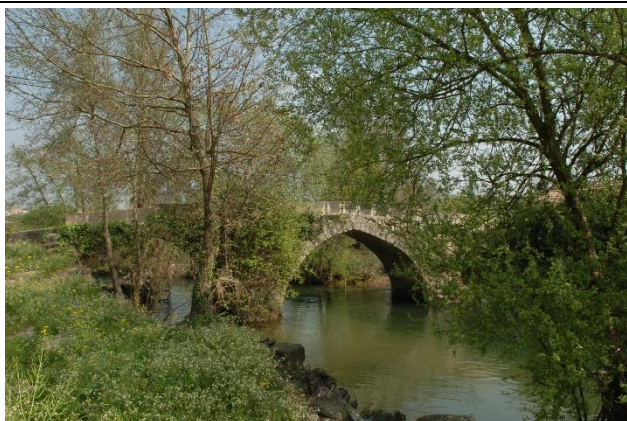


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de SW

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Ponte sobre o rio Ferreira, integrada em meio rural

Caraterização Ponte granítica de tabuleiro em cavalete de estrutura autoportante em granito. Assente em 3 arcos desiguais - dois de volta perfeita e o central ogival. O arco mais pequeno de volta inteira tem silhares almofadados e, a montante, um talha-mar triangular entre dois arcos. Com guardas em

Arquitetónica:

	granito, de aparelho muito regular, apoiadas no tabuleiro com juntas largas argamassada. Adossada à ponte do lado oeste, uma escada de um único lanço permite o acesso à margem do rio.
Caraterização Arqueológica:	O período medieval juntou-lhe dois arcos apontados ao de volta perfeita da época romana. Por ela se fazia um caminho Valongo a Penafiel. A montante conserva-se um talhamar triangular. A construção granítica revela marcas de reconstruções realizadas em várias épocas. A provável filiação romana desta ponte medieval - expressa no arco redondo de menor dimensão que inclui silhares com almofadado requer um estudo monográfico que inclua o levantamento e análise arqueológica da arquitetura da construção.
Observações:	
Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	IHRU: IPA.00014117 http://www.monumentos.pt/, 2014 CMV: Património Arqueológico de Valongo, Arquivo n.º 6, 1992; CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/541?poi_id=46 <i>Estudo sectorial de Arqueologia, PDMV 2015</i>
Tipo de Registo:	Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter religioso
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Capela
Identificador:	C06
Designação:	Capela S. João da Azenha
Localização:	Campo
Acesso:	Rua Manuel de Arriaga,
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XVII, XIX, XX
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -29.176,639; 168.148,000

Localização:

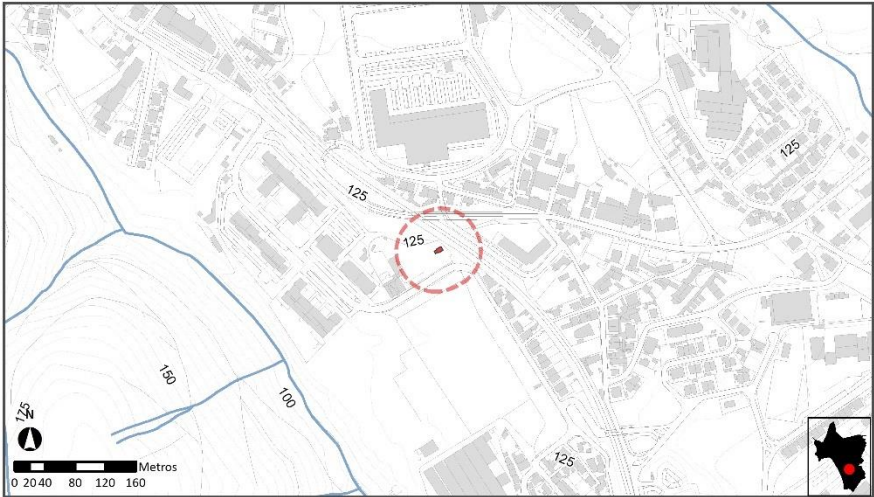


Imagem:

Enquadramento
Exterior Vista geral
de SE

NIKON D2H
Resolução 2464
por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Integrada na Quinta do Seara

Caraterização Capela particular de traça neoclássica do séc. XVII de planta longitudinal, nave única e corpo
Arquitetónica: retangular. A fachada principal é enquadrada por pilastras toscanas encimadas por urnas e

fogaréus com embasamento de cantaria e remate em empena com cruz latina no vértice. No eixo, portal de verga reta encimado por cornija estreita, ladeado por dois óculos ovais gradeados e sobrepujado por janela de guilhotina de verga reta com moldura idêntica à do portal. Encontra-se revestida a azulejos industriais recentes de padrão monocromático azul, que se repetem no interior em forma de silhar, associado à madeira e ao reboco branco. Possui vários elementos em talha dourada. Foi alvo de vários restauros ao longo dos tempos. Na mesma propriedade, parte da antiga Quinta de S. João da Azenha, existe um mural com painéis azulejares monocromáticos com diversificadas imagens.

Observações:

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação: IHRU: IPA.00014114 <http://www.monumentos.pt/>, 2014
CMV: PDM de Valongo, Inventário Património Arquitectónico, Ficha n.º 56, 1995
CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/541?poi_id=39

Tipo de Registo: Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de comunicação e transportes
Interesse:	Arquitetónica
Tipologia:	Ponte
Identificador:	C07
Designação:	Ponte Ferroviária da Milhária
Localização:	Campo
Acesso:	Travessa do Outeiro
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XIX
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -28.652,826 167.173,282

Localização:

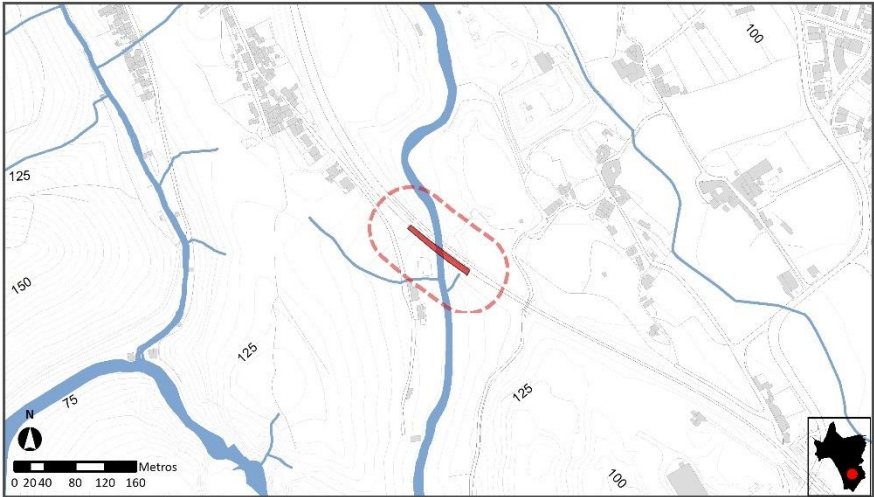


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de NW

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Linha ferroviária do Douro inaugurada em 1875, sobre o rio Ferreira.

Caraterização Ponte ferroviária típica da arquitetura do ferro com tabuleiro metálico sustentado por quatro
Arquitetónica: pilares, criando quatro vãos. Este conjunto é continuado para ambos os lados por estrutura

granítica que descreve arcos de volta inteira de tamanho desigual para se adaptarem às irregularidades do terreno.

Observações:

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/541?poi_id=47

Tipo de Registo: Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de comunicação e transportes
Interesse:	Arquitetónico e Arqueológico
Tipologia:	Ponte
Identificador:	C08
Designação:	Ponte de Terra Feita
Localização:	Campo
Acesso:	Rua de Terra Feita
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XIX
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -27.125,133; 168.680,786

Localização:

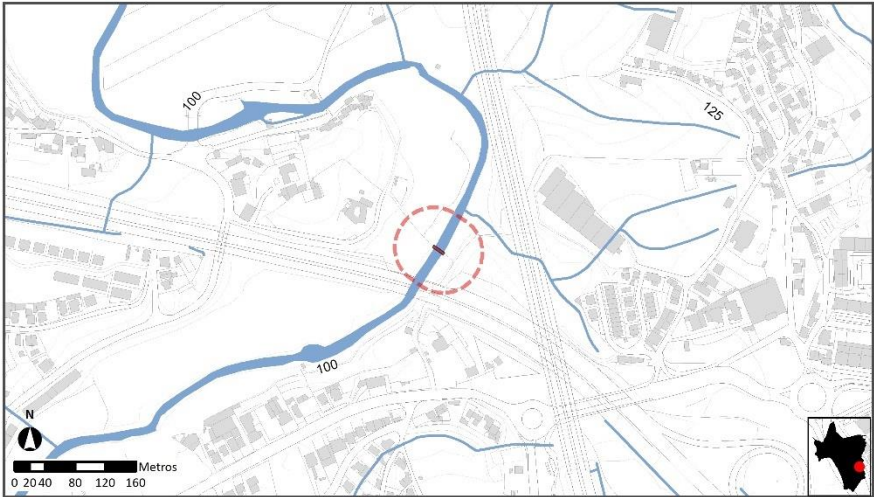


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de NE

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Ponte sobre o rio Ferreira, inserida em ambiente rural.

Caraterização Ponte granítica com dois arcos redondos construída em 1875, tabuleiro plano de grandes lajes
Arquitetónica: retangulares, análogas à da ponte da Pinguela, e talha-mar em fuste. Parece estar relacionada com a Ponte do Rio Ferreira, da qual dista cerca de 200 metros. Aparece a ladeá-la um curioso aqueduto

em estado de degradação avançado, obra incipiente de arquitetura rural de época posterior, do qual restam ainda 20 colunas de suporte sobrepujadas por grossas pedras de perfil em U por onde corria a água.

Caraterização Pequena ponte de tabuleiro lajeado assente em dois arcos de volta perfeita, protegidos por talhamar triangular, e um “olhal” quadrangular no encontro da margem esquerda. Apresentava outrora um aqueduto assente em pilares que conduzia a água de uma mina situada na margem esquerda, a poucos metros da ponte. Das suas pedras e da respetiva caleira, observam-se ainda alguns elementos derrubados no leito do rio.

Observações:

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação: CMV: Património Arqueológico de Valongo, Arquivo n.º 8, 1992;
Estudo sectorial de Arqueologia, PDMV 2015

Tipo de Registo: Atualização

Localização:

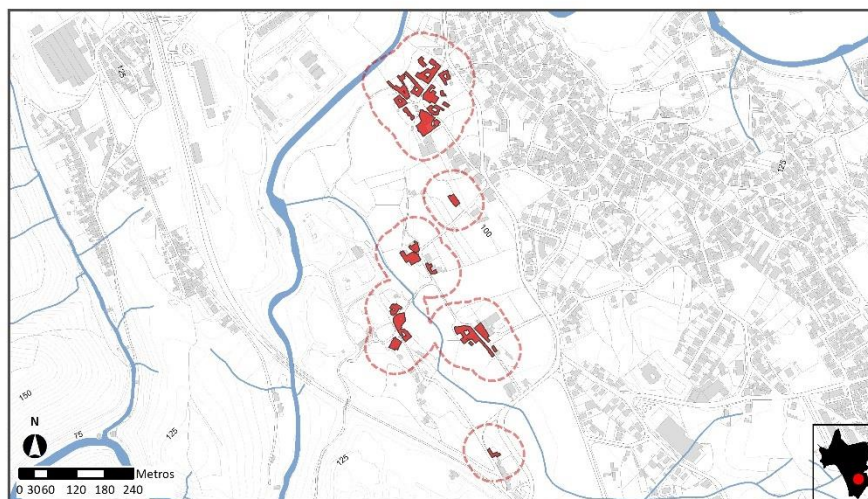
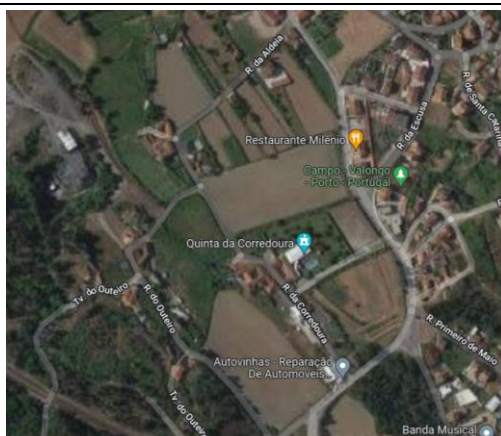


Imagem:



Enquadramento: Edifícios de lavoura e dependências inseridos em ambiente rural.

Caraterização	Na vertente oriental da Serra de Pias, numa zona sensivelmente plana do vale aluvionar do Rio
----------------------	---

Arquitetónica: Ferreira, ergue-se um conjunto habitacional, muito heterogéneo, denominado de povoado da Corredoura, provavelmente edificado a partir de um assentamento da época romano, do tipo

aberto. As paredes dos edifícios são feitas em xisto ferroso escassilhado, conseguindo-se um belíssimo efeito cromático e de textura. Conta a tradição popular que, algures no séc. XVI, numa delas terá pernoitado Filipe, Rei de Espanha e de Portugal.

Observações: Neste local foi identificada uma necrópole de incineração do período romano

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação: CMV: Património Arqueológico de Valongo, Arquivo n.º 5, 1992;

Tipo de Registo: Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter residencial
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Aglomerado Rural
Identificador:	C10
Designação:	Núcleo Rural de Balseilhas
Localização:	Campo
Acesso:	Rua da Agra
Proteção:	Inexistente
Época Construção:	
Coordenadas:	41.191069649580186, -8.46553976273863

Localização:

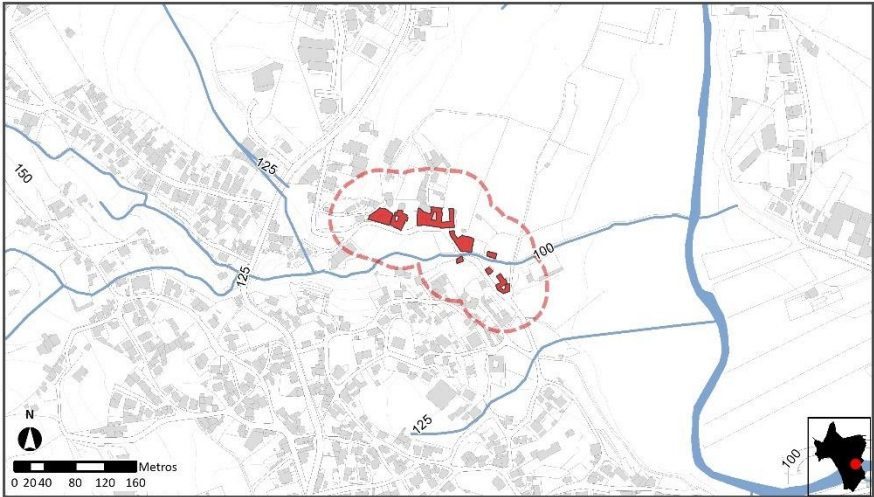


Imagem:



Enquadramento: Constitui uma frente (descontínua) na Rua da Agra. As traseiras dos lotes comunicam para campos de cultivos e margens de linhas de água envolventes.

Caraterização Casas de lavoura e respetivas dependências tradicionais construídas em alvenaria de pedra/xisto.

Arquitetónica: O conjunto original é constituído por habitações cujas plantas associam vários corpos em L ou em U articulados aos respetivos logradouros e espaços intermédios. Por vezes já descaracterizadas, conservam ainda a estrutura e os elementos morfológicas iniciais distintivos de um núcleo primitivo com carácter e tipologia rural.

Observações:	
Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	
Tipo de Registo:	Novo

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de ensino infantil, básico e secundário
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Civil
Identificador:	C11
Designação:	Guarda Nacional Republicana
Localização:	Campo
Acesso:	Rua Escola da Igreja
Proteção:	Inexistente
Época Construção:	Anos 40
Coordenadas:	41.184799950203896, -8.467292069625648

Localização:

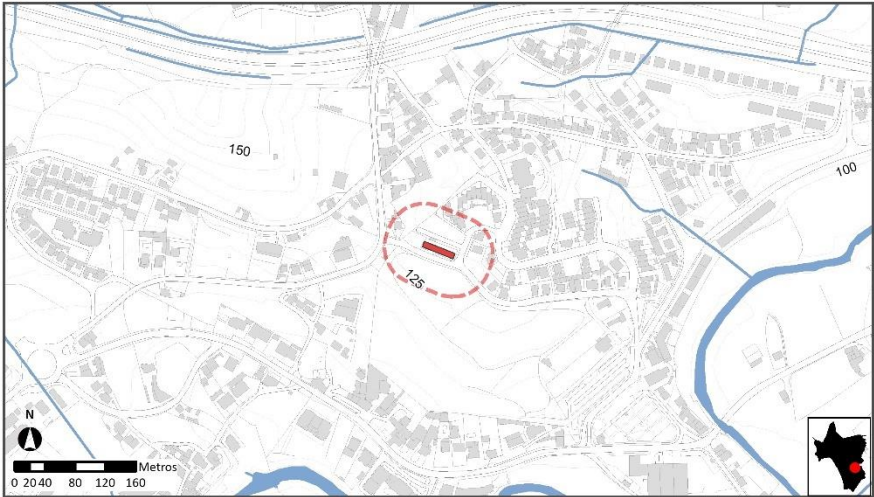


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de SE

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: À face da Rua Escola da Igreja. Inserida em área residencial.

Caraterização
Arquitetónica: Escola primaria de tipologia clássica do Estado Novo, anos 40, arquitetura tradicional com uma tipologia base, projeto-tipo, adaptada ao número de alunos e condições climáticas de então.

Observações: -

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação:

Tipo de Registo: Novo

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter residencial
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Aglomerado Rural
Identificador:	C12
Designação:	Casas Rurais de Costeira
Localização:	Campo
Acesso:	Rua de Luriz
Proteção:	Inexistente
Época Construção:	
Coordenadas:	41.17798808071898, -8.457692264003613

Localização:

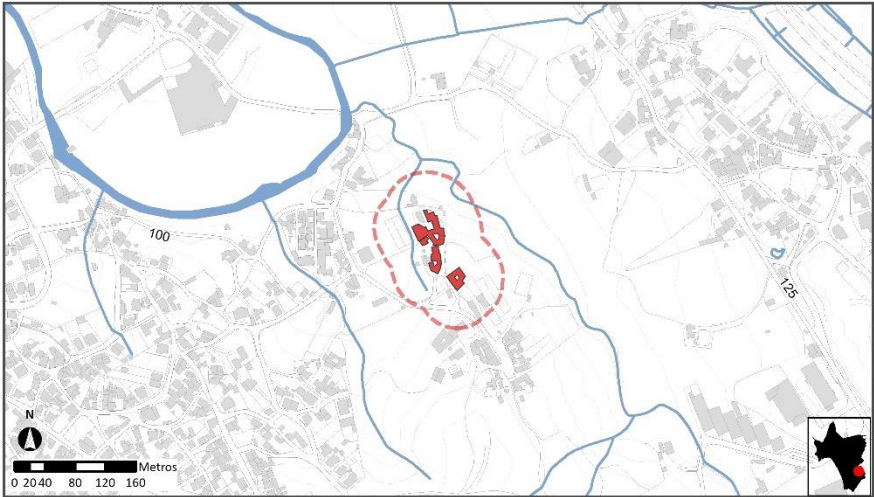


Imagem:



Enquadramento: Constitui uma frente (descontínua) na Rua de Luriz. As traseiras dos lotes comunicam para campos de cultivos.

Caraterização Casas de lavoura e respetivas dependências tradicionais construídas em alvenaria de pedra/xisto.
Arquitetónica: O conjunto original é constituído por habitações cujas plantas associam vários corpos em L ou em

U articulados aos respetivos logradouros e espaços intermédios. Por vezes já descaracterizadas, conservam ainda a estrutura e os elementos morfológicos iniciais distintivos de um núcleo primitivo com carácter e tipologia rural.

Observações:

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação:

Tipo de Registo: Novo

Categoria:	Equipamento
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Museu
Identificador:	C13
Designação:	Museu da Lousa
Localização:	Campo
Acesso:	Travessa de São Domingos
Proteção:	Inexistente
Época Construção:	Século XXI
Coordenadas:	41.18132700532902, -8.476605205058565

Localização:

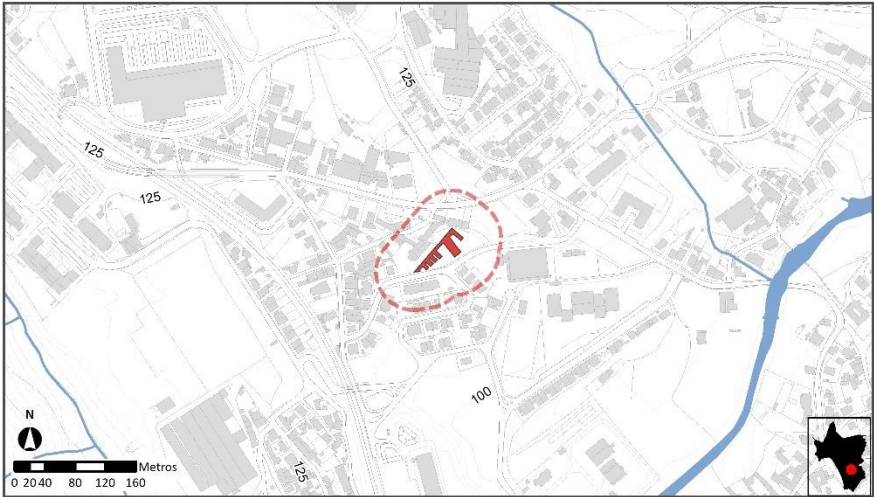


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de SE

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: À face da Travessa de São Domingos. Integrado em área residencial.

Caraterização Insere-se o Museu da Lousa no espaço do Centro Cultural de Campo. A área museológica ganha

Arquitetónica: corpo em três casas de média dimensão, construídas segundo as técnicas tradicionais do trabalho em ardósia, à semelhança do muro envolvente. A primeira alberga a reconstituição da casa de um mineiro, com a área de cozinha, a zona de descanso noturno e a oficina, onde mulheres e crianças faziam penas de lousa durante o serão para complementar os parcos salários auferidos na mina. Nas restantes duas encontra-se exposto espólio e documentação ligados à ardósia, desde a sua extração aos diversos tipos de transformação. No corredor que as une pode fazer-se uma viagem

no tempo desde a formação da lousa ocorrida há mais de 300M.aC, até aos nossos dias, através de uma resenha historiada dos factos mais relevantes da história da pedra negra de Valongo. Este espaço dispõe de visitas guiadas, serviços educativos e oficinas adaptadas às diferentes idades e pretensões dos interessados.

Observações:

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação:

Tipo de Registo: Novo

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter religioso
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Capela
Identificador:	C14
Designação:	Capela de São João Baptista
Localização:	Campo
Acesso:	Rua de São Domingos
Proteção:	Inexistente
Época Construção:	Século XX (anos 50).
Coordenadas:	41.18109799789068, -8.478443246297713

Localização:

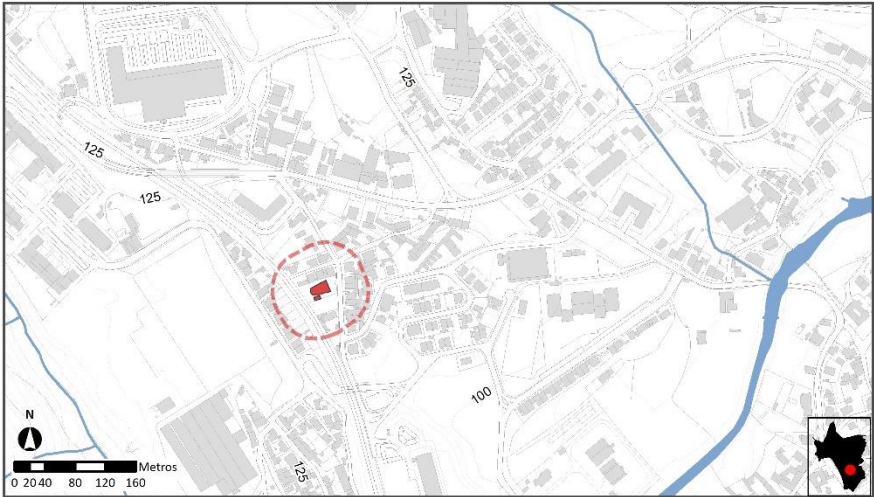


Imagem:



Enquadramento:	Integrado em área residencial.
Caraterização	De grande simplicidade e de gosto popular é de planta retangular e nave única. Coberto por telhado
Arquitetónica:	de duas águas, rematado no vértice frontal por uma cruz. Pequeno campanário com sino assenta

na base do telhado, do lado esquerdo. Na fachada principal, uma grande abertura dá acesso à porta recuada. Possui 4 janelas, 1 de cada lado da porta e duas a encimá-la. Um nicho com a imagem de S. João Baptista encontra-se entre estas duas últimas janelas. Muro e gradeamento delimitam a propriedade face à rua.

Observações: .

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação:

Tipo de Registo: Novo

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter religioso
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Capela
Identificador:	C15
Designação:	Capela de Nª Srª da Encarnação
Localização:	Campo
Acesso:	Rua de Nª Senhora da Encarnação
Proteção:	Inexistente
Época Construção:	Fins Século XV /Século XVI.
Coordenadas:	41.177064878153615, -8.470073957557391

Localização:

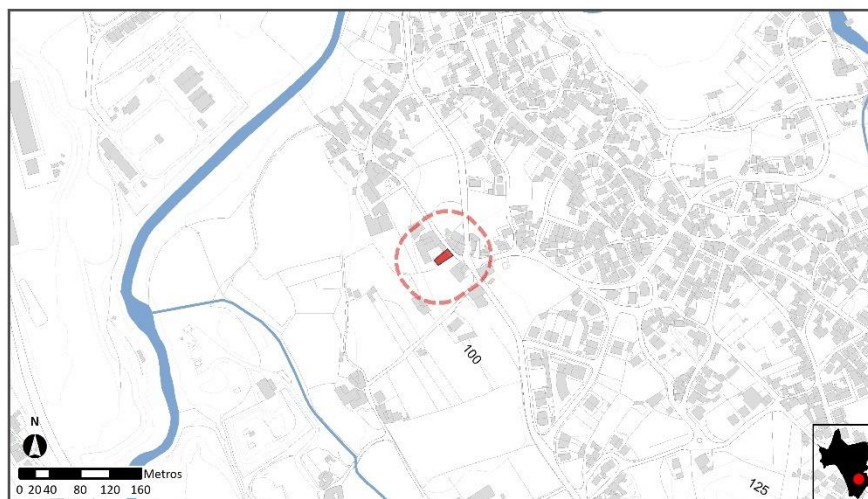


Imagem:

Enquadramento
Exterior Vista geral
de SE

NIKON D2H
Resolução 2464
por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento:

Caraterização Capela de planta retangular, nave única e nártex frontal para albergar os peregrinos, cobertos por
Arquitetónica: telhado de duas águas, rematados no ponto mais alto por duas cruzes graníticas. A Torre sineira, à

direita da fachada principal, é coberta por um telhado piramidal quadrangular, cuja base é rematada por 4 coruchéus nos ângulos. As paredes são caiadas com remates graníticos nos ângulos, na porta e nas janelas. Com porta e janela na fachada principal, comunica com o adro lajeado a lousa e é circundada por um muro com portões de ferro, datados de 1985. Tem altar-mor e coro com acesso através de escadas de madeira. O teto é revestido a madeira pintada de uma só cor e tem uma cruz ao centro.

Observações:

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação:

Tipo de Registo: Novo

Categoria:	
Interesse:	Arqueológico
Tipologia:	Povoado e Necrópole
Identificador:	C16
Designação:	Povoado e Necrópole da Corredoura
Localização:	Campo
Acesso:	
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Romana.
Coordenadas:	-28161.03; 167213.47

Localização:

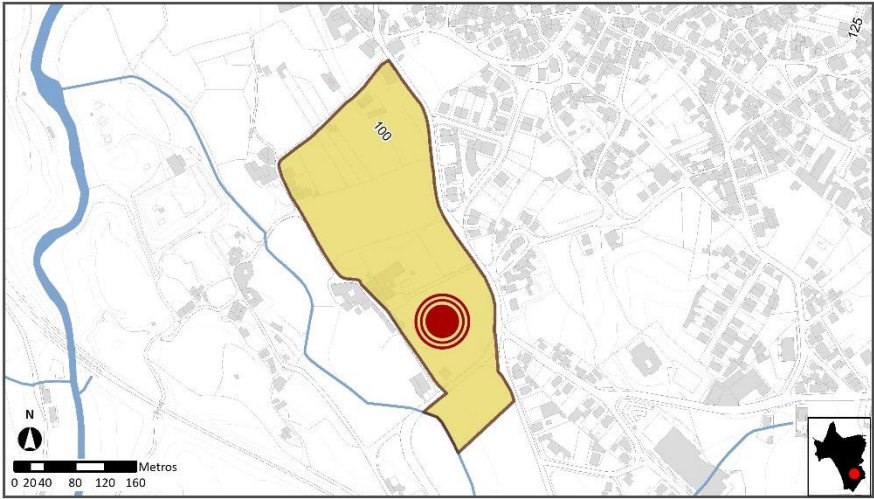


Imagem:



Enquadramento:

Caraterização	Este sítio arqueológico encontra-se referenciado desde os anos 50 do século XX quando, no decurso de trabalhos agrícolas, foram identificadas várias sepulturas romanas de incineração com espólio votivo, encontrando-se várias peças cerâmicas e moedas depositadas no Museu Municipal Dias de Oliveira, em Valongo, e na Sociedade Portuguesa de Numismática, no Porto.
Arqueológica:	Em 1992, por ocasião de um projeto de plantio de vinha e construção de uma eira na Quinta da Corredoura, foram previamente realizados trabalhos de sondagens arqueológicas da responsabilidade de José Marcelo Mendes Pinto. Em resultados dos dados disponíveis, a área arqueológica que se estende por um conjunto de terrenos de uso essencialmente agrícola alberga vestígios de uma necrópole romana atribuível ao

	último quartel do século III d.C. e de uma zona habitacional - povoado, casal ou villa - à qual se atribuem as peças datadas de meados do século I d.C., inícios do séc. II d.C..
Observações:	
Autor:	MENDES-PINTO 1991; MENDES-PINTO 1992; MENDES-PINTO 1994 Trabalho de campo realizado no âmbito da Revisão do PDM de Valongo 2009/2010
Documentação:	<i>Estudo sectorial de Arqueologia, PDMV2015</i>
Tipo de Registo:	

Categoria:	
Interesse:	Arqueológico
Tipologia:	Povoado de Altitude
Identificador:	C17
Designação:	Castro de Pias
Localização:	Campo
Acesso:	
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Romana.
Coordenadas:	-28945.08; 166401.68

Localização:

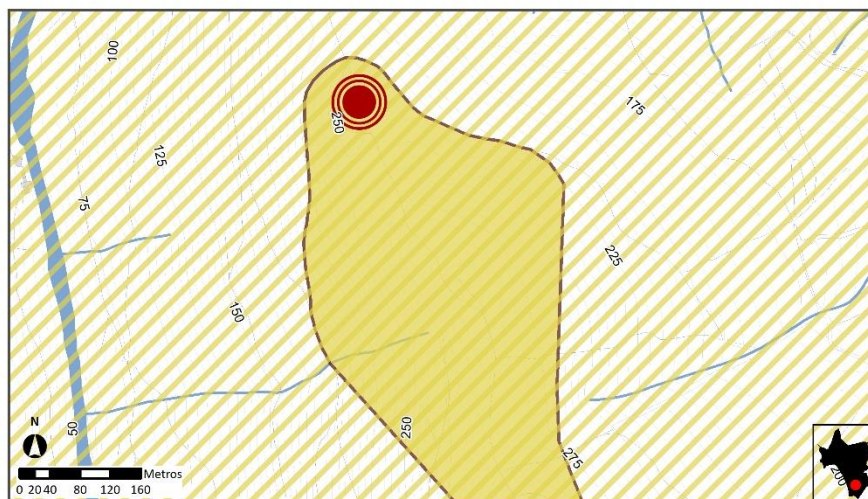
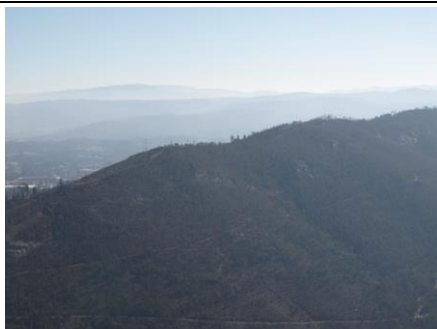


Imagem:



Enquadramento:

Caraterização O local tradicionalmente designado na bibliografia como “Castro de Pias” corresponde topograficamente a uma plataforma e remate de esporão localizado na vertente Norte da Serra de Pias, sobranceiro ao Rio Ferreira. O local arqueológico encontra-se muito afetado pela implantação na sua área de um poste elétrico e pela abertura de um largo estradão que rasgou e aplanou o local. Apesar das transformações ocorridas colocamos muita reserva à classificação deste sítio

arqueológico como “Castro”. De facto, não se identificam vestígios de muralhas nem a topografia parece ser a mais adequada para este tipo de estabelecimento. O espólio arqueológico que se identifica à superfície -em grande quantidade - não revela também vestígios inequívocos que possam ser atribuídos a um povoado castrejo pré-romano. Tudo aponta assim para que se esteja em presença de um sítio romano - povoado de altitude que poderia não ser fortificado - certamente relacionado com as explorações mineiras registadas nas imediações. Apesar dos danos verificados, permanece como um sítio arqueológico importante que urge estudar e salvaguardar

Observações:

Autor: MENDES-PINTO 1992
Trabalho de campo realizado no âmbito da Revisão do PDM de Valongo 2009/2010

Documentação: *Estudo sectorial de Arqueologia, PDMV2015*

Tipo de Registo:

Categoria:	
Interesse:	Arqueológico
Tipologia:	Conjunto Mineiro
Identificador:	C18, C18.01, C18.02, C18.03, C18.04, C18.05
Designação:	Complexo Tecnológico Mineiro de Pias
Localização:	Campo
Acesso:	
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Romana.
Coordenadas:	-28251.92, 164846.85; -28684.72, 166497.06; -28733.99, 166474.84; -28674.73, 166443.62; -28172.34, 164693.4; -28428.4, 165578.16; -28698.28, 165862.87; -28731.08, 166120.55;

Localização:

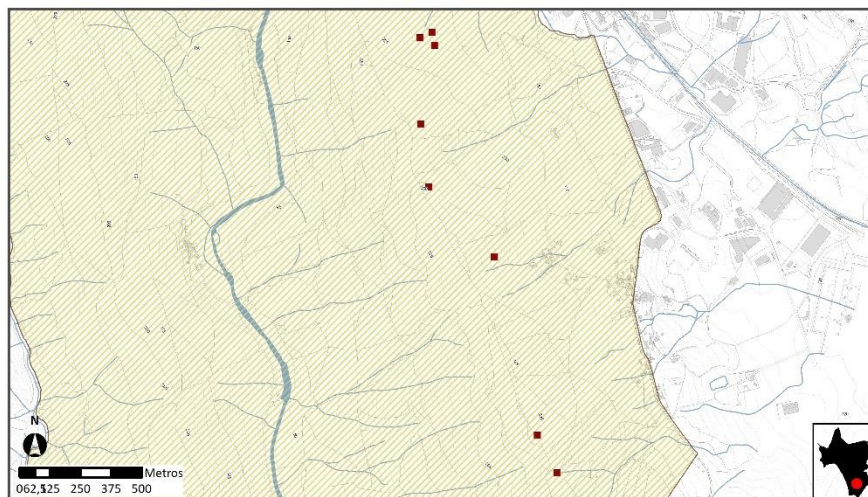


Imagem:



Enquadramento:

Caraterização	A área arqueológica que convencionámos designar por “Conjunto Mineiro de Pias” é composta por
Arqueológica:	14 locais onde se identificam vestígios de explorações mineiras, sejam elas poços, galerias ou cortas a céu aberto. O inventário e caracterização destes vestígios está longe de possuir um carácter sistemático. A análise da fotografia aérea facilmente revela outros locais que também poderiam

ser individualizados. No decurso do trabalho de campo tivemos oportunidade de assinalar mais 4 locais com vestígios de mineração antiga.

Observações: O Complexo Tecnológico Mineiro de Pias, localiza-se em duas freguesias do Concelho de Valongo, Campo e Valongo, englobando um total de 8 Minas, e 3 Fojos. Na freguesia de Campo, o complexo é composto por 4 Minas e 1 Fojo (Fojo das Robulentas).

Autor: CASTRO 1961; DOMERGUE 1970; 1987; 1990; SOEIRO 1984; ALARCÃO 1988; MENDES-PINTO 1993
Trabalho de campo realizado no âmbito da Revisão do PDM de Valongo 2009/2010

Documentação: *Estudo sectorial de Arqueologia, PDMV2015*

Tipo de Registo:

Categoria:	
Interesse:	Arqueológico
Tipologia:	Conjunto Mineiro
Identificador:	C19, C19.01, C19.02, C19.03, C19.04, C19.05, C19.06, C19.07
Designação:	Complexo Tecnológico Mineiro do Alto Castelo
Localização:	Campo
Acesso:	
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Romana.
Coordenadas:	-28928.2, 167182.46; -28943.02, 167076.1; -28907.56, 167041.18; -28872.19; 167001.49; -28840.36, 166886.66; -28972.26, 167187.22;

Localização:

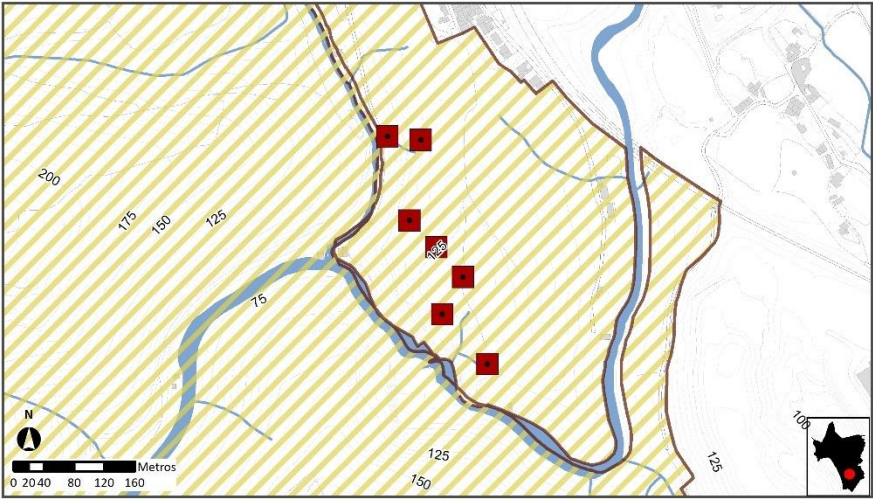


Imagem:



Enquadramento:

Caraterização	A área arqueológica que convencionámos designar por “Conjunto Mineiro do Alto do Castelo” é composta por 7 locais onde se identificam vestígios de explorações mineiras antigas, sejam elas poços, galerias ou cortas a céu aberto. Ocupam a plataforma superior e as vertentes de um maciço rochoso “Alto do Castelo”, situado na confluência do Rio Simão com o Rio Ferreira. O inventário e caracterização destes vestígios está longe de possuir um carácter sistemático.
Arqueológica:	

Observações:	O Complexo Tecnológico Mineiro do Alto Castelo, é composto 5 Minas e 2 Fojos (Fojo das Fragas Amarelas e Fojo das Fragas do Castelo);
Autor:	Trabalho de campo realizado no âmbito da Revisão do PDM de Valongo 2009/2010
Documentação:	<i>Estudo sectorial de Arqueologia, PDMV2015</i>
Tipo de Registo:	

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter religioso
Interesse:	Arquitetónico e Arqueológico
Tipologia:	Capela
Identificador:	E01
Designação:	Capela de S. Silvestre
Localização:	Ermesinde
Acesso:	Rua Miguel Bombarda
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XVIII
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -35.076,706; 172.095,040

Localização:

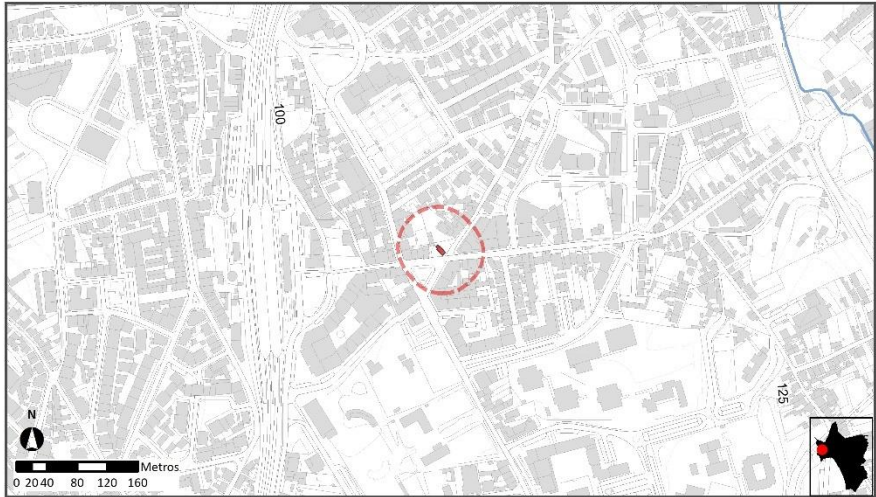


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de S

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Gaveto da Rua Miguel Bombarda com a Rua 5 de Outubro

Caraterização Capela granítica, de nave única e alpendre anteposto à fachada principal, assente em 3 arcos de volta perfeita. A cobertura em telhado de 2 águas é diferenciada na nave e capela-mor. Interior com paramentos de pedra à vista, pavimento em lajes de granito e teto em madeira. É referenciada

	em 1625 no Catálogo dos Bispos do Porto e no seu lintel consta a data de 1711. Nos finais do séc. XIX o adro foi reduzido pela abertura da estrada que liga Ermesinde a Alfena. Aí se venera S. Silvestre, advogado da fome, da peste e da guerra, último santo do ano, festejado a 31 de dezembro.
Caraterização Arqueológica:	Alguns autores referem ter sido esta a primitiva igreja paroquial. No entanto não se conhecem elementos documentais ou arqueológicos comprovativos desta hipótese. A capela é obra setecentista e não possui a orientação litúrgica própria dos templos de raiz medieval. Pode, todavia, ter substituído um templo anterior - verificando-se que no alpendre se encontra reutilizado na construção um elemento de coluna cilíndrica.
Observações:	
Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	IHRU: IPA.00029965 http://www.monumentos.pt/Monumentos/ , 2014 CMV: PDM de Valongo, Inventário Património Arquitetónico, Ficha n.º 24, 1995 CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/542?poi_id=48 <i>Estudo sectorial de Arqueologia, PDMV 2015</i>
Tipo de Registo:	Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter religioso
Interesses:	Arquitetónico
Tipologia:	Capela
Identificador:	E02
Designação:	Capela do Senhor dos Aflitos
Localização:	Ermesinde
Acesso:	Rua Simões Lopes
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XVIII
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -35.340,122; 173.355,492

Localização:

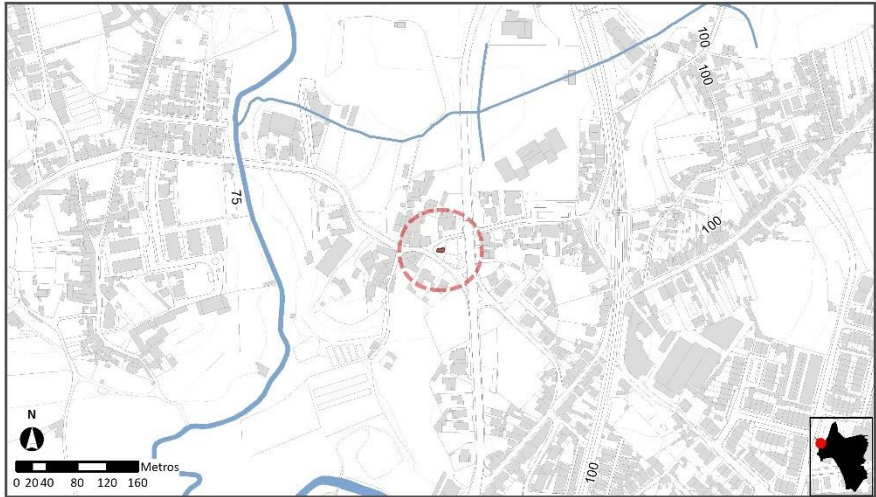


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de E

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Inserida em meio urbano à face da Rua Simões Lopes

Caraterização Capela de planta longitudinal e nave única, coberta por telhado de duas águas. Estrutura granítica visível nos ângulos, lados rebocados e fachada forrada a azulejo azul e branco. A fachada tem uma porta inserida num arco de volta inteira, à qual se tem acesso a partir de uma escadaria

semicircular. A cobertura é rematada por uma cruz central e dois pináculos piramidais laterais.
Culto dedicado à cultura do milho americano.

Observações:

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação: IHRU: IPA.00029966 <http://www.monumentos.pt/Monumentos/>, 2014
CMV: PDM de Valongo, Inventário Património Arquitetónico, Ficha n.º 33, 1995

Tipo de Registo: Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter residencial
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Palacete
Identificador:	E03
Designação:	Casa do Colégio de Santa Joana
Localização:	Ermesinde
Acesso:	Rua Rodrigues de Freitas 2037
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XX
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -35.322,589; 172.528,208

Localização

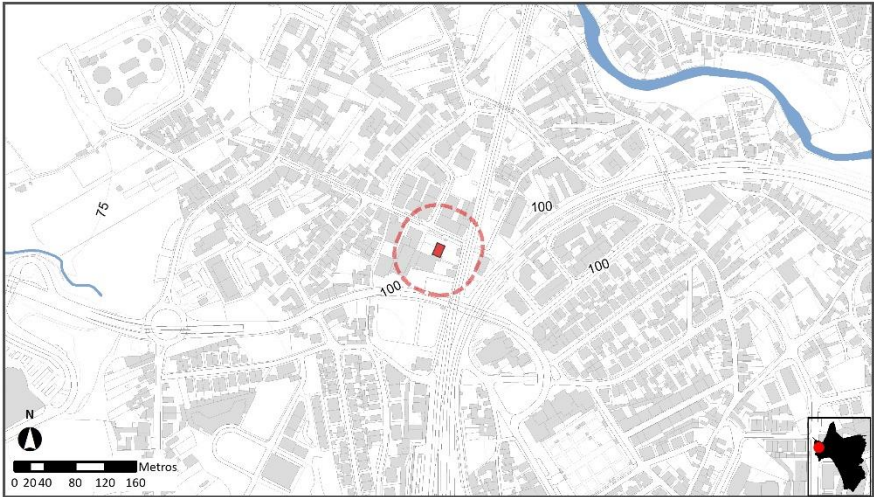


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de NW

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Em propriedade murada, inserida no atual colégio Santa Joana.

Caraterização O edifício pertenceu ao juiz conselheiro Magalhães e à família Sá da Bandeira. Em 1934 foi adquirido pela Superiora Geral da congregação das Irmãs Hospitaleiras da Imaculada Conceição que aí instalaram parte da sua comunidade quando o colégio de Tui passou para Ermesinde, devido

Arquitetónica:

à Guerra Civil Espanhola, tendo posteriormente criado o colégio que ministra aulas a vários graus de ensino.

Observações:

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação: IHRU: IPA.00029968 <http://www.monumentos.pt/Monumentos/>, 2014
CMV: PDM de Valongo, Inventário Património, Ficha n.º 28, 1995
CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/542?poi_id=49

Tipo de Registo: Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter religioso
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Cruzeiro
Identificador:	E04
Designação:	Cruzeiro da Igreja Matriz
Localização:	Ermesinde
Acesso:	Rua Dom António Castro Meireles e Rua Rodrigues de Freitas
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XX
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -35.278,044; 172.359,335

Localização:

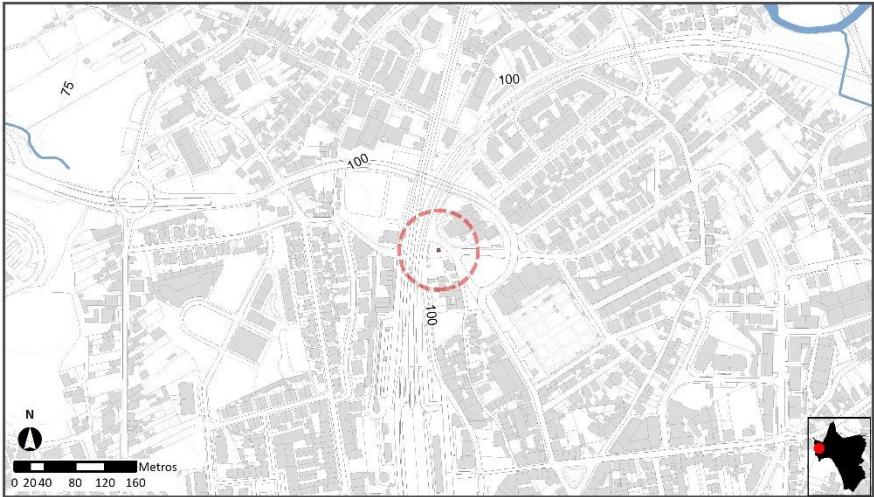


Imagem:

Enquadramento
Exterior Vista geral
de NW

NIKON D2H
Resolução 2464
por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Inserido em meio urbano, num pequeno jardim fronteiro à Igreja Matriz

Caraterização Assenta sobre plataforma quadrangular constituída por quatro degraus sobrepostos, em pirâmide.
Arquitetónica: A base é um paralelepípedo com motivos vegetais nas quatro faces, sobre a qual nasce uma coluna compósita de fuste canelado. O capitel de gosto coríntio sustenta uma esfera e uma cruz latina

como remate, com braços de secção quadrangular, percorridos por filete e terminados em ponta de diamante. Crê-se ter sido executado no séc. XVIII, ao gosto barroco para se harmonizar com a antiga igreja e foi incluído na série dos cruzeiros do centenário em 1940, conforme placa comemorativa do evento.

Observações:

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação: IHRU: IPA.00029969 <http://www.monumentos.pt/Monumentos/>, 2014
CMV: PDM de Valongo, Inventário Património Arquitectónico, Ficha n.º 26, 1995
CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/542?poi_id=54

Tipo de Registo: Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter residencial
Interesses:	Arquitetónico
Tipologia:	Palacete
Identificador:	E05
Designação:	Palacete do Mesquita
Localização:	Ermesinde
Acesso:	Rua Professor Sebastião Pereira
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XX
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -35.341,205; 172.377,951

Localização:

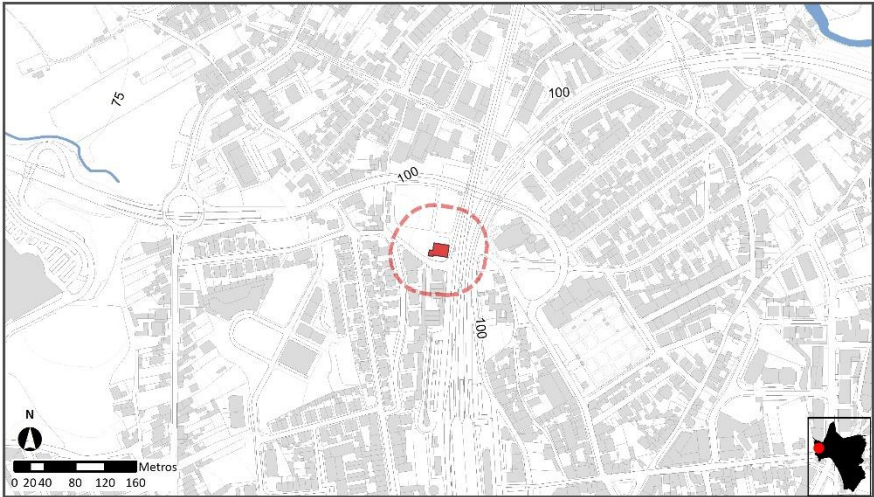


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de N

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Em propriedade murada, junto da linha de caminho de ferro e da Estação de Ermesinde

Caraterização Edifício habitacional e jardins de época. A fachada voltada para o caminho-de-ferro, apresenta um alpendre que abrange os dois pisos, decorado com arcos, colunas, telhados e varandins. Do lado esquerdo surge um torreão quadrangular coberto por miradouro de dois pisos, um coberto e outro

destapado, sendo este rematado por quatro jarrões. Na fachada sul corre uma galeria aberta com colunata, coberta por um telhado comprido e estreito. As outras fachadas são de maior simplicidade.

Observações: Posteriormente adquirido pela Ordem das Franciscanas

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação: IHRU: IPA.00029979 <http://www.monumentos.pt/Monumentos/>, 2014

CMV: PDM de Valongo, Inventário Património, Ficha n.º 27, 1995

Tipo de Registo: Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter industrial
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Fábrica
Identificador:	E06
Designação:	Fachada da Fábrica Têxtil de Sá
Localização:	Ermesinde
Acesso:	Rua José Joaquim Ribeiro Teles
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XX
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -34.697,137; 171.297,704

Localização:



Imagem:



Enquadramento:	Implantada à face da Rua José Joaquim Ribeiro Teles
Caraterização	Edifício industrial ligado ao Têxtil a Fábrica de Fiação e Tecidos de Sá foi construído por ordem de
Arquitetónica:	Manuel Pinto de Azevedo e Amadeu Vilar, tendo sido, o primeiro, o dono do extinto diário

portuense “O Primeiro de Janeiro”. Em 2020, na sequência da construção de uma unidade retalhista, resta apenas a fachada.

Observações:

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação:

Tipo de Registo: Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter industrial
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Edifício Multiusos
Identificador:	E07
Designação:	Fórum Cultural de Ermesinde / Antiga Fábrica da Telha
Localização:	Ermesinde
Acesso:	Rua Fábrica da Cerâmica
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XX
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -35.238,153; 171.873,329

Localização:

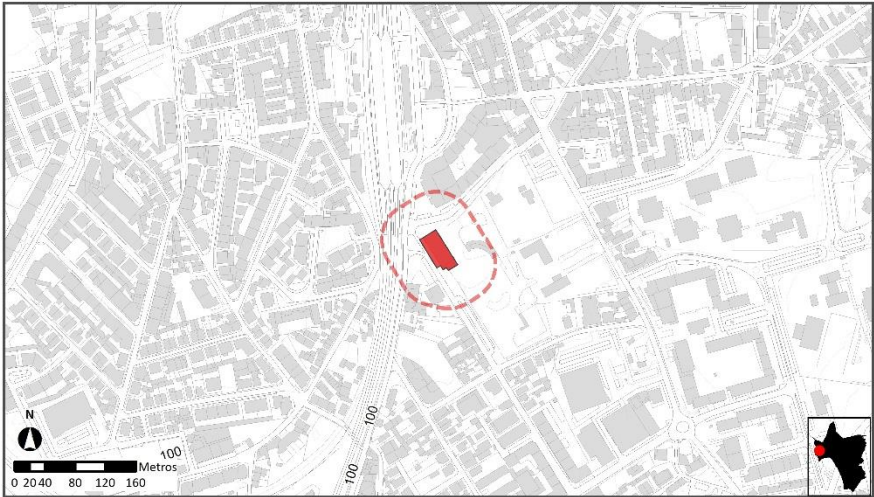


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de S

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Integrado no Parque Urbano Dr. Fernando Melo.

Caraterização Exemplo da arquitetura industrial do início do século XX, a antiga fábrica da Telha foi fundada e

Arquitetónica: iniciou a sua atividade em 1910 sob o nome de «Empresa Industrial de Ermesinde» dedicando-se ao fabrico de telha tipo «Marselha» e tijolo, entre outros produtos cerâmicos. Entretanto

abandonado, este edifício deu lugar ao Fórum Cultural de Ermesinde. O espaço adaptado dispõe ainda de auditório com cerca de 300 lugares e galerias de exposições temporárias, tendo sido conservado o antigo forno de cerâmica como galeria museológica.

Observações: Reabilitado pela Câmara Municipal de Valongo em 2001

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação: IHRU: IPA.00029973 <http://www.monumentos.pt/Monumentos/>, 2014

CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/542?poi_id=19

Tipo de Registo: Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter religioso
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Igreja / Convento
Identificador:	E08
Designação:	Convento da Formiga e Igreja de NS do Bom Despacho da Mão Poderosa
Localização:	Ermesinde
Acesso:	Avenida Engenheiro Duarte Pacheco
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XVIII
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -34.281,088; 170.836,740

Localização:

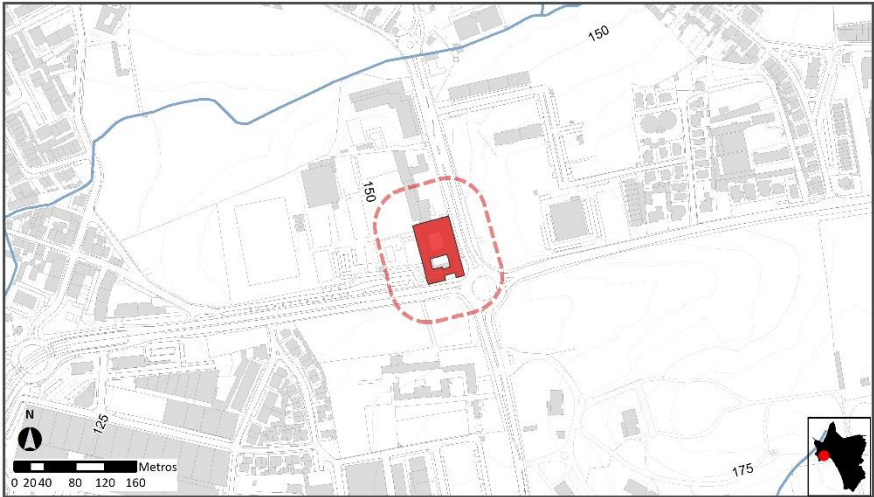


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de SE

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Á margem da EN208 Integra-se na propriedade do Colégio da Formiga

Caraterização De estilo Barroco começou a ser construída na segunda metade do século XVIII tendo a primeira

Arquitetónica: pedra sido colocada em 1749. Está ladeada por duas torres sineiras e o seu pórtico é rematado por um frontão triangular interrompido por um nicho onde está colocada a imagem de S. Pedro. No

	interior da Igreja destacam-se a excelente talha dourada do altar-mor, das capelas laterais e a qualidade da estatuária religiosa. Culto dedicado a Nossa Senhora do Bom Despacho e a Santa Rita.
Observações:	Reabilitado pela Câmara Municipal de Valongo em 1999
Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	IHRU: IPA.00029974 http://www.monumentos.pt/Monumentos/ , 2014 CMV: PDM de Valongo, Inventário Património, Ficha n.º 19, 1995 CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/542?poi_id=55
Tipo de Registo:	Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de comunicação e transportes
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Ponte
Identificador:	E09
Designação:	Ponte da Travagem
Localização:	Ermesinde
Acesso:	Linha Ferroviária do Minho
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XIX
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -35.191,195; 172.888,618

Localização:

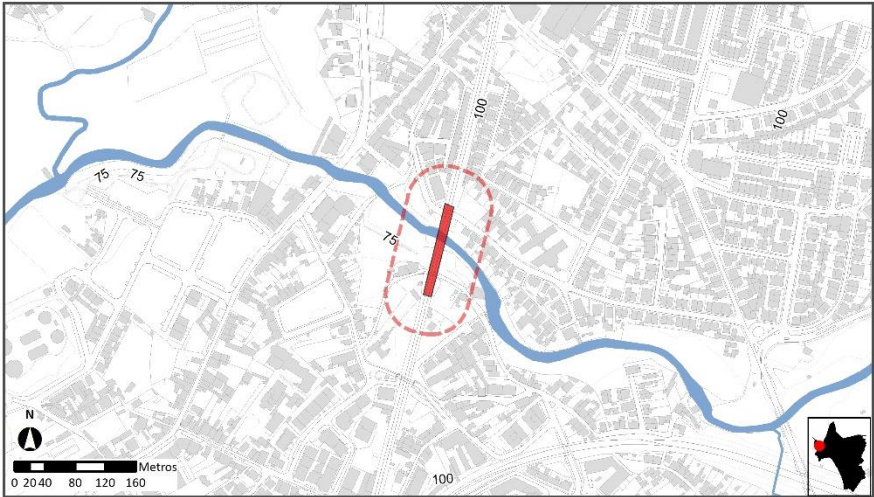
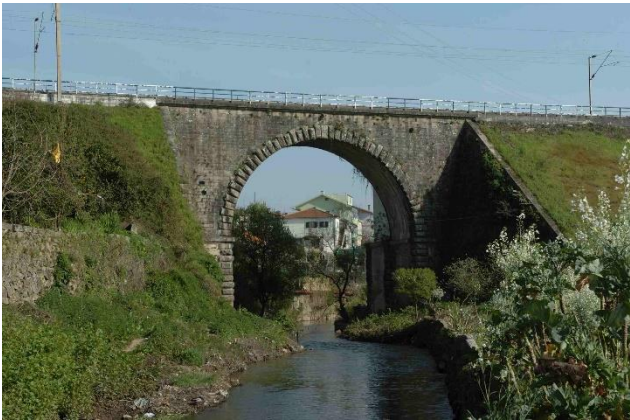


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de NW

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Ponte sobre o Rio Leça, Linha Ferroviária do Minho

Caraterização Construída sobre o rio Leça para passagem do comboio na linha do Minho. Ponte granítica assente num arco de volta perfeita, suporta a linha de caminho-de-ferro e passagens metálicas para peões de ambos os lados, protegidas por guardas também metálicas. Inaugurada em 21 de maio de 1875

Arquitetónica:

	é uma obra emblemática dada a grande dimensão do seu arco de volta perfeita, e um exemplo das obras de engenharia do século XIX.
Observações:	Inaugurada a 21 de maio de 1875
Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	IHRU: IPA.00029980 http://www.monumentos.pt/Monumentos/ , 2014 CMV: PDM de Valongo, Inventário Património, Ficha n.º 32, 1995 CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/542?poi_id=57
Tipo de Registo:	Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter residencial
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Palacete
Identificador:	E10
Designação:	Vila Beatriz
Localização:	Ermesinde
Acesso:	Rua José Joaquim Ribeiro Teles
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XX
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -34.828,334; 171.439,539

Localização:

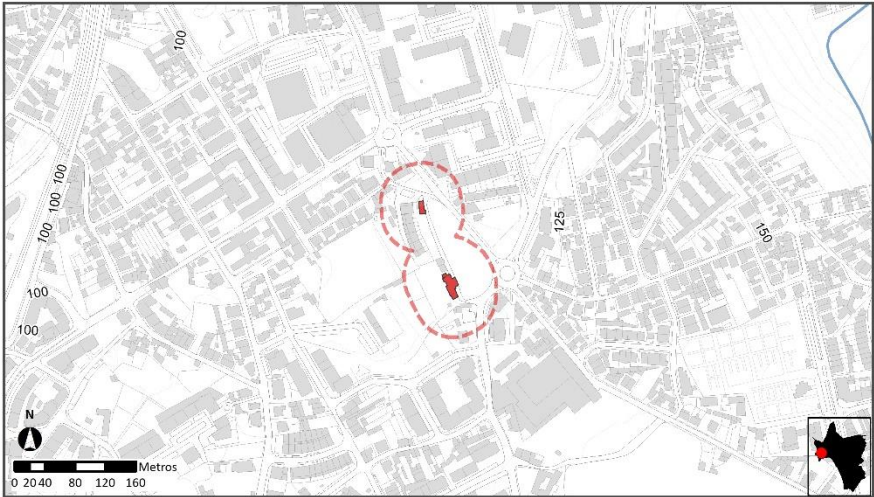


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de N

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Integrada em vasta área ajardinada.

Caraterização A quinta Vila Beatriz data de inícios do séc. XX e foi mandada edificar por Amadeu Ferreira de Sousa Vilar. O projeto do edifício é do arquiteto José Teixeira Lopes Júnior, de gosto eclético, possuindo características da “casa portuguesa” do início do século passado. O edifício encontra-se

enriquecido por vistosos painéis azulejares da fábrica Aleluia, de Aveiro, com temas rurais e bucólicos. O edifício é torreado e possui ainda relógio de sol. Pertenceu posteriormente a Luís Soares grande industrial de Ermesinde. O espaço (vivenda e terrenos envolventes) adquirido, em 1985, pelo município, foi readaptado a Centro Sociocultural, com inauguração a 19 novembro de 1989. Possui um polo de leitura da Biblioteca Municipal de Valongo, espaços de exposições e palestras e no exterior um jardim com espécies arbóreas variadas e interessantes, bem como uma área relvada com árvores e um parque infantil. Foi readaptada em 1989, tendo sofrido melhorias e acrescentos em 2005.

Observações: Reabilitada pela CMV em 1989 para Centro Sócio Cultural

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação: IHRU: IPA.00029978 <http://www.monumentos.pt/Monumentos/>, 2014
CMV: PDM de Valongo, Inventário Património, Ficha n.º 21, 1995
CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/542?poi_id=21

Tipo de Registo: Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de comunicação e transportes
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Estação Ferroviária
Identificador:	E11
Designação:	Estação Ferroviária de Ermesinde
Localização:	Ermesinde
Acesso:	Rua Rodrigues de Freitas
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XX
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -35.305,968; 172.054,169

Localização:

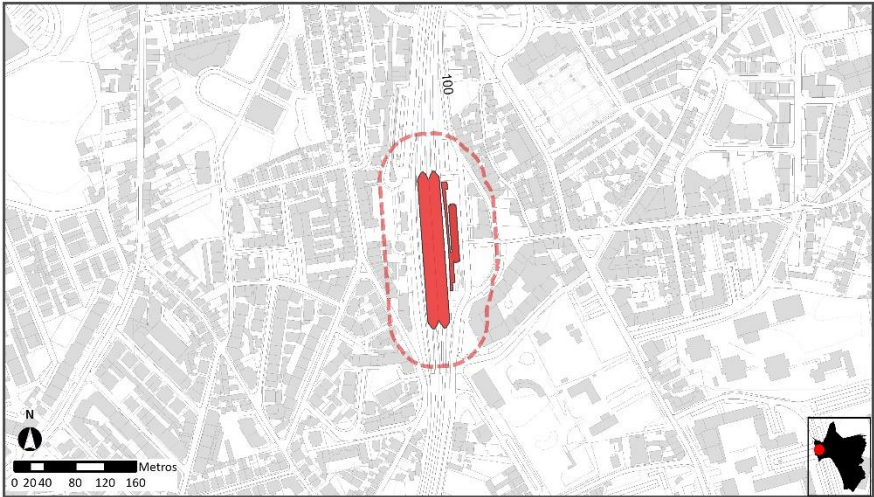


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de N

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Estação Ferroviária das Linhas do Minho e do Douro

Caraterização Construída no ano de 1873, é aqui que se separam fisicamente as Linhas do Douro e Minho com início na estação de São Bento, no Porto. Igualmente, parte daqui a Linha de Leixões, inaugurada em 1931. Face à sua importância estratégica, na altura uma, média de 180 comboios dia, dado que

aqui se interligam as linhas do Douro e do Minho, foi sendo alvo de melhorias técnicas e de equipamentos que culminaram com a construção da nova gare em 2001. Com coberturas em placas de alumínio, constituída por duas abóbadas interiores e duas palas laterais, formando uma ampla nave de embarque sobre as três plataformas de passageiros.

Observações: Substituiu a antiga Estação de Ermesinde

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação:

Tipo de Registo: Novo

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter religioso
Interesse:	Arquitetónico e Arqueológico
Tipologia:	Igreja
Identificador:	E12
Designação:	Igreja Matriz de Ermesinde / Igreja de S. Lourenço de Asmes
Localização:	Ermesinde
Acesso:	Rua da Igreja
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XX
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -35.245,467; 172.397,232

Localização:

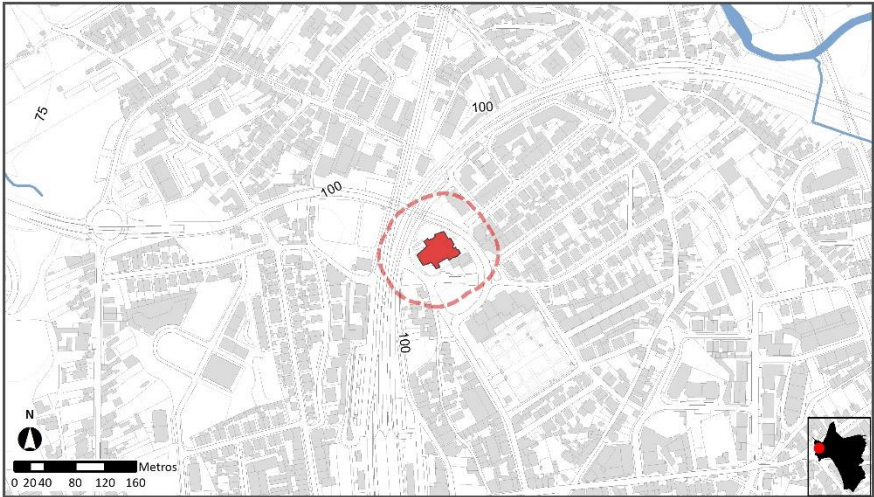


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de S

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Enquadrada na malha urbana, na proximidade da linha de caminho de ferro

Caraterização Edifício da autoria do arquiteto Alcino Costa e do escultor Mário Silva com capacidade para 1.000 pessoas sentadas. O fundo da capela-mor tem elementos escultóricos brancos de pedra calcária, tipo colunas côncavas e convexas, de diferentes alturas. O Sacrário em bronze integra-se numa

	estrutura pétrea escura, de onde saem raios de diferentes comprimentos em todas as direções. Inclui ainda painel da vida de S. Lourenço (Mário Silva, 1995) em mármore branco e painel da Santíssima Trindade (Lopes Cardoso, 2000) em materiais diversos.
Caraterização	Embora a Igreja atual corresponda a um projeto de raiz construído nos anos 60 do século XX que
Arqueológica:	levou à demolição do templo anterior, é provável que possam ainda conservar-se vestígios da primitiva igreja e necrópole da paróquia medieval de S. Lourenço de Asmes que no século XIII pertencia ao Julgado da Maia
Observações:	
Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	IHRU: IPA.00029975 http://www.monumentos.pt/ , 2014 CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/542?poi_id=54 Estudo sectorial de Arqueologia, PDMV2015
Tipo de Registo:	Novo

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter comemorativo
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Monumento Comemorativo
Identificador:	E13
Designação:	Cruzeiro dos Centenários / Monumento Comemorativo dos Centenários
Localização:	Ermesinde
Acesso:	Rua João Rangel e Rua Rodrigues de Freitas
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XX
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -35.295,207; 171.704,297

Localização:

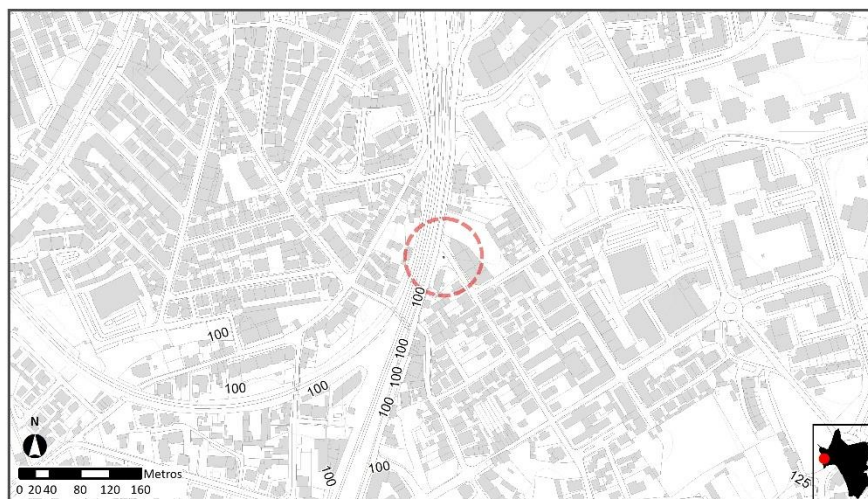


Imagem:

Enquadramento Exterior

Vista geral de E

NIKON D2H

Resolução 2464 por 1632

300ppp; 24 bits



Enquadramento:

Caraterização Arquitetura comemorativa do séc. XX, foi edificado pela Junta de Freguesia no âmbito da

Arquitetónica: comemoração dos Centenários em 1940. Assenta numa base circular de 2 degraus redondos em granito, de tamanho decrescente. A base, paralelepipedica, apresenta em cada uma das faces,

símbolos nacionais de vitória sobre o inimigo. Sobre ela ergue-se uma coluna torsa, encimada por um cubo com os símbolos nacionais e a Cruz de Cristo.

Observações:

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação: CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/542?poi_id=50

Tipo de Registo: Novo

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter religioso
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Cruzeiro
Identificador:	E14
Designação:	Cruzeiro de S. Silvestre
Localização:	Ermesinde
Acesso:	Rua Miguel Bombarda
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XVIII
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -35.089,328; 172.068,745

Localização:

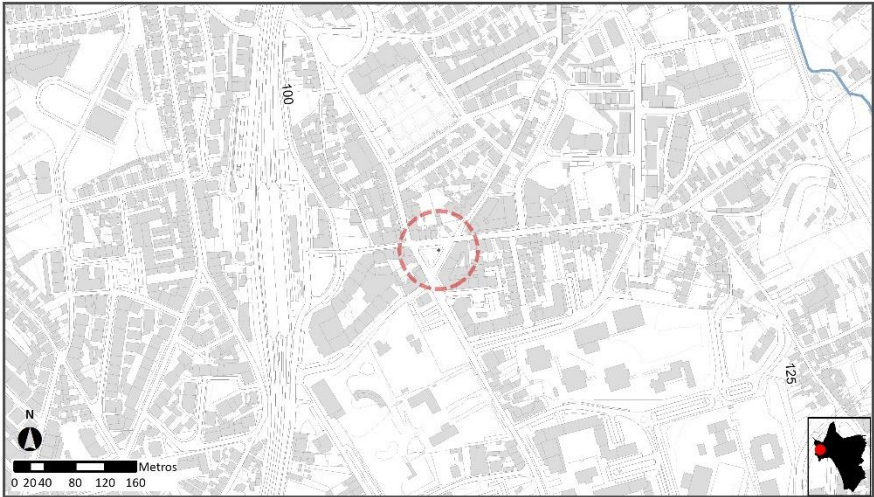


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de E

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Cruzeiro implantado em pequeno largo pavimentado

Caraterização Cruzeiro assente sobre plataforma de planta quadrangular constituída por três degraus. Na base, apresenta um plinto oitavado que contém na face norte placa de mármore com a inscrição «Salve, Ó Virgem Maria – Padroeira de Portugal – 1140 – 1640 -1940» e na face este a data de 1711. Sobre

Arquitetónica:

o plinto assenta coluna de base e fuste liso, de secção circular, rematada por capitel jónico, onde assenta uma cruz latina, com braços de secção quadrangular.

Observações:

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação: IHRU: IPA.00029970 <http://www.monumentos.pt/>, 2014
CMV: PDM de Valongo, Inventário Património, Ficha n.º 31, 1995
CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/542?poi_id=48

Tipo de Registo: Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter residencial
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Moinho
Identificador:	E15
Designação:	Moinho da Travagem / Moinho do Abade
Localização:	Ermesinde
Acesso:	Rua dos Moinhos
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XIX
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -35.140,371; 172.831,884

Localização:

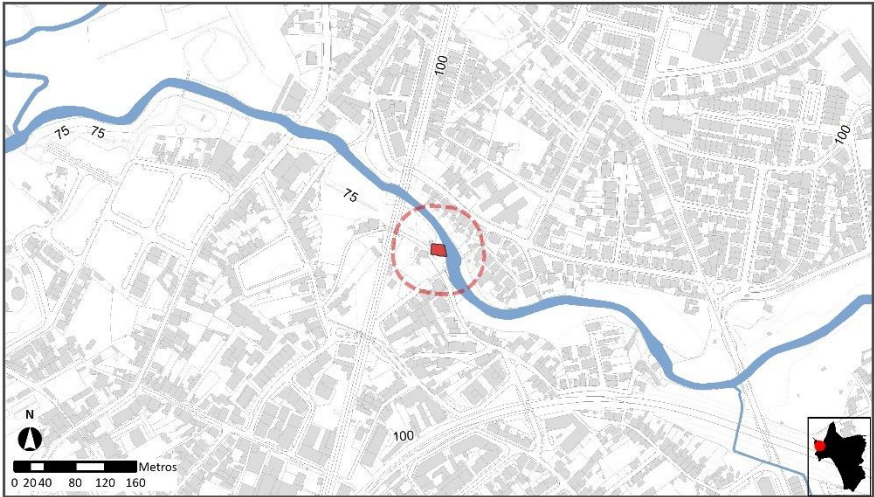


Imagem:



Enquadramento:	No lugar da Travagem, na margem esquerda do Rio Leça
Caraterização	Moinho de 6 mós e grande canal de encaminhamento de água, data de 1802. Este moinho era
Arquitetónica:	conhecido como o moinho do Painéis e com a construção de um muro eram aí represadas as águas

	do rio Leça, servindo o espaço de piscina de aprendizagem e local de competições de natação até aos anos 60 do séc. XX.
Observações:	Desativado
Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	IHRU: IPA.00029977 http://www.monumentos.pt/ , 2014 CMV: PDM de Valongo, Inventário Património, Ficha n.º 30, 1995 CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/542?poi_id=56
Tipo de Registo:	Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter residencial
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Habitação
Identificador:	E16
Designação:	Casa seiscentista
Localização:	Ermesinde
Acesso:	Rua Rodrigues de Freitas
Proteção:	Inexistente
Época Construção:	
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -35.508,748; 172.449,090

Localização:

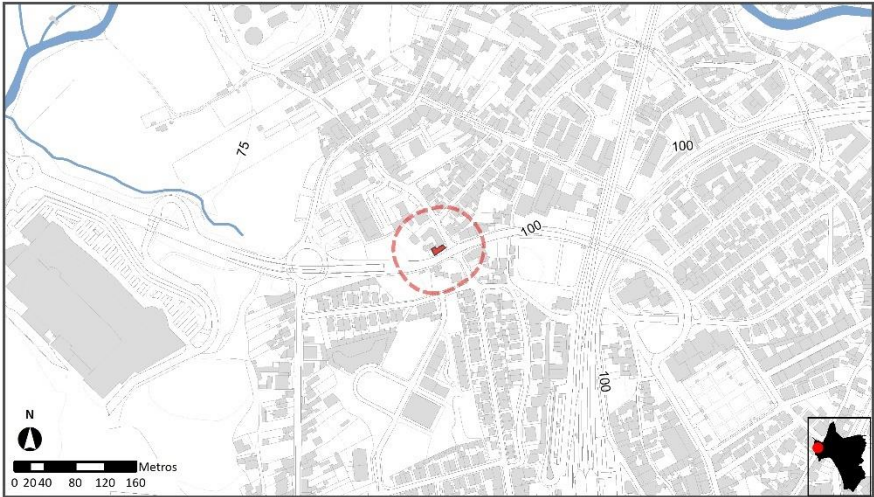


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de SW

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: À face da Rua Rodrigues de Freitas.

Caraterização Edifício habitacional de grande dimensão cujas características construtivas situam a sua origem no

Arquitetónica: séc. XVII, com evidentes intervenções em séculos posteriores. Situa-se junto de núcleo habitacional com características de época análogas.

Observações:	
Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	
Tipo de Registo:	Novo

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter residencial
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Aglomerado Rural
Identificador:	E17
Designação:	Núcleo Rural envolvente à Capela Sr.ª dos Aflitos
Localização:	Ermesinde
Acesso:	Rua Simões Lopes
Proteção:	Inexistente
Época Construção:	Séc. XX - datadas de 1910 a 1945
Coordenadas:	41.22868934653974, -8.555128416969099

Localização:

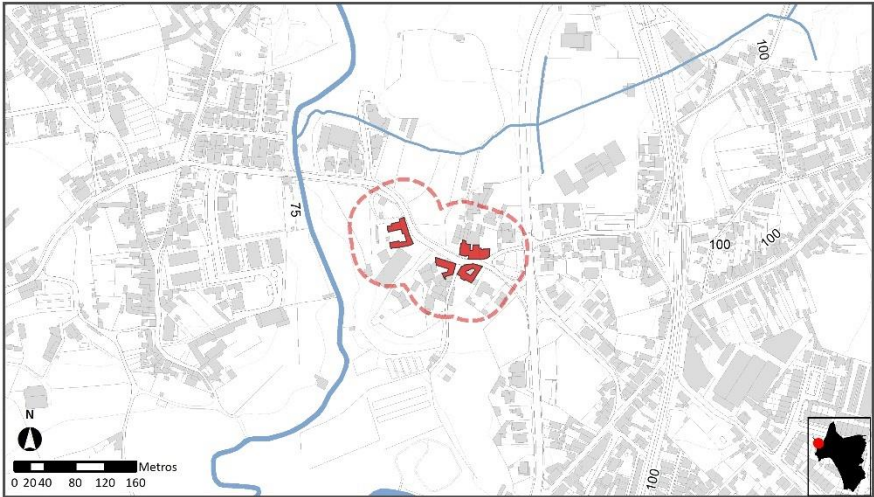


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de SW

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento:	Constitui a frente Rua Simões Lopes. As traseiras dos lotes comunicam para campos de cultivo.
Caraterização	Conjunto arquitetónico constituído por cinco casas de lavoura e respetivas dependências. As
Arquitetónica:	traseiras dos lotes comunicam para áreas de cultivo.
Observações:	

Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	
Tipo de Registo:	Novo

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter residencial
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Habitação
Identificador:	E18
Designação:	Casa Rural
Localização:	Ermesinde
Acesso:	Rua Sá de Miranda e Rua Simões Lopes
Proteção:	Inexistente
Época Construção:	
Coordenadas:	41.22819097414611, -8.563469762135139

Localização:

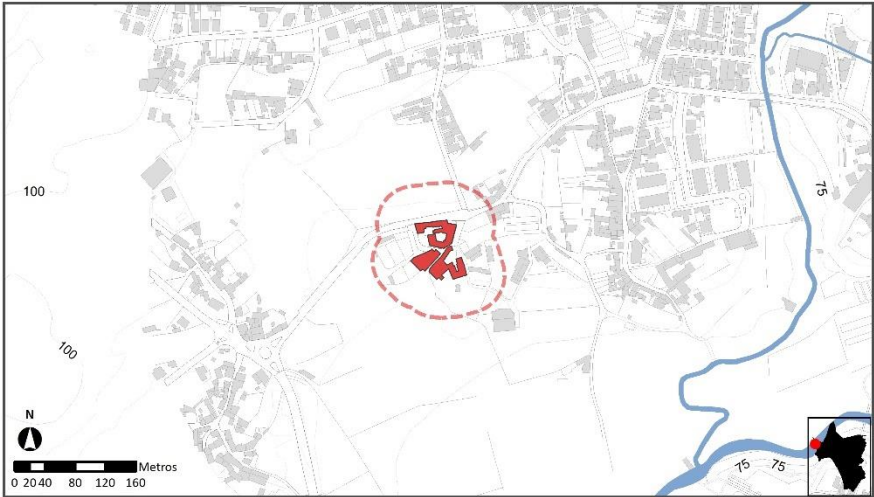


Imagem:



Enquadramento:	Constitui a frente (descontinua) da Rua Simões Lopes. As traseiras dos lotes comunicam para campos de cultivo.
Caraterização	Casas de lavoura e respetivas dependências tradicionais construídas em alvenaria de pedra. O
Arquitetónica:	conjunto original é constituído por habitações cujas plantas associam vários corpos em L ou em U articulados aos respetivos logradouros e espaços intermédios. Por vezes já descaracterizadas,

conservam ainda a estrutura e os elementos morfológicas iniciais distintivos de um núcleo primitivo com carácter e tipologia rural.

Observações:

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação:

Tipo de Registo: Novo

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter residencial
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Habitação
Identificador:	E19
Designação:	Casa na rua dos Moinhos
Localização:	Ermesinde
Acesso:	Rua dos Moinhos e Rua Miguel Bombarda
Proteção:	Inexistente
Época Construção:	
Coordenadas:	41.223292764441275, -8.553796251827958

Localização:

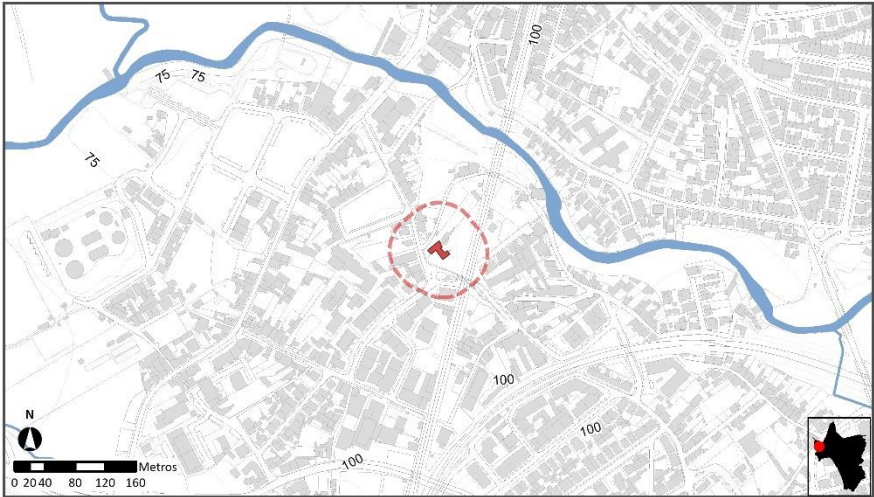


Imagem:



Enquadramento:	Integrada em propriedade murada.
Caraterização	Pequeno Palacete integrado no amplo espaço ajardinado.
Arquitetónica:	

Observações:	
Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	
Tipo de Registo:	Novo

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter residencial
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Habitação
Identificador:	E20
Designação:	Casa Smidt
Localização:	Ermesinde
Acesso:	Rua Ramalho Ortigão
Proteção:	Inexistente
Época Construção:	
Coordenadas:	41.22225513991058, -8.55386498026076

Localização:

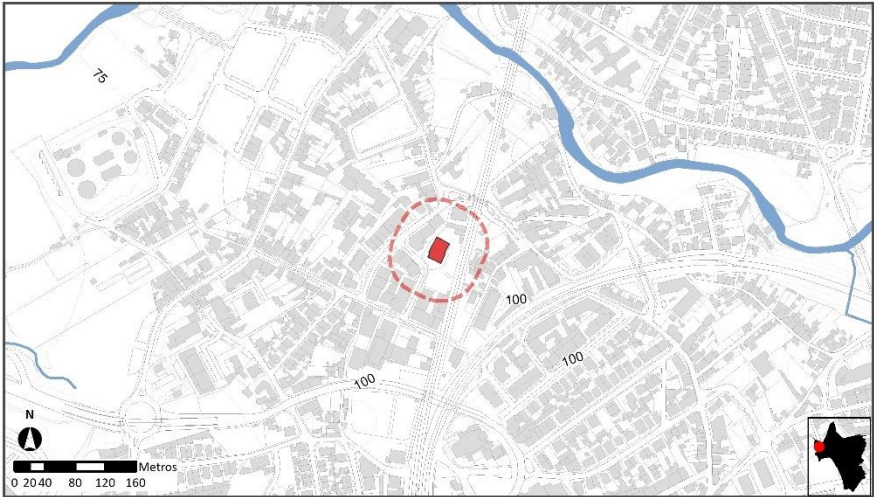


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de SW

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Integrada em propriedade murada.

Caraterização	Casa revestida a azulejo azul, integrada numa envolvente ajardinada.
Arquitetónica:	
Observações:	
Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	
Tipo de Registo:	Novo

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter residencial
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Habitação
Identificador:	E21
Designação:	Antigo Consulado do Equador
Localização:	Ermesinde
Acesso:	Travessa 5 de Outubro
Proteção:	Inexistente
Época Construção:	
Coordenadas:	41.21749583775612, -8.552826040982394

Localização

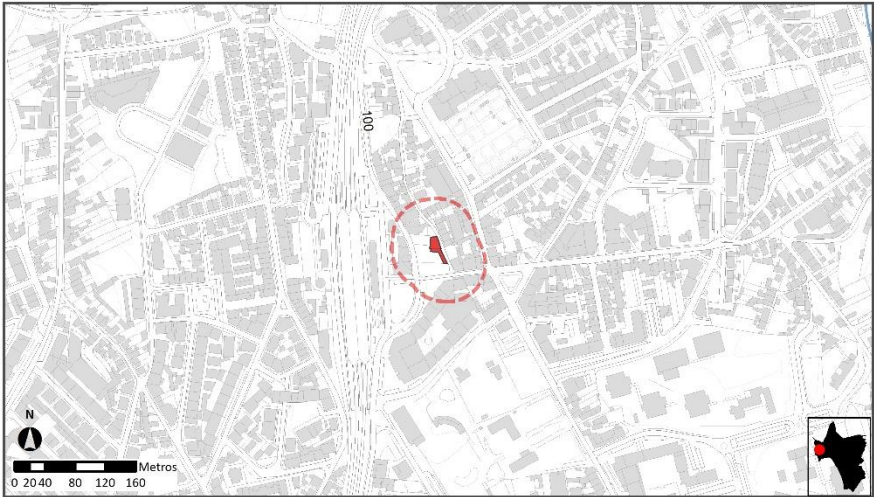


Imagem:



Enquadramento:	Constitui a frente (contínua) da Rua Rodrigues de Freitas. As traseiras dos lotes comunicam para logradouros das habitações. Algumas estruturas iniciais sofreram já alterações posteriores e integra ainda tipologias mais recentes de menor qualidade arquitetónica
Caraterização Arquitetónica:	Conjunto edificado de habitação e comércio de tipologias (sub)urbana tradicional.
Observações:	
Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	
Tipo de Registo:	Novo

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter residencial
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Habitação
Identificador:	E22
Designação:	Moradia em Ermesinde
Localização:	Ermesinde
Acesso:	Rua José Joaquim Ribeiro Teles
Proteção:	Inexistente
Época Construção:	.
Coordenadas:	41.21698917422776, -8.551946080228944

Localização:

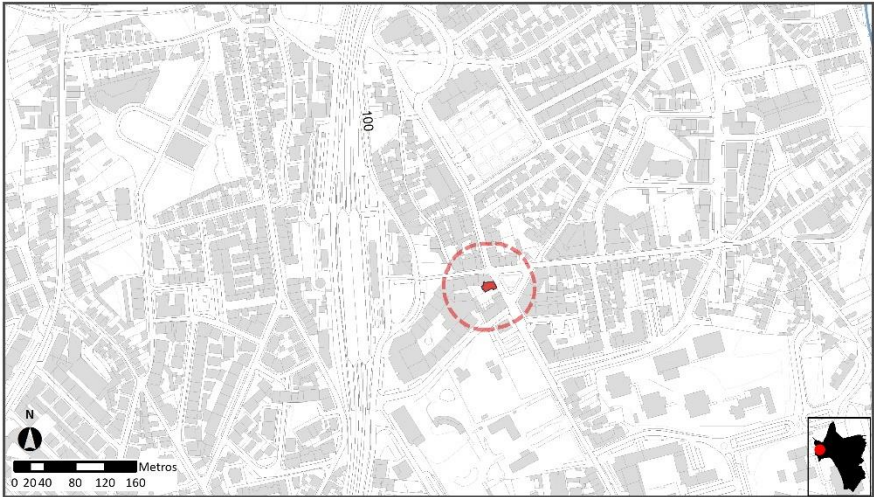


Imagem:



Enquadramento:

Caraterização	À face da Rua José Joaquim Ribeiro Teles, esta residência com dois pisos apresenta uma varanda
Arquitetónica:	em consola coberta, uma cantaria, arcos abatidos em a encimar os vãos e elementos decorativos, num misto de tradição clássica e Art-Déco.
Observações:	
Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	
Tipo de Registo:	Novo

Categoria:	Equipamento
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Cineteatro
Identificador:	E23
Designação:	Cineteatro de Ermesinde
Localização:	Ermesinde
Acesso:	Rua Gil Vicente
Proteção:	Inexistente
Época Construção:	Séc XX
Coordenadas:	41.214459696266324, -8.550827190405247

Localização:

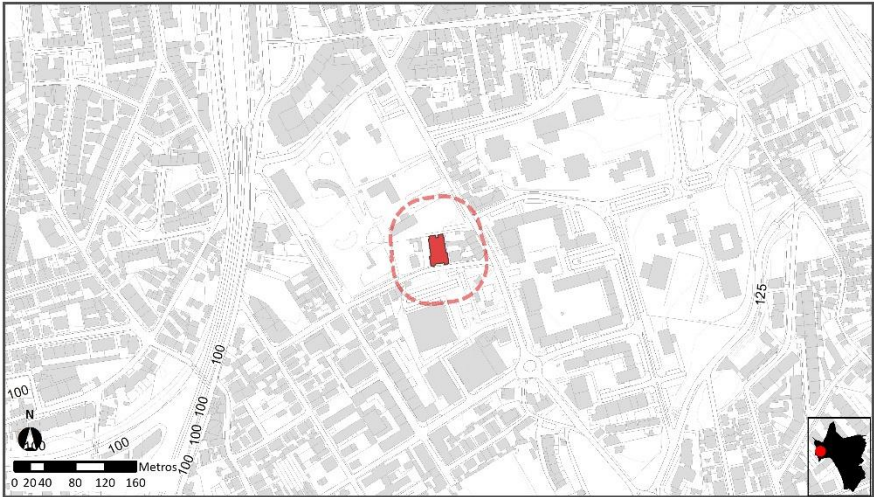


Imagem:





Enquadramento:	À face da Rua Gil Vicente e nas imediações do Parque Urbano Dr. Fernando Melo, em Ermesinde.
Caraterização	Construído em meados do século XX, é uma construção modernista, com recurso a elementos
Arquitetónica:	formais do Estado Novo. O imóvel foi recentemente comprado pela Câmara Municipal de Valongo tendo em vista a sua reabilitação.
Observações:	
Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	
Tipo de Registo:	Novo

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de ensino infantil, básico e secundário
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Escola Primária
Identificador:	E24
Designação:	Escola Primária do Carvalho
Localização:	Ermesinde
Acesso:	Praceta Alberto Taborda
Proteção:	Inexistente
Época Construção:	Séc XX – Estado Novo
Coordenadas:	41.2117557929088, -8.551439087562233

Localização:

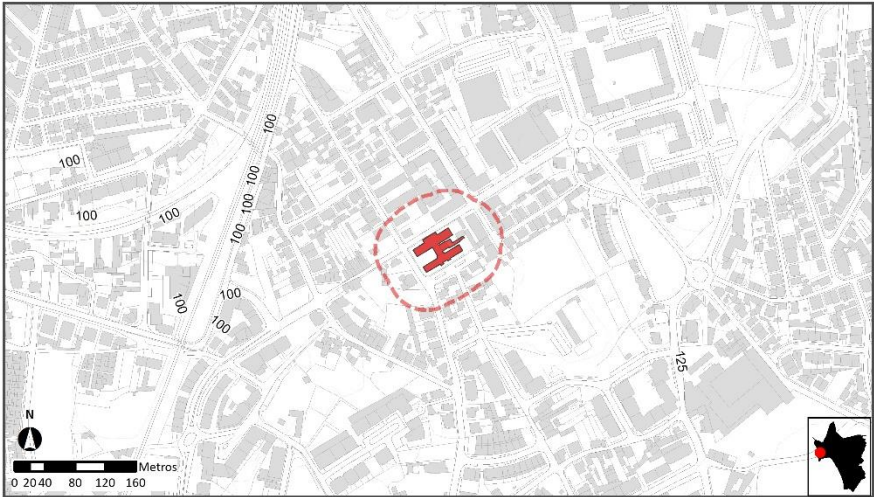


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de SW

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Integrado em propriedade murada e envolvida por área residencial.

Caraterização Escola primaria de tipologia clássica do Estado Novo, anos 40, arquitetura tradicional com uma
Arquitetónica: tipologia base, projeto-tipo, adaptada ao número de alunos e condições climatéricas de então.

Observações:	
Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	
Tipo de Registo:	Novo

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter religioso
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Igreja
Identificador:	E25
Designação:	Igreja e Seminário do Bom Pastor
Localização:	Ermesinde
Acesso:	Rua de Ermesinde e Rua da Palmilheira
Proteção:	Inexistente
Época Construção:	1966 – Modernista?
Coordenadas:	41.20788489108953, -8.55256562727132

Localização:

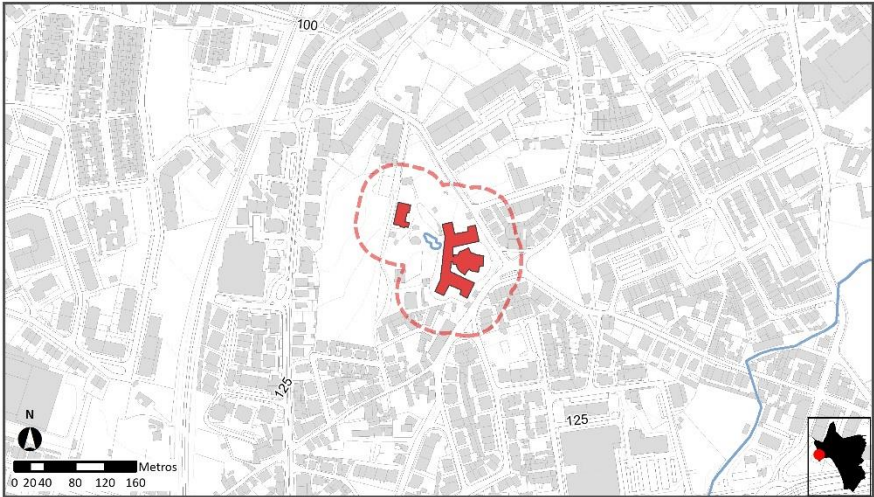


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de SW

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: À face da Travessa 5 de outubro, integrada em pequena propriedade rural.

Caraterização Igreja consagrada ao Divino Coração em cumprimento de um voto da Irmã Maria do Divino
Arquitetónica: Coração. Beatificada a 1 de novembro de 1975.

Observações:

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação:	
Tipo de Registo:	Novo

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter residencial
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Habitação
Identificador:	E26
Designação:	Casa Rural
Localização:	Ermesinde
Acesso:	Rua Presas de Sá e Travessa José Joaquim Ribeiro Teles
Proteção:	Inexistente
Época Construção:	1910
Coordenadas:	41.2092414925964, -8.547009414626974

Localização:

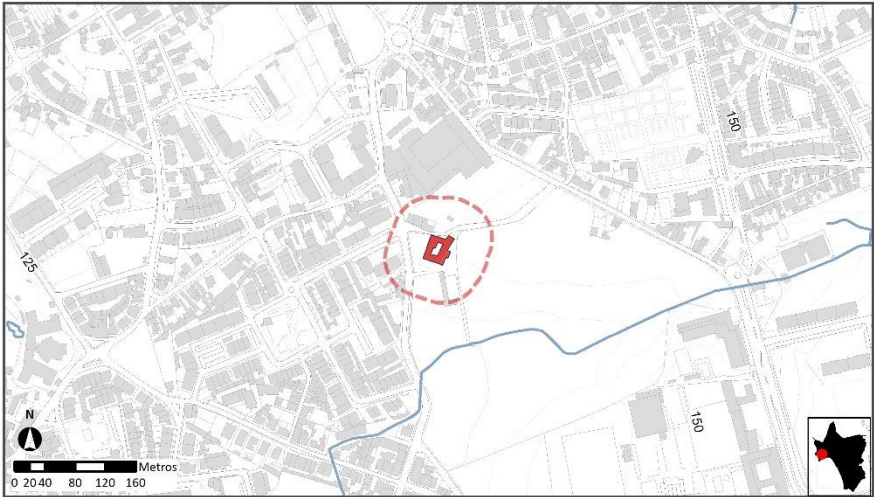


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de SW

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento:	À face da Travessa José Joaquim Ribeiro Teles. Traseiras comunicam para propriedade rural, na proximidade de uma unidade industrial.
Caraterização	Casa Solarenga e dependências agrícolas de tipologias tradicionais integradas em extensa
Arquitetónica:	propriedade agrícola

Observações:	
Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	
Tipo de Registo:	Novo

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter residencial
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Habitação
Identificador:	E27
Designação:	Quinta da Formiga
Localização:	Ermesinde
Acesso:	José Joaquim Ribeiro Teles com a Av. Eng. Duarte Pacheco.
Proteção:	Inexistente
Época Construção:	Século XVIII
Coordenadas:	41.20491620978215, -8.541264568672718

Localização:



Imagem:



Enquadramento: Localizada em extensa propriedade agrícola própria marginal à Rua D. António Barroso com a Av. Eng.º Duarte Pacheco

Caraterização Casa solarenga e dependências agrícolas de tipologias tradicionais integradas em extensa propriedade agrícola
Arquitetónica: que remonta aos primeiros anos do séc. XVIII, onde se cultivavam cereais e fruta. O seu proprietário Francisco S. Guimarães doou parte dela para a construção do convento e igreja da Formiga

Observações:

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação:	
Tipo de Registo:	Novo

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter residencial
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Habitação
Identificador:	E28
Designação:	Quinta de Taborda
Localização:	Ermesinde
Acesso:	Rua Ermesinde
Proteção:	Inexistente
Época Construção:	Século XVII/XVIII
Coordenadas:	41.20967611595083, -8.553722890664146

Localização:

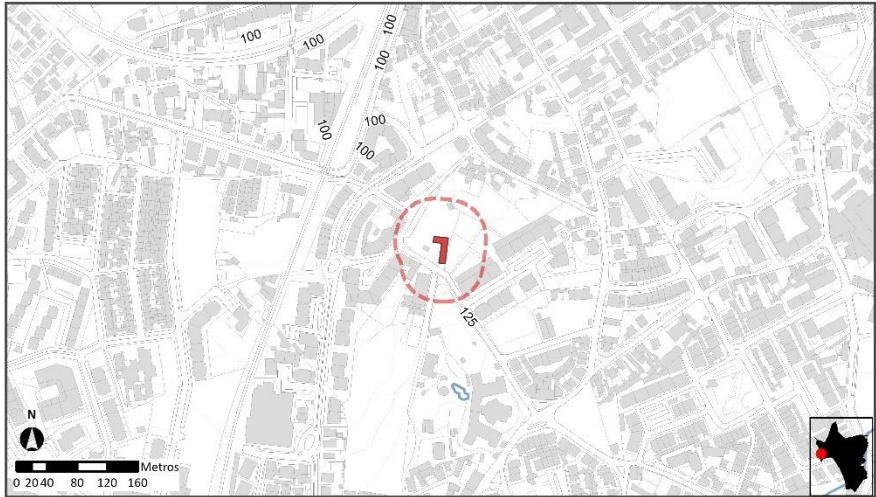


Imagem:



Enquadramento:

Caraterização Atualmente em ruínas, remontaria ao século XVII. Era constituído por uma capela, de Nossa Srª do Amparo, agregado a uma mata e terreno de cultivo. A fonte possuía uma imagem de santo que desapareceu.

Observações:

Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	
Tipo de Registo:	Novo

Categoria:	
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Moinho
Identificador:	M01
Designação:	Moinhos do Rio Leça, da Ribeira de Cabêda e da Ribeira de Tabãos
Localização:	Alfena
Acesso:	Rio Leça, Ribeira de Cabêda e Ribeira de Tabãos
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XIX

Localização:

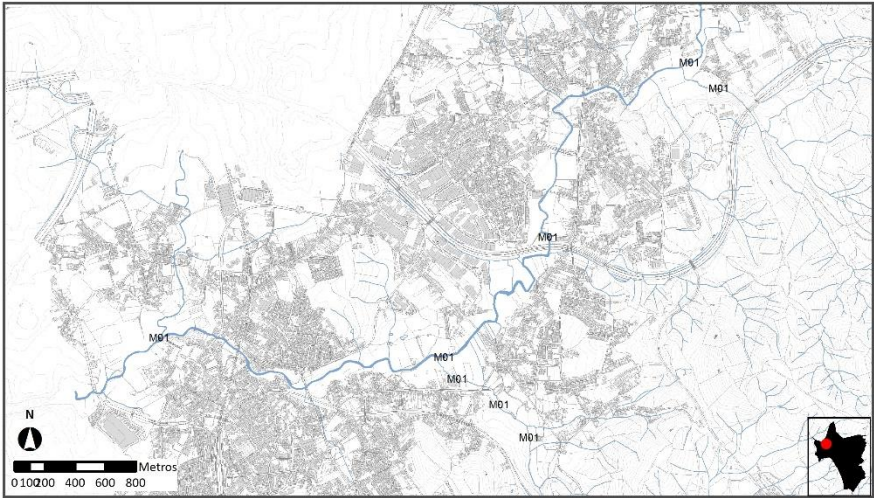


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de NW

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Implantados nas margens do Rio Leça e seus afluentes.

Caraterização Moinhos hidráulicos de moagem de cereais implantados nas margens esquerda e direita do rio

Arquitetónica: Leça e seus afluentes. São denominados de moinhos de rodízio por possuírem um mecanismo de impulsão horizontal formado por um conjunto de palas dispostas radialmente. Podem apresentar

um ou mais casais de mós. A água é encaminhada através de um açude construído a montante que desvia a água por um canal.

Observações:

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação: CMV: PDM de Valongo, Inventário Património, Ficha n.º 59, 1995

Tipo de Registo: Atualização

Categoria:	
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Moinho
Identificador:	M02
Designação:	Moinhos do Rio Ferreira, Rio Simão e Ribeira do Simão
Localização:	Valongo
Acesso:	Rio Ferreira, Rio Simão e Ribeira do Simão.
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XIX

Localização:

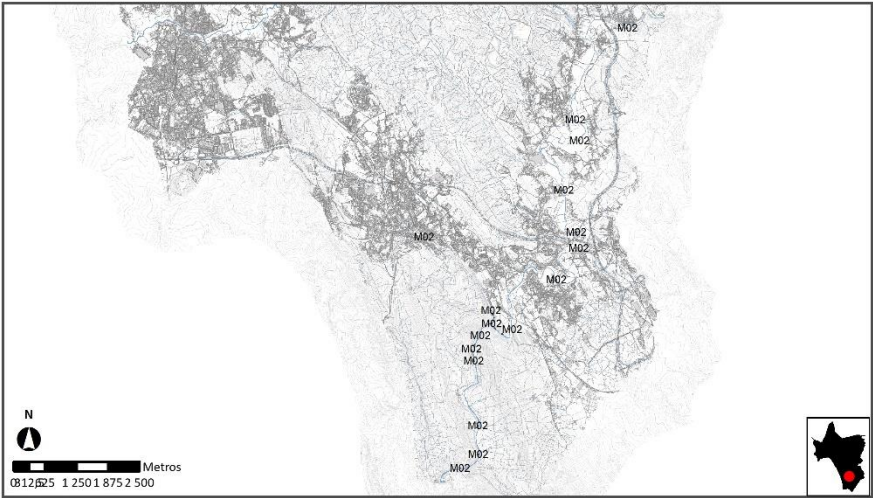


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de NW

NIKON D2H

Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Implantados nas margens do Rio Ferreira e seus afluentes

Caraterização Moinhos hidráulicos de moagem de cereais implantados nas margens esquerda e direita do rio

Arquitetónica: Leça e seus afluentes. São denominados de moinhos de rodízio por possuírem um mecanismo de impulsão horizontal formado por um conjunto de palas dispostas radialmente. Podem apresentar

	um ou mais casais de mós. A água é encaminhada através de um açude construído a montante que desvia a água por um canal.
Observações:	Os últimos moinhos em funcionamento cessaram atividade em 2005
Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	CMV: PDM de Valongo, Inventário Património, Ficha n.º 57 e 59, 1995
Tipo de Registo:	Atualização

Categoria:	
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Muros
Identificador:	m01
Designação:	Muros de Xisto
Localização:	Valongo
Acesso:	
Proteção:	Inexistente
Época Construção:	
Localização:	
Imagem:	
Enquadramento:	
Caraterização	Construções de pedra justaposta de espessura variável sem recurso a elementos de ligação
Arquitetónica:	com a utilização da pedra local (Xisto ou Ardósia), com drenagem natural ou condicionada. A sua função é de limitar terrenos, campos de cultivo ou pastagens, sustentação de terras em declives, proteção dos ventos, são alguns exemplos da sua aplicabilidade, muitas das vezes associadas a lajes em lousa, na posição vertical, que servem para marcar os limites das propriedades. O alargamento de vias, construção de edifícios, ações de rearboração são alguns fatores por detrás da sua destruição. Julga-se que deveria haver uma maior atenção a este tipo de património identitário.
Observações:	
Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	
Tipo de Registo:	Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de comunicação e transportes
Interesse:	Arquitetónico e Arqueológico
Tipologia:	Ponte / Aqueduto
Identificador:	S01
Designação:	Ponte do Açude e Aqueduto
Localização:	Sobrado
Acesso:	Rua da Gandra
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Medieval
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -27.027,782; 172.609,580

Localização:

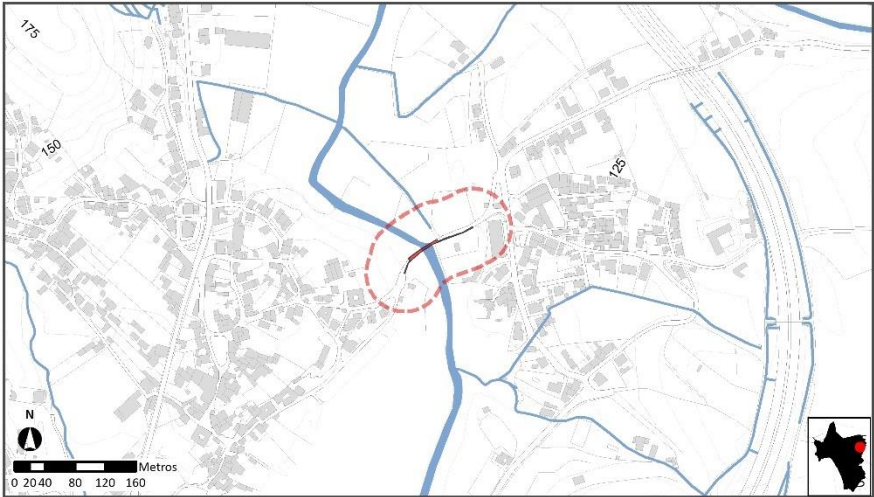


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de NW

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Ligação entre as margens do Rio Ferreira na zona da Gandra

Caraterização Ponte granítica de tabuleiro plano, assente em três arcos iguais de volta perfeita, com pegões cegos

Arquitetónica: de estribo saliente, e assentes num parapeito nos pegões. Apresenta a montante dois talha-mares triangulares baixos e a jusante dois talha-mares retangulares baixos, implantados no espaço entre

	os arcos. O seu pavimento encontra-se lajeado e a montante tem guardas em cantaria. O espaço do tabuleiro a jusante foi acrescido de um caleiro de água com 1,3m de largura, aqueduto em funcionamento para passagem de águas destinadas a regadio. Foi requalificada em 1996 pela CMV.
Caraterização	Esta ponte de tabuleiro plano, lajeado, exhibe talhamares triangulares e do lado oposto apresenta a particularidade de possuir um aqueduto assente em três arcos idênticos aos da ponte, mas adossados posteriormente. Trata-se essencialmente de uma estrutura de época moderna e contemporânea, embora possa ter substituído uma construção anterior, da baixa Idade Média, a avaliar pela sigla que se identifica numa das aduelas.
Arqueológica:	
Observações:	Objeto de restauro durante o século XIX segundo pedra epigrafada no local.
Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	IHRU: IPA.00005121 http://www.monumentos.pt/Monumentos/ , 2014 CMV: PDM de Valongo, Inventário Património, Ficha n.º 46, 1995 CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/543?poi_id=66 Estudo sectorial de Arqueologia, PDMV2015
Tipo de Registo:	Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter religioso
Interesse:	Arquitetónico e Arqueológico
Tipologia:	Igreja
Identificador:	S02
Designação:	Igreja Matriz de Sobrado / Igreja de Santo André de Sobrado
Localização:	Sobrado
Acesso:	Largo do Passal
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XVII e XIX
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -27.474,511; 171.221,980

Localização:

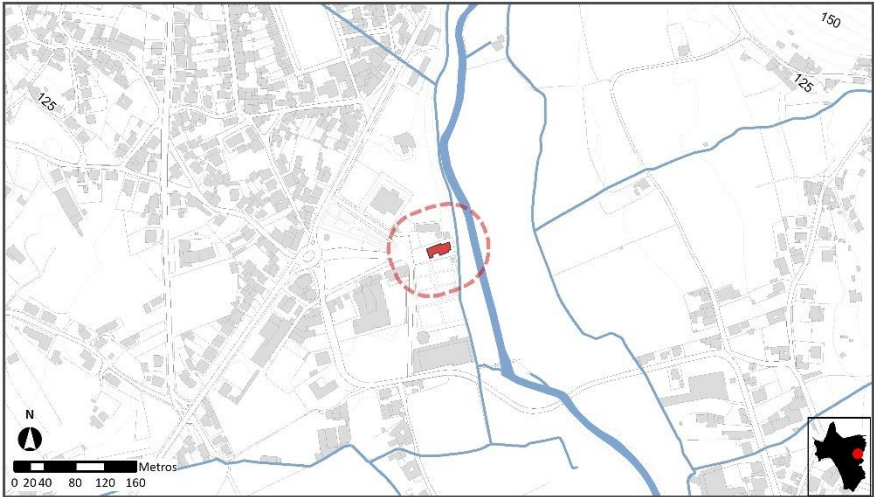


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de W

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Em adro vedado frente ao largo do Passal

Caraterização Igreja seiscentista de traça barroca, flanqueada por uma torre sineira construída posteriormente.

Arquitetónica: A frontaria é constituída por três tramos divididos na vertical por cantaria granítica. No tramo central surge um amplo portal retangular, volutas a ladear as ombreiras, pedra de armas no centro

e frontão triangular interrompido que remata o conjunto. Sobrepondo-se a este, encontra-se um janelão mistilíneo quadrilobado, flanqueado por dois nichos de arco redondo, onde se abrigam as imagens dos santos tutelares em substituição das originais. O seu interior rico em azulejo decorativo e talha dourada faz deste templo o expoente máximo do barroco no concelho de Valongo.

Caraterização O edifício da Igreja Matriz de Sobrado resulta essencialmente de projetos executados entre os séculos XVII e XIX. No entanto a paróquia de Santo André de Sobrado encontra-se documentada desde o período medieval, pertencendo no século XIII ao Julgado de Aguiar de Sousa. É assim provável que no seu espaço e envolvente se possam conservar vestígios do templo e necrópole medievais. A corroborar esta possibilidade, tivemos oportunidade de identificar durante a execução do trabalho de campo, um notável sarcófago altomedieval, pré-românico, que se conserva no jardim da atual casa paroquial (casa dos Pampelona), o qual permite recuar a ocupação deste local para um período que podemos situar entre os séculos IX-X. (sendo de admitir que estivesse associado a um templo da mesma época).

O sarcófago granítico, desprovido de tampa, possui contornos e cavidade sepulcral ovalados. Ostenta cordão relevado que percorre as laterais do arcaz, sensivelmente a meia altura, e forma cruz levemente pátea, também em relevo, na zona da cabeceira do sarcófago.

Observações: A Casa Paroquial adjacente foi residência da família Pamplona

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação: IHRU: IPA.00030714 <http://www.monumentos.pt/Monumentos/>, 2014
CMV: PDM de Valongo, Inventário Património, Ficha n.º 48, 1995
CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/543?poi_id=65
Estudo sectorial de Arqueologia, PDMV2015

Tipo de Registo: Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter residencial
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Quinta
Identificador:	S03
Designação:	Quinta do Visconde do Paço
Localização:	Sobrado
Acesso:	Rua de São João de Sobrado
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XIX
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -28.072,006; 169.836,877

Localização:

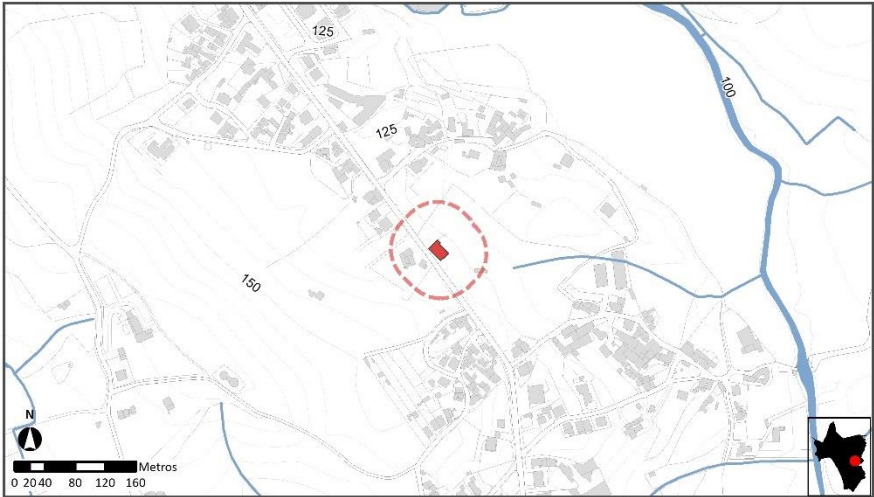


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de S

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Em propriedade murada, marginal à Rua São João do Sobrado

Caraterização O edifício data de 1864, de estilo eclético enquadra-se na corrente arquitetónica das casas dos emigrantes regressados do Brasil: grande dimensão, aspeto apalaçado, grande desenvolvimento do jardim e brasão. Foi mandado edificar pelo Visconde do Paço, António Martins de Oliveira, moço

Arquitetónica:

fidalgo da Casa Real, que emigrou para o Brasil onde auxiliou emigrados portugueses necessitados. Contribuiu para a construção do cemitério de Sobrado e auxiliou o Hospital Maria Pia. O título de visconde foi-lhe concedido pelo Rei D. Luís, por alvará e carta de brasão datada de 1878.

Observações:

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação: CMV: PDM de Valongo, Inventário Património, Ficha n.º 51, 1995

Tipo de Registo: Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de comunicação e transportes
Interesse:	Arquitetónico e Arqueológico
Tipologia:	Ponte
Identificador:	S04
Designação:	Ponte de Santo André
Localização:	Sobrado
Acesso:	Rua de Santo André
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Medieval
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -27.383,321; 171.071,815

Localização:

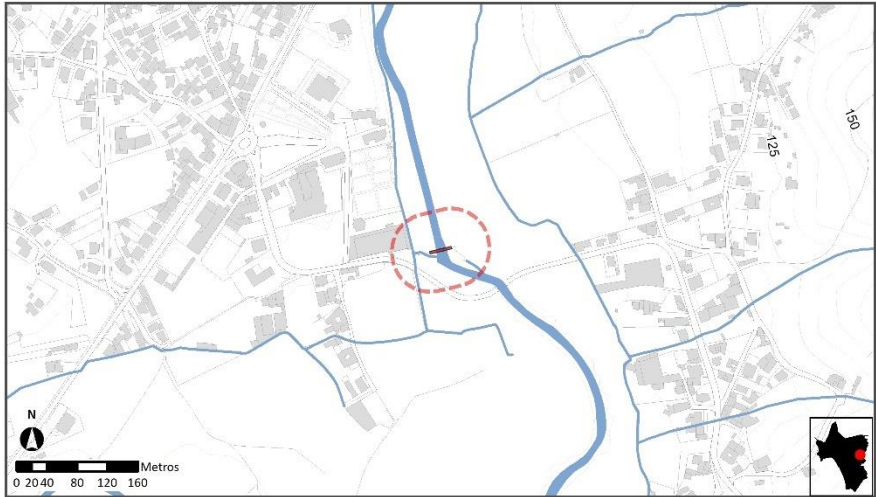


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de SW

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Na ligação entre as margens do Rio Ferreira, no lugar de Campelo

Caraterização Ponte granítica de cariz românico, com tabuleiro arqueado, de construção posterior a 1758. Sendo o cavalete pouco pronunciado, apresenta tabuleiro com guardas laterais e, piso em terra, por cima do tradicional empedrado.

Arquitetónica:

Caraterização	Ponte de tabuleiro em cavalete assente em dois arcos de volta perfeita. Os arcos exibem aduelas
Arqueológica:	curtas e largas e encontram-se protegidos por um singelo talhamar. O pavimento conserva ainda restos de calçada tradicional. Apesar do arcaísmo formal, as soluções e técnicas construtivas remetem para obra de Época Moderna ou Contemporânea. Dada a proximidade da Igreja de Sobrado é de admitir que a ponte possa ter substituído outra mais antiga, do período medieval. No entanto, não se reconhecem nela indícios que permitam comprovar tal hipótese.
Observações:	
Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	CMV: Património Arqueológico de Valongo, Arquivo n.º 10, 1992; CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/543?poi_id=68 Estudo sectorial de Arqueologia, PDMV2015
Tipo de Registo:	Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter religioso
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Capela
Identificador:	S05
Designação:	Capela de São Gonçalo
Localização:	Sobrado
Acesso:	Rua S. João de Sobrado e Rua Particular
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XVII
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -28.087,658; 170.414,433

Localização:

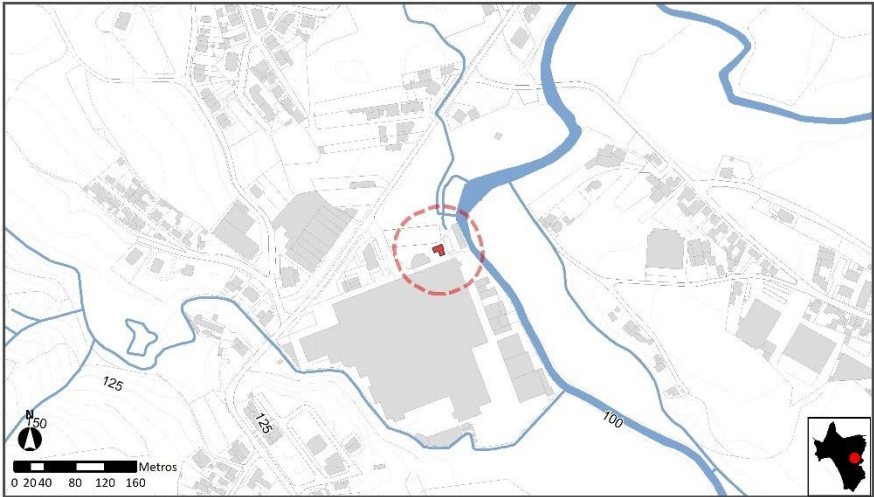


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de W

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Na margem do rio Ferreira entre os lugares de Vilar e Paço

Caraterização Edifício religioso de planta retangular, granítico e de paredes rebocadas, nave única, cobertura de duas águas a que se acoplou uma outra sala ao lado direito. Do lado esquerdo uma escadaria facilita o acesso a zonas mais altas. S. Gonçalo é comemorado no último domingo de abril. A evocação a

este beato, pois a canonização nunca chegou a ocorrer, prende-se com a sua fama de casamenteiro das velhas, e tem a sua maior devoção em Amarante. Junto deste templo existe desde meados do séc. XX, a CIFA, antiga Companhia Industrial de Fibras Artificiais.

Observações:

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação: CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/543?poi_id=62

Tipo de Registo: Novo

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de comunicação e transportes
Interesse:	Arquitetónico e Arqueológico
Tipologia:	Ponte
Identificador:	S06
Designação:	Ponte da Pinguela
Localização:	Sobrado
Acesso:	Rua Central da Pinguela
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Medieval/Século XVI
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -27.587,161; 169.679,799

Localização:

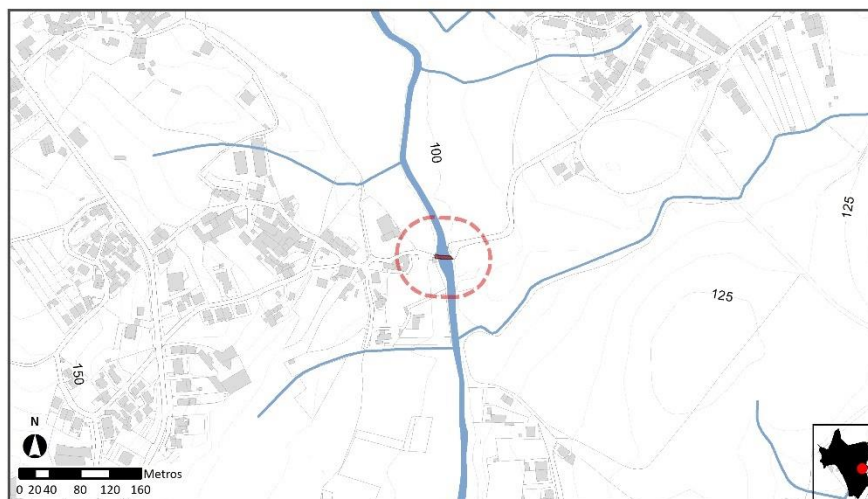


Imagem:

Enquadramento Exterior

Vista geral de SE

NIKON D2H

Resolução 2464 por 1632

300ppp; 24 bits



Enquadramento: Na ligação entre as margens do Rio Ferreira, no lugar da Pinguela

Caraterização Pequena ponte de tabuleiro plano sem guardas, de lajes retangulares. Esta ponte, do período medieval tardio encontra-se numa derivação da estrada que vinha de Sobrado e que, a partir da

Arquitetónica: Costa, se dirigia ao Paço, Constança, Outrela, Quintarei e daí a Pedrouços e Transleça, onde se unia com a estrada Porto – Guimarães.

Caraterização Arqueológica:	Ponte de tabuleiro plano assente em 4 arcos de volta perfeita. Os arcos possuem dimensão reduzida, assim como as respetivas aduelas. Estas, tal como o aparelho lateral, evidenciam grande irregularidade, certamente resultante de sucessivas transformações. Tal como se apresenta deverá ser obra de Época Moderna ou Contemporânea - o moinho próximo exhibe a data de 1859. Todavia, é provável que esta estrutura tenha sido antecedida de outra, talvez do período baixo medieval, a avaliar por algumas aduelas compridas que se podem identificar reutilizadas nos paramentos laterais da ponte. Quando visitámos o local, decorriam obras de pavimentação que, com a introdução de guias de betão laterais, concorrem para a descaracterização da ponte. Além disso, parecem verificar-se problemas estruturais e de segurança - pouco compatíveis com a circulação automóvel - notando-se várias aduelas partidas ou fissuradas.
Observações:	A escassos metros da ponte encontra-se um conjunto molinológico cuja levada está a montante
Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	CMV: Património Arqueológico de Valongo, Arquivo n.º 9, 1992; CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/543?poi_id=67 Estudo sectorial de Arqueologia, PDMV2015
Tipo de Registo:	Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter religioso
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Cruzeiro
Identificador:	S07
Designação:	Cruzeiro do Largo do Passal
Localização:	Sobrado
Acesso:	Largo do Passal
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XVIII
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -27.598,005; 171.216,650

Localização:

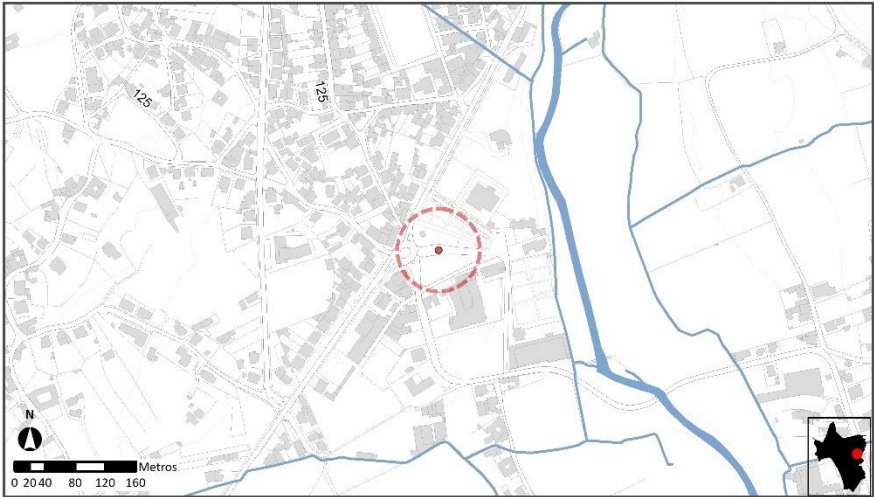


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de E

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Inserido no largo do Passal

Caraterização Arquitetura religiosa. Granítico, assenta em dois degraus de base quadrangular de cantos quebrados. O seu fuste igualmente de base quadrangular vai-se arredondando á medida que sobe através de arestas subteis. No topo uma cruz flordelizada remata o conjunto. A sua presença junto

à igreja matriz acentua o carácter religioso do local e evoca o início do espaço sacralizado até à entrada do templo.

Observações:

Autor: Câmara Municipal de Valongo, 2014

Documentação: IHRU: IPA.00030715 <http://www.monumentos.pt/Monumentos/>, 2014

Tipo de Registo: Novo

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de comunicação e transportes
Interesse:	Arquitetónico e Arqueológico
Tipologia:	Ponte
Identificador:	S08
Designação:	Antiga Fábrica de Fiação, Capela de Santo António e Pontes
Localização:	Sobrado
Acesso:	Rua Ponte da Balsa
Proteção:	Inexistente
Época Construção:	Medieval, Século XIX
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -26.238,650; 172.927,755

Localização:

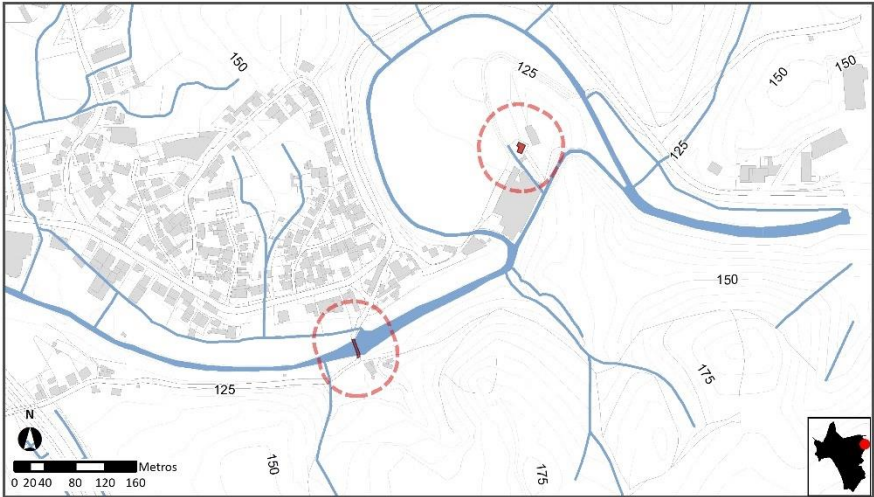


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de NE

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Na ligação entre as margens do Rio Ferreira, no lugar da Balsa

Caraterização Fábrica têxtil da construção característica em arquitetura do ferro do séc. XIX, ligada à

Arquitetónica: transformação do algodão. Cerca do edifício fabril encontra-se a capela da Balsa dedicada a Santo António, fundada em 1800, que permitia o culto aos trabalhadores e aos moradores do lugar da Balsa. A ponte granítica de arco abatido existente na envolvente foi feita a expensas da fábrica,

	para sua utilização. A jusante desta existe a ponte da Balsa, de importância patrimonial e junto da qual se encontra uma levada que serve um moinho e um regadio também denominado da Balsa.
Caraterização Arqueológica:	Ponte de tabuleiro plano assente em três grandes arcos de volta perfeita, exibindo dois talhamares triangulares. Apresenta ainda um vão quadrangular no encontro da margem esquerda. Sofreu obras recentes de consolidação e de alargamento do tabuleiro - patente em duas fiadas superiores de silhares irregulares - e de colocação de guardas metálicas.
Observações:	Em 2003 foi feita inspeção à ponte pela FEUP
Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	IHRU: IPA.00030707 http://www.monumentos.pt/Monumentos/ , 2014 CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/543?poi_id=61 Estudo sectorial de Arqueologia, PDMV2015
Tipo de Registo:	Novo

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter residencial		
Interesse:	Arquitetónico		
Tipologia:	Habitação		
Identificador:	S10		
Designação:	Casas Rurais de Sobrado de Cima		
Localização:	Sobrado		
Acesso:	Rua Nossa Senhora das Necessidades, Rua Vaz de Caminha, Rua da Capela, Travessa da Capela.		
Proteção:	Inexistente		
Época Construção:	Século XVIII e XIX		
Coordenadas:	41.22018631229277, -8.458082898147518; 41.2213803754202, -8.45647261621496; 41.22118107794261, -8.458680286887006; 41.22053464956092, -8.4588709948322		

Localização:

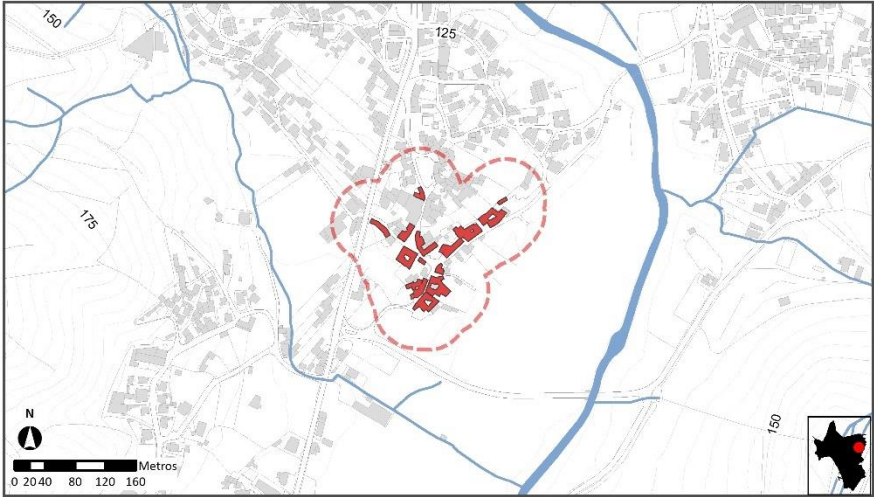


Imagem:



Enquadramento:	Núcleo adjacente à Rua São João do Sobrado.
Caraterização	Conjunto habitacional inserido num meio agrícola de pequena propriedade de carater rural. É
Arquitetónica:	constituído por casas de lavoura e respetivas dependências tradicionais construídas em alvenaria

de pedra/xisto. O conjunto original é constituído por habitações cujas plantas associam vários corpos em L ou em U articulados aos respetivos logradouros e espaços intermédios. Por vezes já descaracterizadas, conservam ainda a estrutura e os elementos morfológicas iniciais distintivos de um núcleo primitivo com carácter e tipologia rural.

Observações:

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação:

Tipo de Registo: Novo

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter religioso
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Capela
Identificador:	S11
Designação:	Capela Nossa Sr.ª. das Necessidades
Localização:	Sobrado
Acesso:	Rua da Capela
Proteção:	Inexistente
Época Construção:	1868
Coordenadas:	41.21991179596087, -8.458563424060387

Localização:

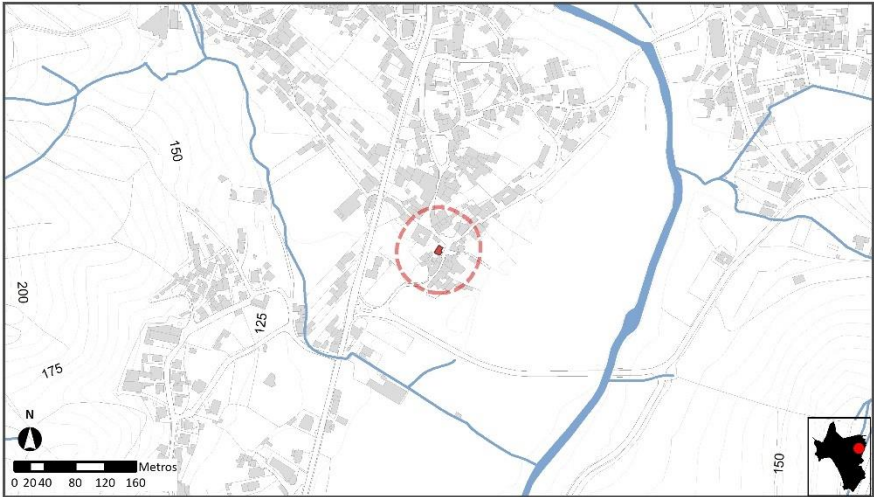


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de NE

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento:	Envolvida por casario em xisto
Caraterização:	Esta capela insere-se no conjunto designado por Casas Rurais de Sobrado de Cima.
Observações:	
Autor:	Câmara Municipal de Valongo

Documentação:	
Tipo de Registo:	Novo

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de ensino infantil, básico e secundário
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Escola Primária
Identificador:	S12
Designação:	Escola da Balsa
Localização:	Sobrado
Acesso:	Rua Prior do Crato
Proteção:	Inexistente
Época Construção:	Século XX - Estado Novo
Coordenadas:	41.22694572453612, -8.448141074061276

Localização:

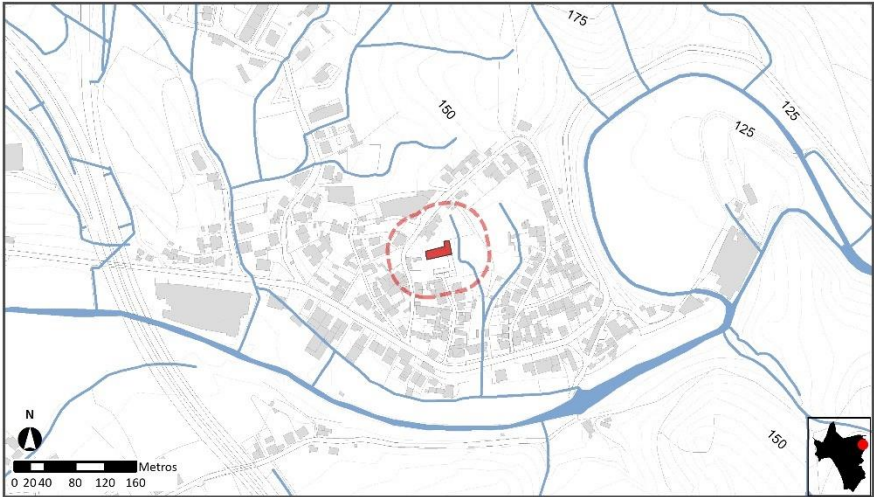


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de NE

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Integrado em área residencial.

Caraterização Escola primaria de tipologia clássica do Estado Novo, anos 40, arquitetura tradicional com uma
Arquitetónica: tipologia base, projeto-tipo, adaptada ao número de alunos e condições climáticas de então.

Observações:

Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	
Tipo de Registo:	Novo

Categoria:	Equipamento
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Centro Cultural
Identificador:	S13
Designação:	Centro Cultural de Sobrado
Localização:	Sobrado
Acesso:	Rua de Campelo
Proteção:	Inexistente
Época Construção:	Século XX
Coordenadas:	41.21268199389779, -8.46460768483018

Localização:

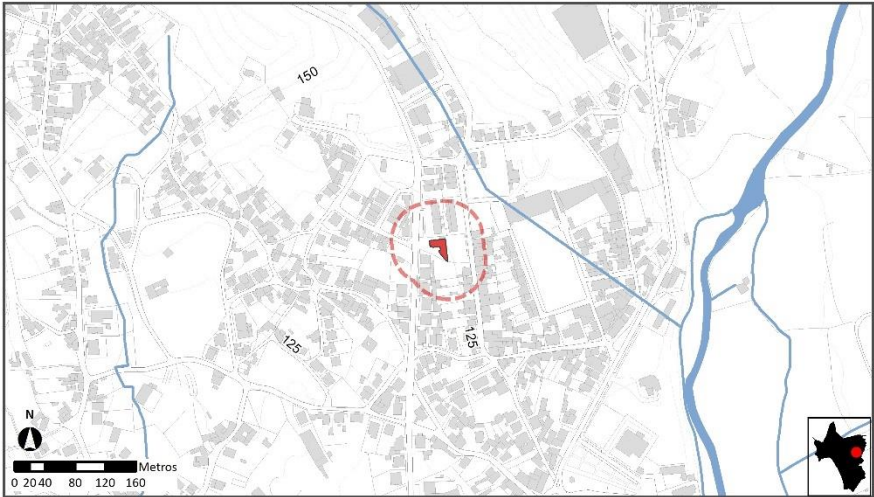


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de NE

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Integrado em área residencial e na proximidade de outros equipamentos.

Caraterização Construção contemporânea destinada à instalação de programa cultural. Possui um auditório, uma
Arquitetónica: sala de atividades para exposições e uma biblioteca.

Observações:	
Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	
Tipo de Registo:	Novo

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter religioso
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Casa Paroquial
Identificador:	S14
Designação:	Casa Paroquial
Localização:	Sobrado
Acesso:	Rua Dona Mafalda, Largo do Passal
Proteção:	Inexistente
Época Construção:	1ª Metade do Século XVII
Coordenadas:	41.20997810071826, -8.460911033128612

Localização:

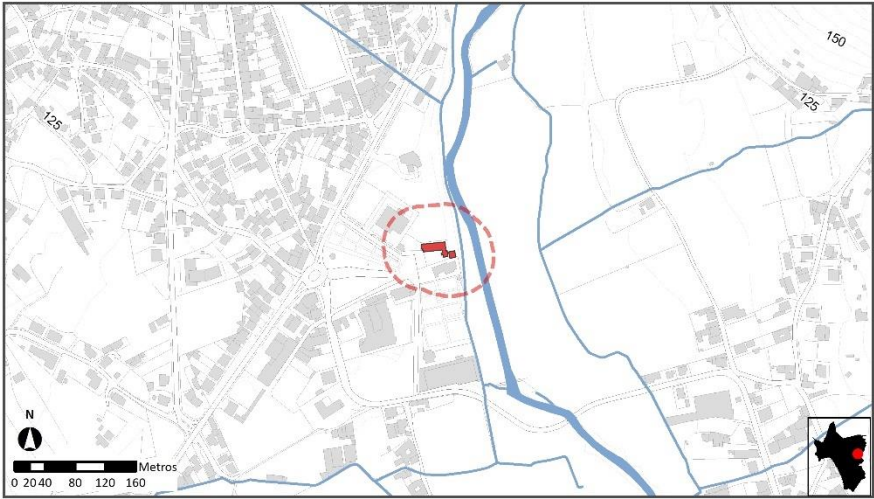


Imagem:



Enquadramento: Em ambiente urbano, enquadrado por um largo ajardinado dá apoio a respostas sociais, através da Creche e Jardim de Infância, o Centro de Dia e o Serviço de Apoio Domiciliário

Descrição:

Observações:

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação:

Tipo de Registo:	Novo
-------------------------	------

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter residencial		
Interesse:	Arquitetónico		
Tipologia:	Habitação		
Identificador:	S15		
Designação:	Casas Rurais de Ferreira		
Localização:	Sobrado		
Acesso:	Rua de Ferreira, Travessa do Ferreira e Rua do Freixo		
Proteção:	Inexistente		
Época Construção:	Século XIX - XX		
Coordenadas:	41.203312491568624, -8.455368895983655; 41.20283139029308, -8.455003340418015; 41.2041040070434, -8.455884278201811		

Localização:

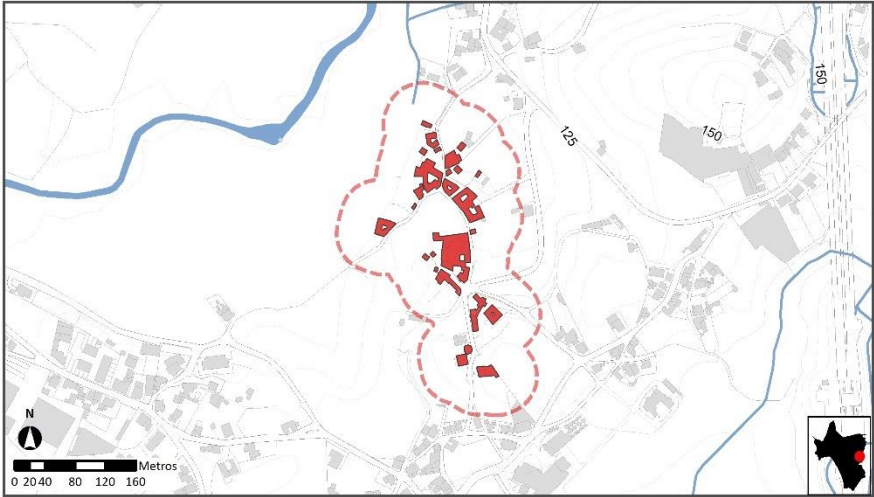


Imagem:



Enquadramento: Núcleo habitacional de caraterísticas rurais.

Caraterização	Conjunto habitacional inserido num meio agrícola de pequena propriedade de carater rural. É
Arquitetónica:	constituído por casas de lavoura e respetivas dependências tradicionais construídas em alvenaria de pedra/xisto. O conjunto original é constituído por habitações cujas plantas associam vários corpos em “L” ou em “U” articulados aos respetivos logradouros e espaços intermédios. Por vezes já descaracterizadas, conservam ainda a estrutura e os elementos morfológicas iniciais distintivos de um núcleo primitivo com carácter e tipologia rural.
Observações:	
Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	
Tipo de Registo:	Novo

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter comemorativo
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Monumento Comemorativo
Identificador:	V01
Designação:	Cruzeiro do Senhor do Padrão
Localização:	Valongo
Acesso:	Rua do Padrão
Proteção:	MN (Monumento Nacional) Decreto de 16-06-1910, DG n.º 136, de 23-06-1910
Época Construção:	Século XVIII
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -30.266,296; 168.865,255

Localização:

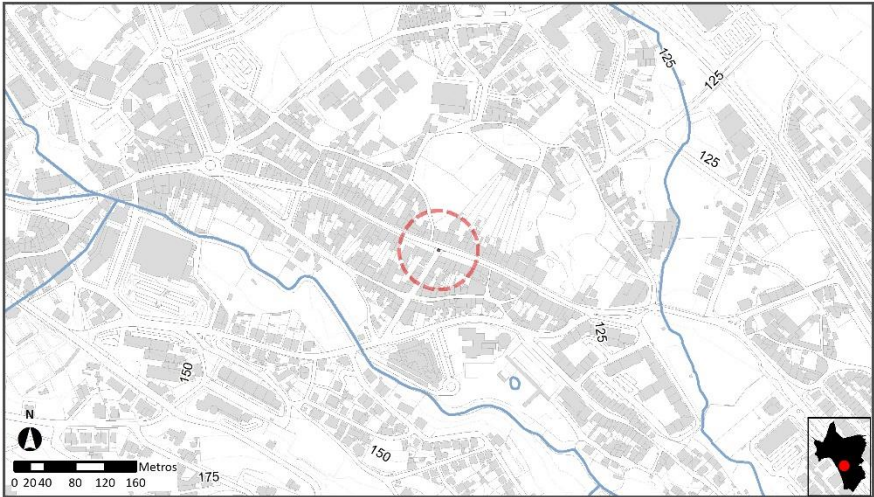


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de NW

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Inserido na malha urbana oitocentista da cidade de Valongo à margem da ligação rodoviária do Porto a Penafiel, N15

Caraterização
Arquitetónica: Cruzeiro oitocentista, cuja imagem é também conhecida como Senhor do Padrão, constituído por um embasamento recente, em tronco piramidal, sobre o qual assenta o estrado original, retangular

e em granito. Ergue-se uma coluna clássica lisa, com ligeira entasis, sobrepujada por capitel de tipo coríntio. Sobre o ábaco, uma esfera lisa assente num pedestal envolto em volutas, serve de gólgota a uma cruz latina com braços de secção quadrada, rematados em trevo. A figura de Cristo, elegante e de bom talhe, está rodeada por um resplendor de efeito tipicamente barroco.

Observações: A base do monumento integra uma imagem de Santo António

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação: IGESPAR: <http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/71171/>, 2012
IHRU: IPA.00000503 <http://www.monumentos.pt/Monumentos/>, 2014
CMV: PDM de Valongo, Inventário Património, Ficha n.º 1, 1995
CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/544?poi_id=81

Tipo de Registo: Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter residencial
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Habitação
Identificador:	V02
Designação:	Casa do Anjo / Casa do Anjo S. Miguel
Localização:	Valongo
Acesso:	Rua do Padrão
Proteção:	Imóvel Interesse Público (IIP) Decreto 29/84, DR n.º 145, de 25-06-1984
Época Construção:	Século XVIII
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -30.396,714; 168.943,642

Localização:

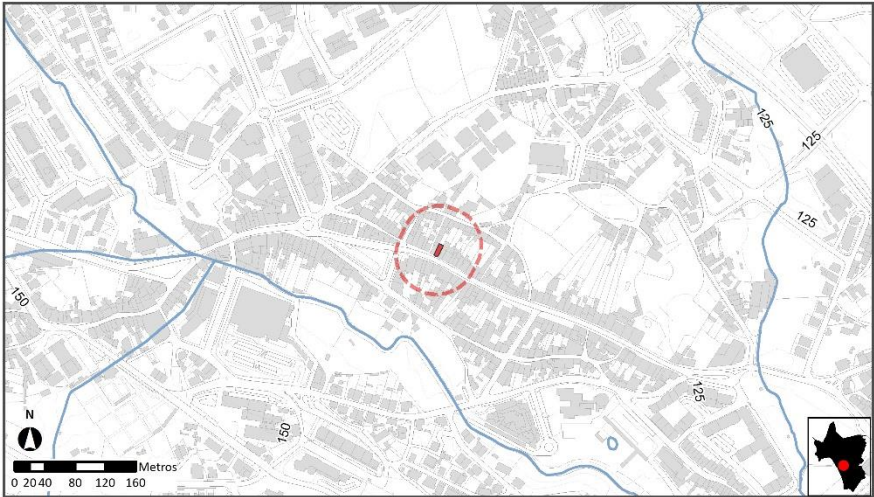


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de SE

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Inserido na malha urbana oitocentista da cidade de Valongo à margem da ligação rodoviária do Porto a Penafiel, N15

Caraterização
Arquitetónica: Casa edificada em 1766 totalmente revestida a cantaria. O frontispício, de dois andares, é aberto por uma porta e uma janela, no piso térreo, e outras duas, de sacada, no andar superior. Todos os

vãos são retos, a janela inferior exhibe moldura com avental trabalhado e uma vieira no lintel. Têm especial relevância as mísulas que suportam a varanda, cujos remates são esculpidos como rostos, e a cornija ricamente trabalhada com a escultura de São Miguel combatendo o dragão, à qual a casa deve a sua designação. O edifício tem a particularidade de se encontrar dotado de relógio de sol e no seu interior destaca-se uma sala no 1.º andar com teto de masseira e uma fonte lavabo em granito. Neste edifício funcionou o primeiro hospital de Valongo, inaugurado a 15 de agosto de 1905.

Observações: Típica construção burguesa

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação: IGESPAR: <http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/73477/>, 2012
IHRU: IPA.00005116 <http://www.monumentos.pt/Monumentos/>, 2014
CMV: PDM de Valongo, Inventário Património, Ficha n.º 2, 1995
CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/544?poi_id=79

Tipo de Registo: Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter cultural e recreativo
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Edifício multiusos
Identificador:	V03
Designação:	Oficina da Regueifa e do Biscoito
Localização:	Valongo
Acesso:	Largo do Centenário
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XX
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -30.712,963; 169.073,385

Localização:

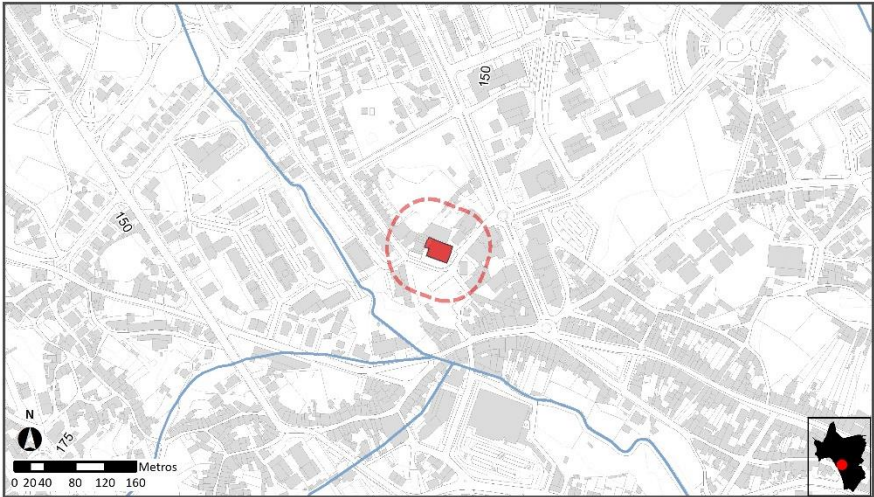


Imagem:



Enquadramento: Inserido no largo do Centenário, em pleno centro urbano da cidade

Caraterização A construção data de inícios do séc. XX, tendo em 1907 sido designado por «Teatro Oliveira Zina»
Arquitetónica: por homenagem e gratidão ao sócio benemérito pelos relevantes serviços prestados. No ano seguinte foi alugado a Empresas Cinematográficas para projeção de filmes, assim como outras atividades recreativas. A traça é clássica, composta por três corpos, sendo o central mais alto que

os laterais, portas e janelas destacam-se do fundo azulejado graças à sua moldura. O teatro ocupava a ala direita e era coberto por uma cobertura abobadada envidraçada.

Recentemente convertida na Oficina da Regueifa e do Biscoito de Valongo, foi transformada num espaço cultural com 510 m² de área expositiva, onde o visitante pode contar com uma área audiovisual 3D, integrada na exposição “Do Grão ao Pão”; e uma outra área mais interativa, com jogos, dedicada ao fabrico do biscoito de Valongo. No Espaço Mãos Na Massa, miúdos e graúdos poderão experienciar o processo de fabrico do biscoito. Além da oferta proporcionada pelas visitas ao espaço, a ORBV conta com uma agenda de atividades que pretendem envolver a população local e turística através de caminhadas pela Rota “Do Grão Ao Pão”, conferências, show cookings, workshops.

Observações: Serviu de Quartel de Bombeiros durante a segunda metade do século XX.

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação: IHRU: IPA.00010742 <http://www.monumentos.pt/Monumentos/>, 2014
CMV: PDM de Valongo, Inventário Património, Ficha n.º 4, 1995

Tipo de Registo: Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter religioso
Interesse:	Arquitetónico e Arqueológico
Tipologia:	Igreja
Identificador:	V04
Designação:	Igreja Matriz de Valongo / Igreja de S. Mamede de Valongo
Localização:	Valongo
Acesso:	Rua de Sousa Paupério e Rua da Misericórdia
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XVIII
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -30.895,301; 168.807,085

Localização:

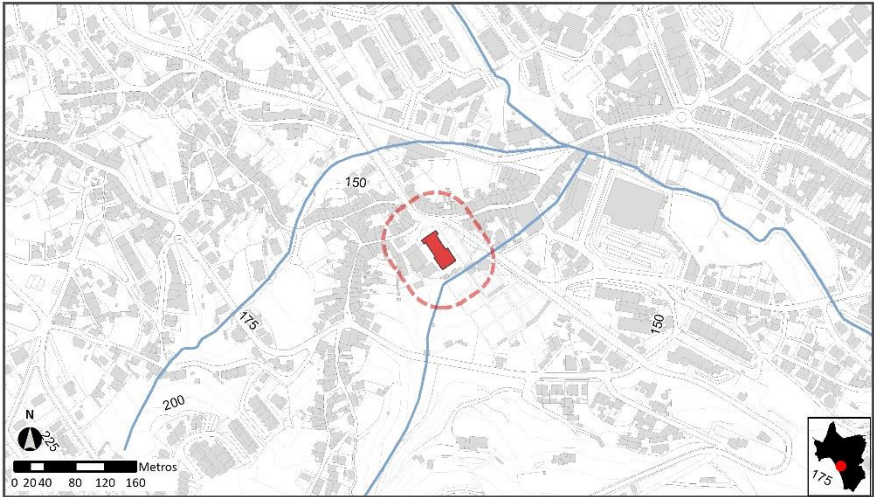


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de NW

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: A eixo da Av. Oliveira Zina.

Caraterização Edifício construído em estilo neoclássico, segundo a traça da igreja da Lapa, no Porto. De planta longitudinal, composta de nave única e capela-mor retangular com duas torres sineiras adossadas no alinhamento do frontispício cobertas por cúpula de gomos assente sobre um pequeno tambor

Arquitetónica:

	facetado. A fachada, de estrutura granítica e panos revestidos a azulejo branco, inclui cenas figurativas azuis do martírio de S. Mamede. No interior destacam-se as pinturas murais das paredes e abóbada e o pavimento de mármore junto da capela-mor. Inclui de ambos os lados um varandim de ferro assente sobre a cornija que coroa o entablamento das pilastras.
Caraterização Arqueológica:	A Igreja Matriz de Valongo constitui um edifício construído entre os finais do século XVIII e os inícios do século XIX, tendo substituído o templo anterior que existia no mesmo local. Como a paróquia de S. Mamede de Valongo se encontra aqui documentada desde o período medieval, pertencendo no século XIII ao Julgado da Maia, é provável que, apesar das transformações ocorridas, possam conservar-se ainda vestígios arqueológicos da igreja e necrópole do período medieval. O eventual interesse arqueológico deste espaço e da sua envolvente é também reforçado devido à proximidade do sítio romano da Ivanta / Fojo das pombas.
Observações:	Em 1823 decorreu a celebração da Missa Nova e em 1837 ocorreu na sacristia a primeira reunião da vereação do concelho de Valongo, criado em 1836.
Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	IHRU: IPA.00024320 http://www.monumentos.pt/ , 2014 CMV: PDM de Valongo, Inventário Património, Ficha n.º 3, 1995 CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/544?poi_id=87 Estudo sectorial de Arqueologia, PDMV2015
Tipo de Registo:	Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter religioso
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Capela
Identificador:	V05
Designação:	Capela do Senhor dos Passos
Localização:	Valongo
Acesso:	Rua de Sousa Paupério
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XVIII
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -30.942,716; 168.811,196

Localização:



Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de NE

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: De frente para Largo adjacente à rua Sousa Pauperio, sobre plinto com vedação em ferro e acesso por escadaria exterior.

Caraterização De planta retangular e nave única, tem cobertura com telhado de duas águas. A fachada tem remate por cornija com uma cruz no vértice e um pináculo em cada ponta. Tem sacristia e coro.

Arquitetónica:

No altar tem três santuários sobre os quais se desdobra a estação do Calvário com 7 figuras de tamanho natural. Entre 1891 e 1904 construiu-se o adro de acesso à capela, e foram efetuadas reformas interiores como o douramento da talha do altar e a reforma das imagens.

Observações:

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação: IHRU: IPA. 00024325 <http://www.monumentos.pt/Monumentos/>, 2014

CMV: PDM de Valongo, Inventário Património, Ficha n.º 3, 1995

CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/544?poi_id=87

Tipo de Registo: Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de ensino infantil, básico e secundário
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Escola
Identificador:	V06
Designação:	Antiga Escola Primária de Conde Ferreira
Localização:	Valongo
Acesso:	Rua Conde Ferreira
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XIX
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -30.880,885; 168.965,603

Localização:

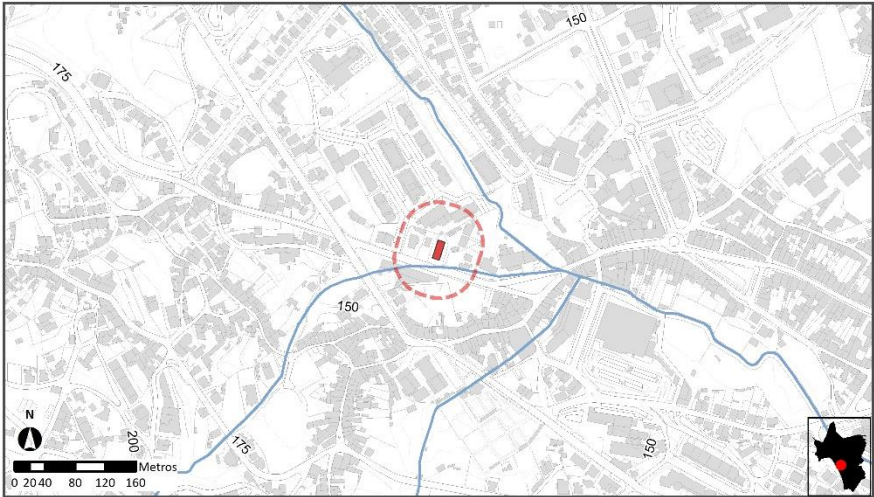


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de SW

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Localizada em terreno vedado à margem da N15

Caraterização Edifício escolar construído pela Câmara Municipal com residência para o professor e dotado de mesas e cadeiras para o mesmo e para 48 alunos, tendo sido inaugurada em 30 de julho de 1870.

Arquitetónica: A placa na frontaria ostenta a data de 24 de março de 1866, alusiva à data da morte do benemérito.

	A Câmara Municipal de Valongo aceitou o legado do Conde de Ferreira a 20 de novembro de 1866, com as condições, cláusulas e obrigações implícitas, nomeadamente as referentes aos edifícios escolares.
Observações:	Foi reabilitada pela Junta de Freguesia de Valongo para Centro de dia.
Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	CMV: PDM de Valongo, Inventário Património, Ficha n.º 5, 1995
Tipo de Registo:	Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter cultural e recreativo
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Museu
Identificador:	V07
Designação:	Casa dos Nova e Capela de São Bruno / Museu e Arquivo Municipal
Localização:	Valongo
Acesso:	Rua de S. Mamede
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XIX, XX
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -30.654,511; 168.951,413

Localização:

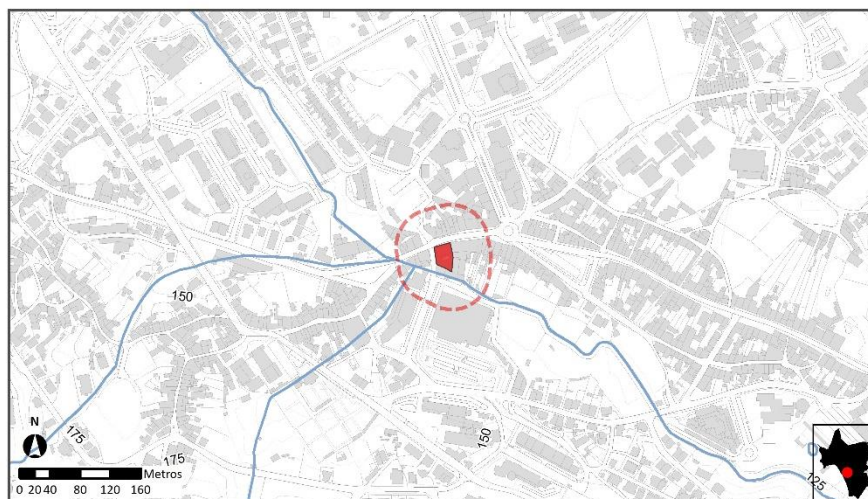


Imagem:

Enquadramento Exterior

Vista geral de NW

NIKON D2H

Resolução 2464 por 1632

300ppp; 24 bits



Enquadramento: Inserido na malha urbana oitocentista da cidade de Valongo à margem da N15

Caraterização Edifício mandado construir no início do séc. XIX por Bernardo Martins da Nova, brasileiro de torna

Arquitetónica: viagem, ao qual foi acrescentada a capela de S. Bruno em 1825. Em 1836, com a elevação de Valongo a Concelho, foi aqui instalada no ano seguinte a sede da Câmara Municipal, onde

permaneceu até 1989. Destaca-se o uso do granito a sublinhar as aberturas e do azulejo com relevo a revestir as paredes. O edifício foi remodelado para instalação do Museu Municipal e Arquivo Histórico, inaugurado a 1 de junho de 2001.

Observações: Desde 2001 é Museu Municipal, Arquivo Histórico e Loja Interativa do Turismo de Valongo.

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação: IHRU: IPA.00024326 <http://www.monumentos.pt/>, 2014
CMV: PDM de Valongo, Inventário Património, Ficha n.º 3, 1995
CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/544?poi_id=93

Tipo de Registo: Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter religioso
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Capela
Identificador:	V08
Designação:	Capela de Nossa Senhora dos Chãos
Localização:	Valongo
Acesso:	Rua de Nossa Senhora dos Chãos
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XVII
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -31.900,358; 168.800,778

Localização:

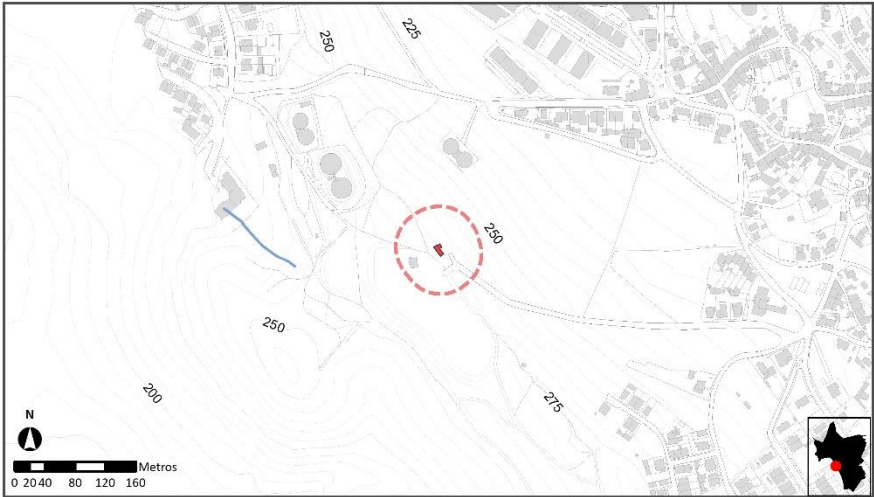


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de SE

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento:

- Caraterização**
- Edificada em 1625, tem planta retangular, nave única, telhado de duas águas com cruz e pináculos.
- Arquitetónica:**
- A estrutura granítica é caiada. A fachada principal tem ao centro porta com janela vidrada, ladeada por duas janelas. De acordo com a inscrição existente sob a porta principal mandou erigir esta Ermida Tomé António, mareante, como pagamento de promessa à Virgem Maria por escapar a

	uma tempestade em alto mar. Foi reedificada a expensas de Joaquim Marques da Nova no ano de 1866.
Observações:	Átrio com cruzeiro e ruínas de um antigo moinho de vento nas imediações
Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	IHRU: IPA.00024330 http://www.monumentos.pt/Monumentos/ , 2014 CMV: PDM de Valongo, Inventário Património, Ficha n.º 7, 1995 CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/544?poi_id=72
Tipo de Registo:	Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de ensino infantil, básico e secundário
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Escola
Identificador:	V09
Designação:	Antiga Escola Primária 1.º de Maio
Localização:	Valongo
Acesso:	Rua 1.º de Maio
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XX
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -30.783,487; 169.089,500

Localização:

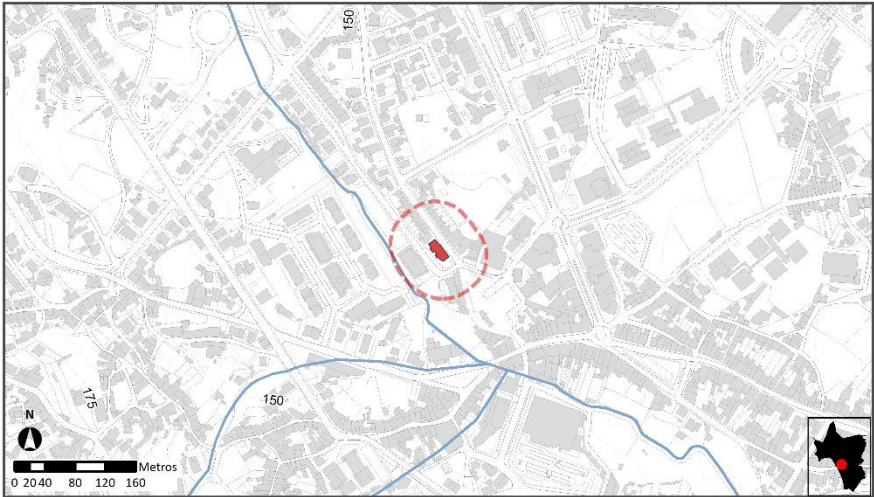


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de SE

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Localizada à face da Rua 1.º de Maio

Caraterização Edifício escolar do início do séc. XX, de arquitetura do tipo Adães Bermudes, arquiteto autor e vencedor do projeto para um novo plano de escola com casa de professor. Antiga escola primária de Valongo, previa a habitação dos professores no piso superior do edifício. Pretendia harmonizar

o edifício, o meio e a criança, impondo uma dimensão estética que tornasse a escola um lugar mais atraente. Simultaneamente afirmava a importância do professor pela visibilidade e dignidade que conferia à sua habitação. Três amplas janelas em cada ala asseguravam uma boa iluminação e o necessário arejamento das salas de aula.

Observações: Reabilitada em 2011, alberga a Universidade Sénior de Valongo.

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação:

Tipo de Registo: Novo

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter religioso
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Cruzeiro
Identificador:	V10
Designação:	Cruzeiro do Escoural
Localização:	Valongo
Acesso:	Rua Dias de Oliveira
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XVII
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -31.010,828; 168.717,320

Localização:

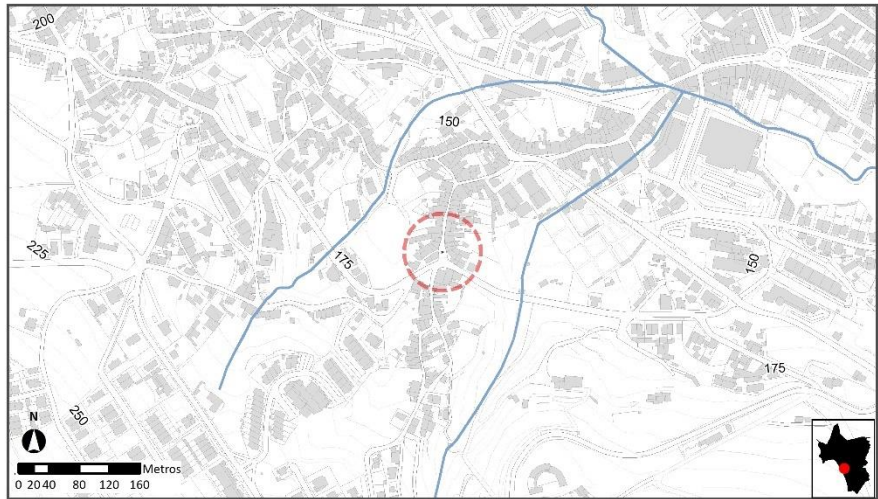


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de NW

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: A eixo da via no topo da Rua Dias de Oliveira

Caraterização O padrão ou cruzeiro do Escoural data de 1754. Fazia parte da antiga via-sacra entre a igreja matriz e as capelas de S. Justa e Nossa Senhora dos Chãos. Granítico, assenta numa base quadrangular modelada e recortada. O seu fuste circular com anel a meio sustenta um capitel de intenção

Arquitetónica:

vegetalista. No topo, rematando o conjunto, uma cruz de remates trilobados assenta sobre o globo que simboliza o mundo. Todo o conjunto se encontra sobre um pequeno plinto que nivela a base, tornando-o mais imponente para quem sobe a rua. Esta tem na face norte painel azulejar de evocação às Alminhas do Purgatório.

Observações:

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação: CMV: PDM de Valongo, Inventário Património, Ficha n.º 3, 1995
CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/544?poi_id=80

Tipo de Registo: Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter industrial
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Chaminé
Identificador:	V11
Designação:	Antiga Chaminé de Ardósia do complexo mineiro do Galinheiro
Localização:	Valongo
Acesso:	Avenida do Conhecimento
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XX
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -30.114,417; 170.063,495

Localização:

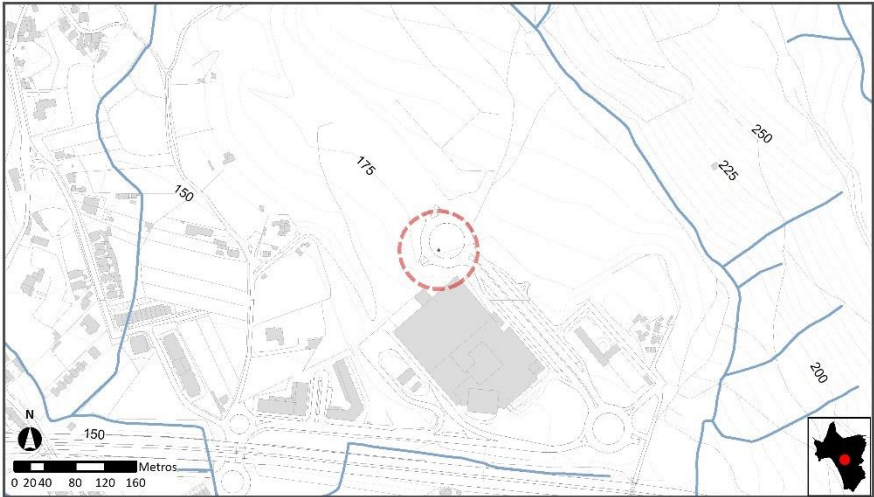


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de N

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: No interior de rotunda viária a eixo da Av. Do Conhecimento

Caraterização A construção desta chaminé data de inícios do séc. XX, tendo sido vistoriada e aprovada a 23 de agosto de 1923 pela Circunscrição Mineira do Norte. Encontrava-se acoplada a uma caldeira para produção de vapor. Esta chaminé é um dos últimos vestígios das infraestruturas de apoio ao

Arquitetónica:

complexo mineiro do Galinheiro. A construção, de secção quadrangular, tem cerca de 23m de altura, empregando ardósia até aos 19m e tijolo nos últimos 4m. Cada lado tem cerca de 2,50m na base, reduzindo-se até ao topo onde chega ao 1,30m. Existia uma chaminé semelhante na pedreira da Milhária.

Observações:

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação: CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/544?poi_id=70

Tipo de Registo: Novo

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter religioso
Interesse:	Arquitetónico e Arqueológico
Tipologia:	Capela
Identificador:	V12
Designação:	Capela Velha do Susão e Capela de Nossa Senhora da Saúde
Localização:	Valongo
Acesso:	Rua Padre Miguel Paupério do Vale
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XVIII
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -30.585,856; 170.464,185

Localização:

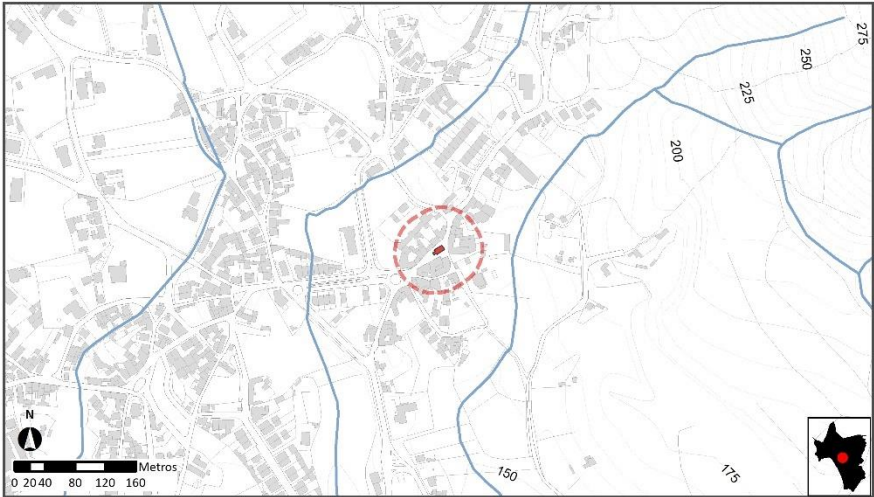


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de SW

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Inserida no núcleo rural do Susão

Caraterização De planta retangular, nave única granítica, telhado de duas águas com cruz no vértice sobre torre sineira, galilé a cobrir a porta principal, muro e portão com gradeamento.

Arquitetónica:

	A algumas dezenas de metros de distância encontra-se o novo templo, de planta retangular, nave única, telhado de duas águas irregular com cruz no vértice. Torre sineira quadrangular do lado esquerdo do edifício, coberta por cobertura piramidal. A fachada principal tem a porta encimada por óculo com vitral em forma de cruz de Cristo e revestimento a azulejo, com dois painéis laterais aquela, dedicados, o da esquerda a Nossa Senhora da Saúde, o da direita a Santa Eufémia.
Caraterização	A capela setecentista (1780) de Nossa Senhora da Saúde, embora sem o estatuto de matriz
Arqueológica:	paroquial, constitui o principal e mais antigo templo do aglomerado do Susão. A origem deste templo não é conhecida, mas o aglomerado encontra-se documentado desde o período medieval (1258), sendo designado “valongo superno” e mais tarde Valongo de Susão. É assim provável que possa ter existido aqui uma igreja desde a Idade Média, com a qual estaria eventualmente relacionado o sarcófago do Largo do Túmulo (V-01).
Observações:	A Capela Velha funciona atualmente como capela mortuária.
Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	CMV: PDM de Valongo, Inventário Património, Ficha n.º 14, 1995 CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/544?poi_id=77 Estudo sectorial de Arqueologia, PDMV2015
Tipo de Registo:	Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de ensino infantil, básico e secundário
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Escola
Identificador:	V13
Designação:	Escola André Gaspar / Jardim de Infância André Gaspar
Localização:	Valongo
Acesso:	Rua Padre Miguel Paupério do Vale e Rua André Gaspar
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XX
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -30.792,404; 170.437,361

Localização:

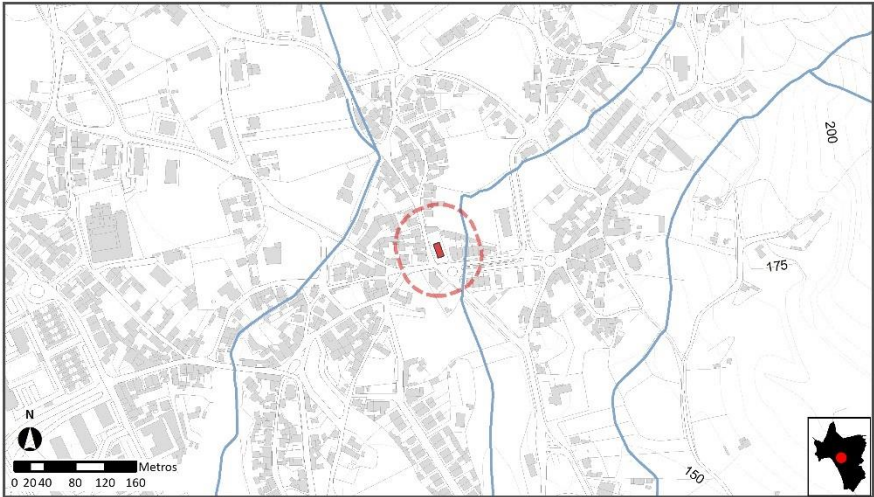


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de SW

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento:

Caraterização	Mandada construir em 1900 por André Gaspar, para proporcionar educação às crianças do lugar
Arquitetónica:	de Susão.
Observações:	

Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	CMV: PDM de Valongo, Inventário Património, Ficha n.º 13, 1995
Tipo de Registo:	Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter religioso
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Capela
Identificador:	V14
Designação:	Capela de Nossa Senhora da Hora
Localização:	Valongo
Acesso:	Rua Padre Miguel Paupério do Vale e Rua Senhora da Hora
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XVII
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -31.184,041; 168.940,558

Localização:

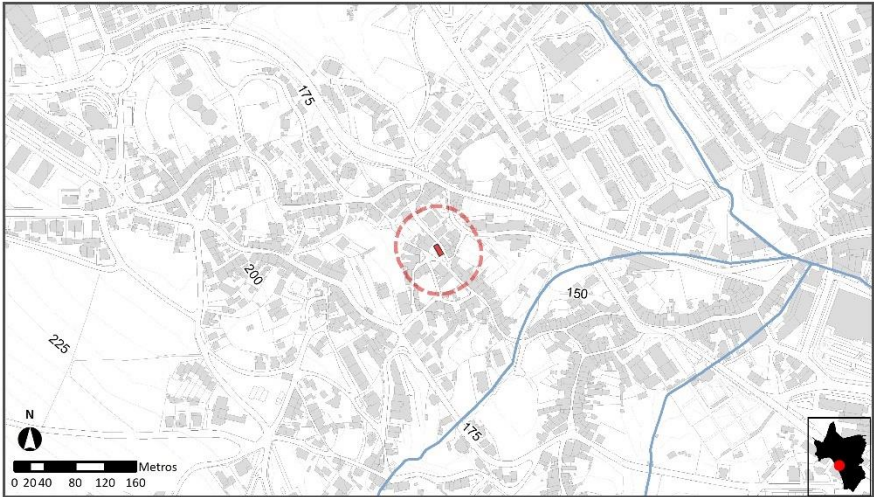


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de E

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento:

Caraterização Segundo a tradição popular foi a primeira igreja de Valongo. De planta retangular, paredes graníticas caiadas, tem nave única, coberta por telhado de duas águas. A fachada principal é rematada por cornija de estilo Barroco, com cruz no vértice e pináculos nos extremos. O sino é

exterior, centrado sobre a porta e o óculo quadrilobado que a sobrepõe. Tem outra porta de acesso na fachada lateral, com um nicho onde se encontra a imagem de N. Nossa Senhora da Hora, protegida por uma grade de ferro e vidro. Inicialmente consagrada a Santo Antão, em meados do séc. XVIII os habitantes de Valongo consagraram-na a Nossa Senhora da Hora, depois de uma reparação geral.

Observações: O arco cruzeiro data de 1849 e foi construído por escolas de particulares.

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação: CMV: PDM de Valongo, Inventário Património, Ficha n.º 6, 1995
CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/544?poi_id=73

Tipo de Registo: Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter religioso
Interesse:	Arquitetónico e Arqueológico
Tipologia:	Sarcófago
Identificador:	V15
Designação:	Sarcófago no Largo do Túmulo
Localização:	Valongo
Acesso:	Rua do Túmulo e Rua da Suavinha
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Medieval
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -30.631,458; 170.155,704

Localização:

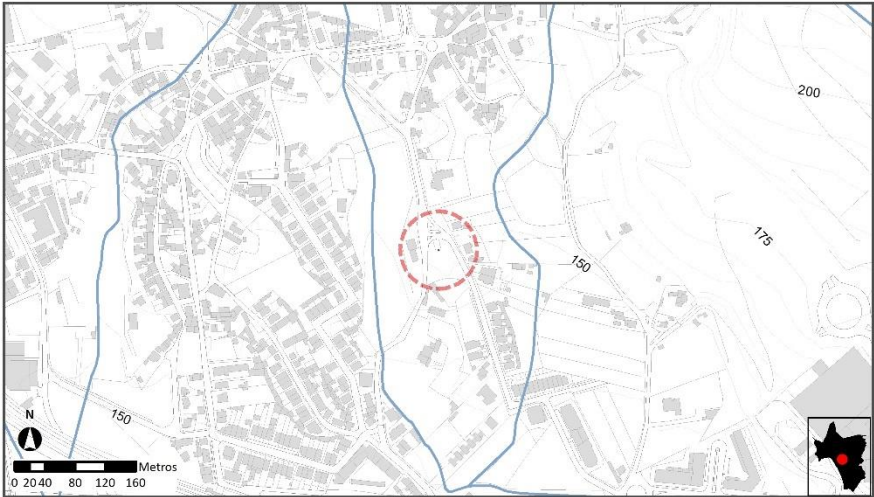
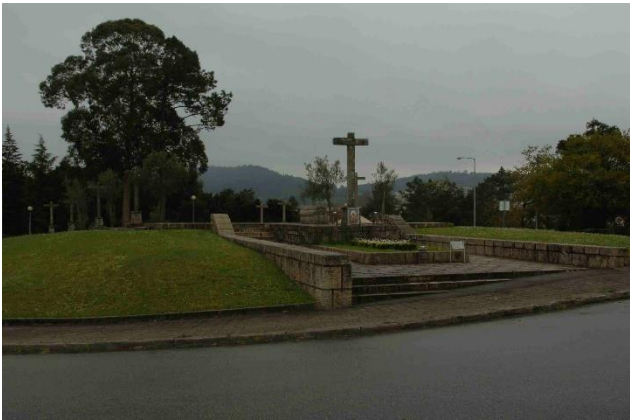


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de N

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento:

Caraterização Conjunto devocional com 9 cruzes de granito com embasamento paralelepípedo e Túmulo
Arquitetónica: datado de 1783 pertencente a uma Via-sacra coeva da Capela Velha do Susão.

Caraterização Arqueológica:	Integrado num Calvário e Via Sacra do séc. XVIII, encontra-se um sarcófago que, apesar de muito transformado, poderá ter origem medieval (séculos XII-XV), embora com evidentes transformações e acréscimo da tampa no século XVIII. De contornos retangulares, exhibe na lateral uma moldura barroca com a inscrição ANNO M D CC LXXXIII (1783) e possui uma tampa muito volumosa com toros, atribuível à mesma época. Segundo as informações disponíveis, a cavidade sepulcral interna é de tipo antropomórfico. Não se conhece o contexto de proveniência exata do monumento, havendo a informação de que anteriormente se encontrava num muro das imediações. É provável que esteja correlacionado com a capela de Nossa Senhora da Saúde (V-02) do lugar do Susão ou com algum outro templo de raiz medieval entretanto desaparecido.
Observações:	
Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	CMV: PDM de Valongo, Inventário Património, Ficha n.º 15, 1995 CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/544?poi_id=88 Estudo sectorial de Arqueologia, PDMV2015
Tipo de Registo:	Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter religioso
Interesse:	Arquitetónico e Arqueológico
Tipologia:	Capela
Identificador:	V16
Designação:	Capela de S. Bartolomeu / Epígrafe votiva dedicada a “Alboco”
Localização:	Valongo
Acesso:	Rua S. Bartolomeu
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Século XVII, XVIII
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -31.924,395; 172.124,617

Localização:

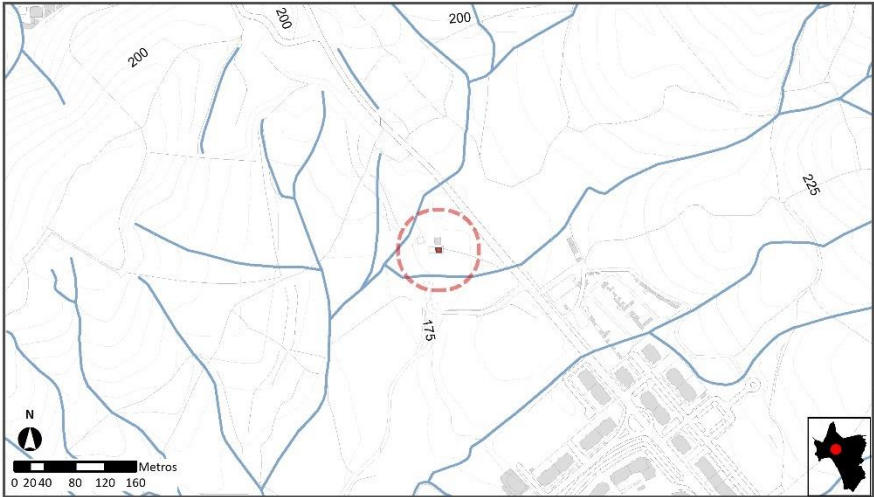


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de W

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento:

Caraterização Planta retangular, nave única, telhado de duas águas com cruz no vértice. Estrutura granítica

Arquitetónica: caiada. Púlpito de pedra exterior do lado esquerdo. Na parede nascente, junto há base encontra-se uma ara romana.

Caraterização	Inscrição votiva latina dedicada à divindade indígena Alboco.
Arqueológica:	Leitura: ALBOCO / .../ RVFUS / APILVS / FECIT Encontra-se numa pedra inserida na parede lateral Sul da Capela de S. Bartolomeu, pelo lado exterior, junto ao cunhal com a fachada principal. Admite-se a possibilidade da divindade pré-romana Alboco(...) se encontrar associada à Serra de Valongo e ao ouro aí existente, já explorado eventualmente em contexto pré-romano. Nesse mesmo sentido parece convergir a referência de Plínio a uma mina designada por Albocranense, que o autor situa na Gallaecia (SILVA 1986: 232). Não se conhece o contexto arqueológico de proveniência desta ara, dado encontrar-se reutilizada como material de construção na parede da capela. O templo data pelo menos do século XVIII (1733) como se pode observar no púlpito exterior, mas, por se encontrar em ruína, foi totalmente reconstruído no século XX. É provável que se encontrem reutilizados outros elementos mais antigos, como parece indiciar um silhar de granito integrado no alicerce, junto ao púlpito. Na envolvente próxima da capela não se observaram quaisquer indícios arqueológicos de ocupação romana, mas o local foi sujeito a alterações topográficas recentes. Registam-se sinais de um antigo caminho com evidentes marcas de desgaste provocadas pelos rodados. É provável que a via romana de ligação entre Cale (Porto) e Tongobriga (Freixo, Marco de Canaveses) passasse próximo deste local.
Observações:	Epigrafe votiva dedicada a «Alboco»
Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	CMV: PDM de Valongo, Inventário Património, Ficha n.º 16, 1995 CMV: https://www.cm-valongo.pt/frontoffice/pages/544?poi_id=78 Estudo sectorial de Arqueologia, PDMV2015
Tipo de Registo:	Atualização

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter religioso
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Capela
Identificador:	V17
Designação:	Capela Nova do Susão
Localização:	Valongo
Acesso:	Rua do Padre Miguel Paupério do Vale
Proteção:	Inexistente
Época Construção:	Século XX
Coordenadas:	41.20264040255496, -8.499062422727345

Localização:

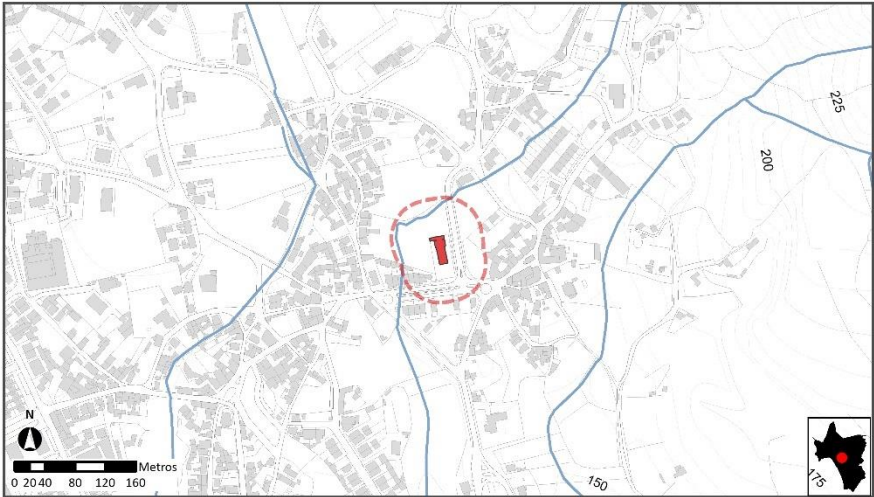


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de W

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Localizada em parcela de terreno própria marginal à Rua do Padre Miguel Paupério do Vale.

Caraterização	De planta retangular, nave única, com telhado de duas águas irregular com cruz no vértice. Torre
Arquitetónica:	sineira quadrangular coberta por telhado piramidal, do lado esquerdo do edifício. Fachada principal com porta encimada por óculo com vitral em forma de cruz de Cristo. Revestimento a azulejo na fachada principal, com 2 painéis que lateralizam a porta: esquerda, N.ª Senhora da Saúde; direita, Santa Eufémia
Observações:	
Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	
Tipo de Registo:	

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter religioso
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Capela
Identificador:	V18
Designação:	Capela Nosso Sr. Do Calvário
Localização:	Valongo
Acesso:	Avenida 5 de outubro
Proteção:	Inexistente
Época Construção:	1813
Coordenadas:	41.19451089017459, -8.500049558180441

Localização:

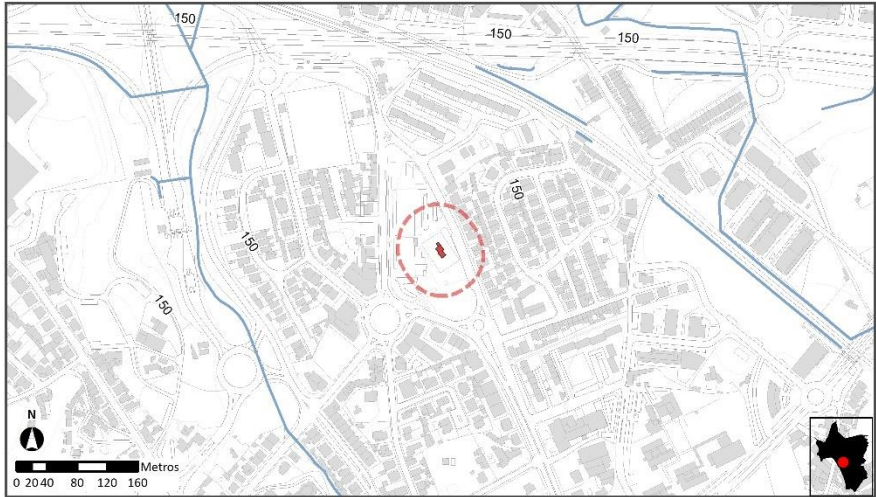


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de W

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Integrado em Jardim Urbano e próxima de equipamentos desportivos.

Caraterização De planta retangular, nave única, com telhado de duas águas com cruz no vértice e pináculos nos extremos. De estrutura granítica, com panos azulejados a amarelo, a fachada principal tem ao centro a porta, encimada por um sino. Inclui imagem de N.ª Senhora de Fátima colocada no exterior

Arquitetónica:

num pequeno santuário vidrado. Entre 1871 – 74 foi ampliada, o altar foi dourado e pintado, e foi cercada por um jardim vedado por um gradeamento de ferro, aquando da abertura da Avenida arborizada.

Observações:

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação:

Tipo de Registo:

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de ensino infantil, básico e secundário
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Escola
Identificador:	V19
Designação:	Escola Primária
Localização:	Valongo
Acesso:	Avenida 5 de outubro
Proteção:	Inexistente
Época Construção:	Século XX – Estado Novo
Coordenadas:	41.193675257544406, -8.499585335186794

Localização:

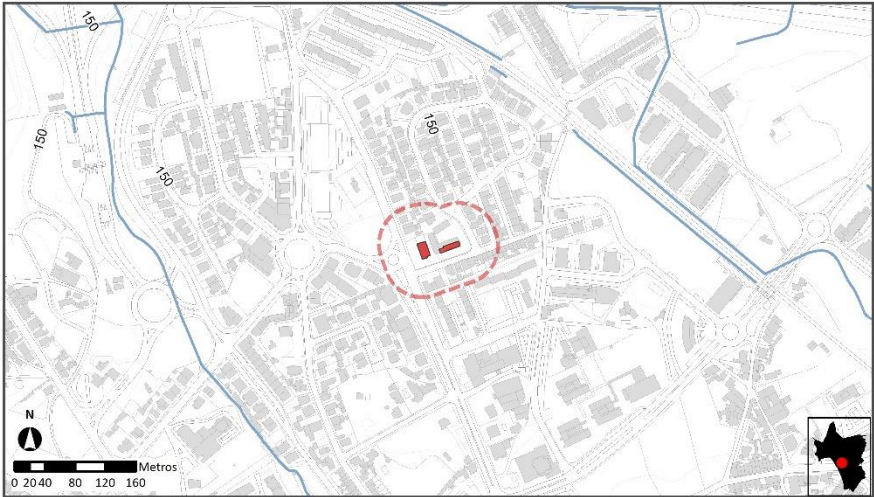


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de W

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Integrado em área residencial.

Caraterização Escola primaria de tipologia clássica do Estado Novo, anos 40, arquitetura tradicional com uma
Arquitetónica: tipologia base, projeto-tipo, adaptada ao número de alunos e condições climáticas de então.

Observações:

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação:
Tipo de Registo:

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de ensino infantil, básico e secundário
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Escola
Identificador:	V20
Designação:	Escola Primária
Localização:	Valongo
Acesso:	Rua Nossa Senhora dos Chãos, Rua Cavada da Molha
Proteção:	Inexistente
Época Construção:	Século XX – Estado Novo
Coordenadas:	41.18711109792923, -8.507775593467542

Localização:

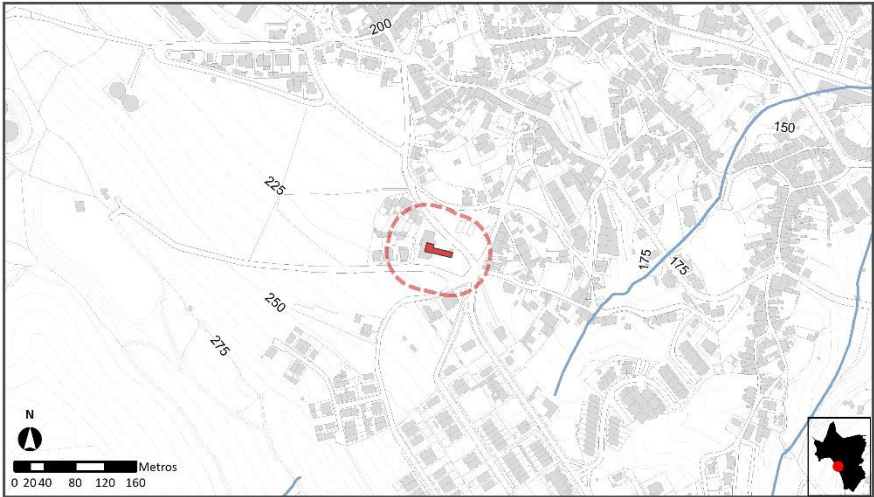


Imagem:



Enquadramento: Integrado em área residencial.

Caraterização Escola primaria de tipologia clássica do Estado Novo, anos 40, arquitetura tradicional com uma
Arquitetónica: tipologia base, projeto-tipo, adaptada ao número de alunos e condições climáticas de então.

Observações:

Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	
Tipo de Registo:	

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter religioso
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Capela
Identificador:	V21
Designação:	Capela de Stª Justa
Localização:	Valongo
Acesso:	Rua Padre Santos Loureiro
Proteção:	Inexistente
Época Construção:	Século XI ?
Coordenadas:	41.17789999286037, -8.49759723601269

Localização:

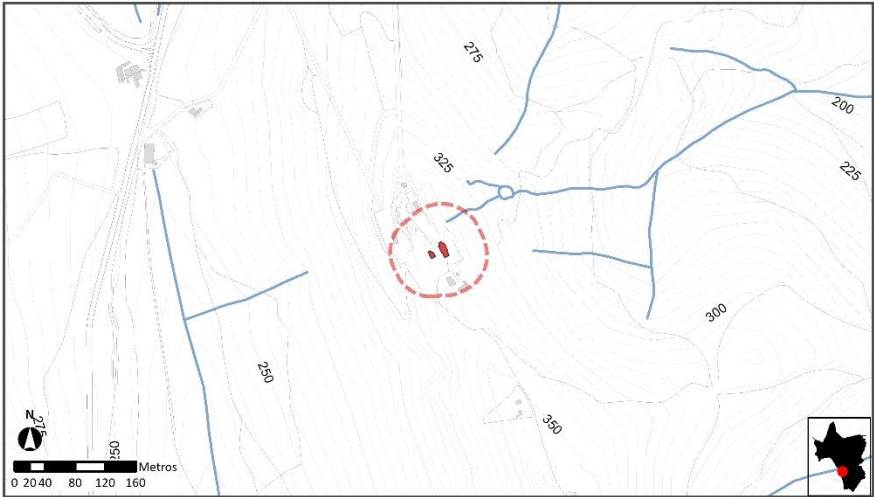


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de W

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Isolado, no cimo da Serra de Santa Justa.

Caraterização Datada de 1936, de planta retangular, nave única, com telhado de duas águas, rematados por pináculos boleados. Fachada principal com nártex de onde nasce a torre sineira quadrangular, coberta por telhado piramidal, encimado por esfera e cruz. Quatro pináculos rematam os cantos da base protegida por um gradeamento de ferro. Na fachada há porta central ladeada por duas

frestas. A torre assenta em colunas dóricas e nela abre-se uma fresta e as aberturas para os sinos.
A fachada é coberta por azulejos amarelos e as paredes laterais caiadas

Observações:

Autor: Câmara Municipal de Valongo

Documentação:

Tipo de Registo:

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter religioso
Interesse:	Arquitetónico e Arqueológico
Tipologia:	Capela
Identificador:	V22
Designação:	Capela de São Sabino
Localização:	Valongo
Acesso:	Rua de São Sabino
Proteção:	Inexistente
Época Construção:	Século XI
Coordenadas:	41.17794367143885, -8.498240856074622

Localização:

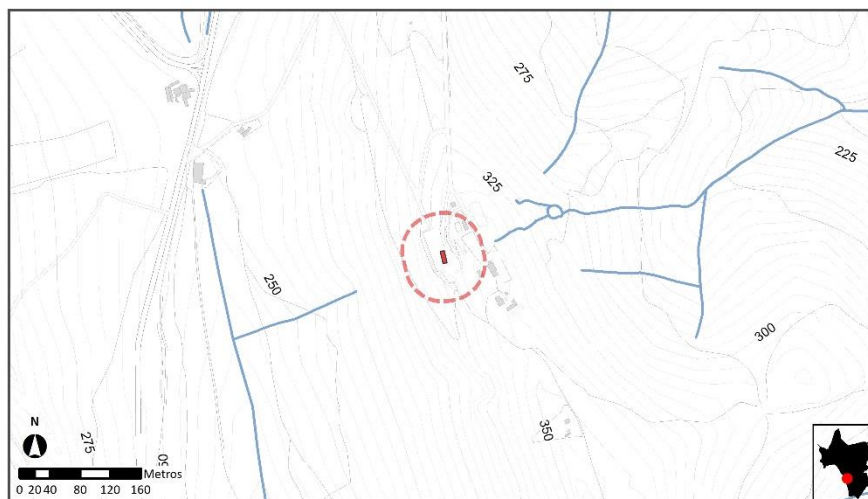


Imagem:

Enquadramento Exterior
Vista geral de W

NIKON D2H
Resolução 2464 por 1632
300ppp; 24 bits



Enquadramento: Isolado, no cimo da Serra de S.ta Justa

Caraterização Um pouco mais abaixo da Capela de Santa Justa, já na encosta oeste, encontra-se a capela de S. Sabino, protetor dos deficientes. Foi bispo de Sevilha até 304. Deceparam-lhe as mãos por ter retirado os corpos, de St.ª Justa e de sua irmã St.ª Rufina, do poço para onde tinham sido lançados os seus restos mortais, e sepultou-as no cemitério cristão. De planta retangular, nave única, telhado

	de duas águas com cruz no vértice. Esta capela, a primitiva dedicada a Santa Justa, foi edificada no séc. XI e sofreu restauro e ampliação em 1870. Em 1998 foi requalificada e dedicada a S. Sabino.
Caraterização Arqueológica:	<i>A Capella de Santa Justa, notavel pela sua antiguidade, pois ninguem sabe quando foram lançados os seus primeiros fundamentos, deve na nossa opinião remontar ao tempo da expulsão dos mouros pelo seculo XI, quando os povos christãos d'estes sitios, vendo-se livres das hostes aguerridas dos filhos de Islam, subiam em piedosas peregrinações ao alto d'este monte de onde os haviam visto fugir, para agradecer a Deus o telos livrado de tão grande flagello. Diz-se tambem que por estes sitios existiu no tempo dos godos um eremiterio que, embora destruido no tempo dos árabes, mereceu comtudo, depois da sua expulsão, a veneração dos povos visinhos e deu causa á fundação da capella. E' também tradição que esta era primitivamente edificada na chão que termina o monte e só mais tarde fôra mudada para o logar em que agora está. O que é certo é que em 1600 já o catalogo dos Bispos do Porto fala d'ella como cousa muito antiga.</i> <i>Em 1870 foi reformada pelo parochio d' essa época, José Jorge da Costa, que lhe fez a sacristia e a dependencia que tem para a parte posterior da capella mór. Ainda lá se encontra uma inscripção, commemorando esse facto, que dlz assim:</i> <i>"Ignora-se a data da fundação d'esta ermida. Foi reedificada, feita de novo a sacristia e instituida a festividade a S. Rufina, que se celebra no 4.º domingo de setembro pelo reitor d'esta villa de Vallongo José Jorge da Costa. No anno de 1878."</i> (REIS, Joaquim Alves Lopes — A VILLA DE VALLONGO. Suas tradições e Historia, Descrição, Costumes e Monumentos. Porto. Typographia Coelho. 1904. págs. 254 e 255.)
Observações:	
Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	
Tipo de Registo:	

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de carácter residencial
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Aglomerado Rural
Identificador:	V23
Designação:	Núcleo Rural Aldeia de Couce
Localização:	Valongo
Acesso:	Rua de Couce, Rua da aldeia de Couce, Travessa de Couce
Proteção:	Inexistente
Época Construção:	Várias épocas
Coordenadas:	ETRS89 PTM06: -29681,06261; 165621,70132

Localização:

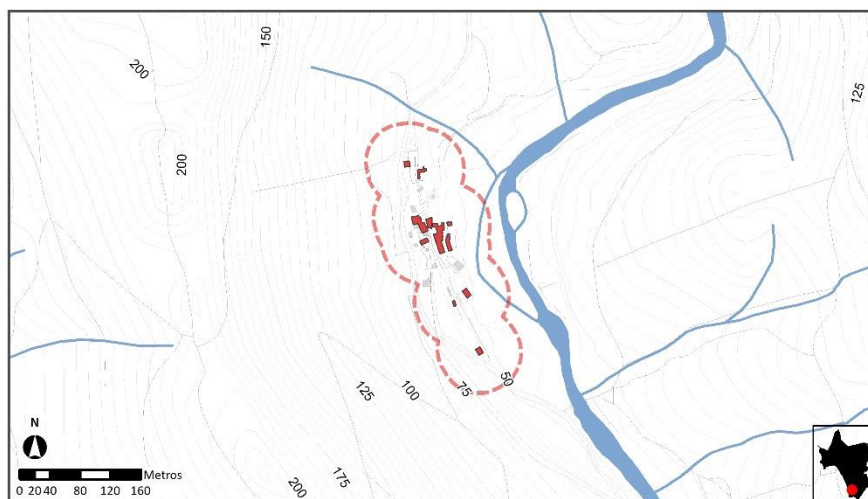
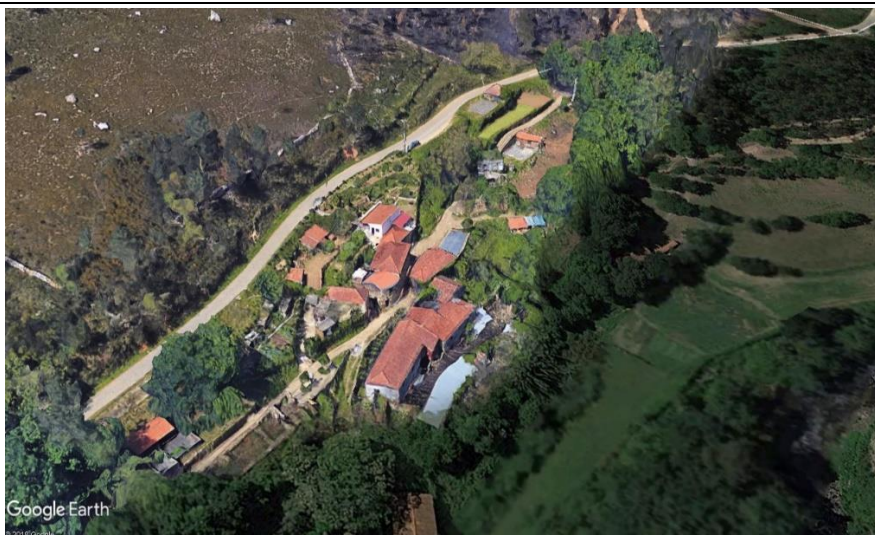


Imagem:



Enquadramento: Casa senhorial com Capela e pátio; edifícios habitacionais e dependências inseridos em contexto rural.

Caraterização	Localizado no Parque das Serras do Porto, Paisagem Protegida de Âmbito Regional, este lugar
Arquitetónica:	pertence à rede das Aldeias de Portugal. Situada no vale do rio Ferreira, esta pequena aldeia de carater rural com uma rua central foi implantada em função da topografia local, formando um anfiteatro natural com pequenas habitações parcialmente desabitadas, com os respetivos anexos de apoio. Uma das casas possui uma pequena capela. Na sua construção foram utilizados materiais locais, blocos de rocha quartzítica e xisto ardósifero, aplicados com recurso a técnicas tradicionais. Com o tempo, foram sido aplicados outros materiais e pequenos acrescentos, originando algumas dissonâncias que descaracterizaram a coerência espacial e, de certa maneira, a unidade visual do conjunto original.
Observações:	Nesta zona ainda se encontram moinhos, ou os seus vestígios, ao longo da margem do Rio Ferreira
Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	CMV: Património Arqueológico de Valongo, Arquivo n.º 5, 1992;
Tipo de Registo:	Novo

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de carácter residencial	
Interesse:	Arquitetónico
Tipologia:	Aglomerado Rural
Identificador:	V24
Designação:	Núcleo antigo de Susão
Localização:	Rua do Túmulo, Rua das Sebes, Rua do Salgueiral, Rua Padre Miguel Paupério do Vale, Rua do Galinheiro
Acesso:	Valongo
Proteção:	Inexistente
Época Construção:	Desde século XVIII
Coordenadas:	41.20234252995477, -8.498201308329019; 41.20245361781072, -8.498288541108161; 41.20257704865719, -8.498021980310712; 41.202541214974026, -8.4986578335373; 41.202602689752304, -8.49733815621072

Localização:

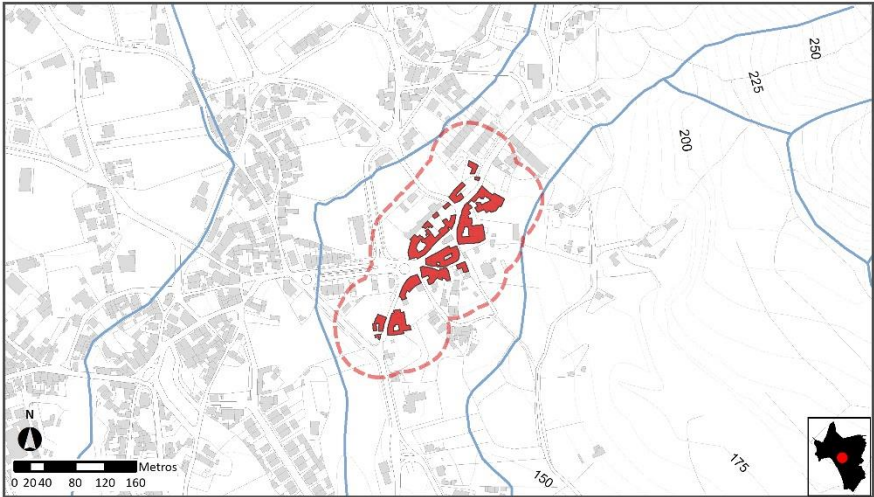


Imagem:



Enquadramento:	Constituem a frente (descontínua) da Rua do Túmulo, Rua das Sebes, Rua do Salgueiral, Rua Padre Miguel Paupério do Vale e Rua do Galinheiro. As traseiras dos lotes comunicam para campos de cultivos e margens de linhas de água.
Caraterização	Conjunto habitacional inserido num meio agrícola de pequena propriedade de carater rural. É
Arquitetónico:	constituído por casas de lavoura e respetivas dependências tradicionais construídas em alvenaria de pedra/xisto. O conjunto original é constituído por habitações cujas plantas associam vários corpos em “L” ou em “U” articulados aos respetivos logradouros e espaços intermédios. Por vezes com introdução de elementos descaracterizadores conservam, no entanto, a estrutura e os elementos morfológicas iniciais distintivos de um núcleo primitivo com caráter e tipologia rural.
Observações:	
Autor:	Câmara Municipal de Valongo
Documentação:	
Tipo de Registo:	

Categoria:	
Interesse:	Arqueológico
Tipologia:	Povoado Fortificado
Identificador:	V25
Designação:	Castro de Couce
Localização:	Valongo
Acesso:	
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Idade do Ferro?/ Romana
Coordenadas:	-29641.11; 166399.35

Localização:

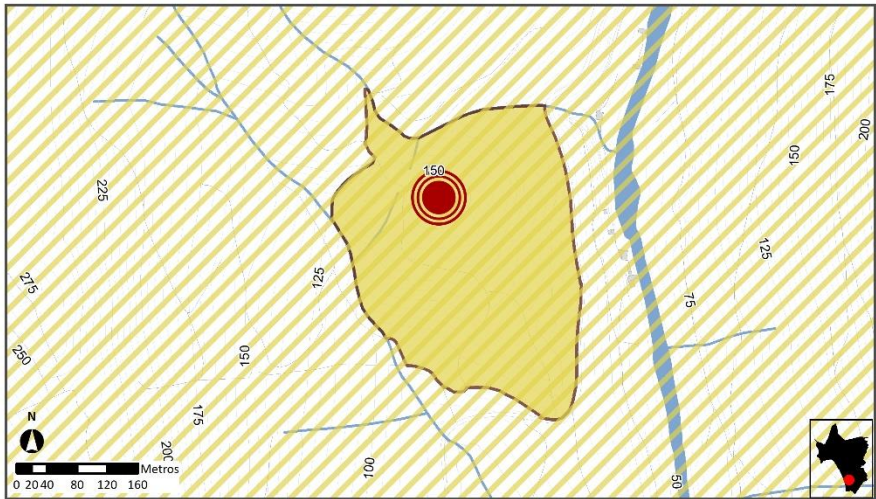


Imagem:



Enquadramento:

Caraterização	O designado “Castro de Couce” ocupa um outeiro de configuração arredondada situado a meia encosta na vertente Sul da Serra de Santa Justa, sobranceiro ao Rio Ferreira e à aldeia do mesmo nome.
Arqueológica:	No perímetro do sítio arqueológico identificam-se amontoados de pedra de construção e alguns taludes reveladores de muralhas ou plataformas de construção. No flanco Norte e Nordeste parece identificar-se um provável fosso que reforçava a defesa do lado mais vulnerável. Ao longo da encosta identificam-se inúmeros vestígios cerâmicos de época romana - tégula, cerâmica comum e “terra sigillata”.

Embora não sendo de descartar a hipótese de o local possuir ocupação pré-romana, da Idade do Ferro, os vestígios mais evidentes apontam para uma importante ocupação do período romano, certamente associada à exploração aurífera da Serra de Santa Justa.

Observações:

Autor: REIS 1904: 69; SILVA 1986: 85; MENDES-PINTO 1992;

Trabalho de campo realizado no âmbito da Revisão do PDM de Valongo 2009/2010

Documentação: *Estudo sectorial de Arqueologia, PDMV 2015*

Tipo de Registo:

Categoria:	Edifícios e estruturas construídas de comunicação e transportes
Interesse:	Arqueológico
Tipologia:	Ponte
Identificador:	V26
Designação:	Ponte de Couce
Localização:	Valongo
Acesso:	
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Idade Moderna / Idade Contemporânea
Coordenadas:	-29486.02; 165396.92

Localização:

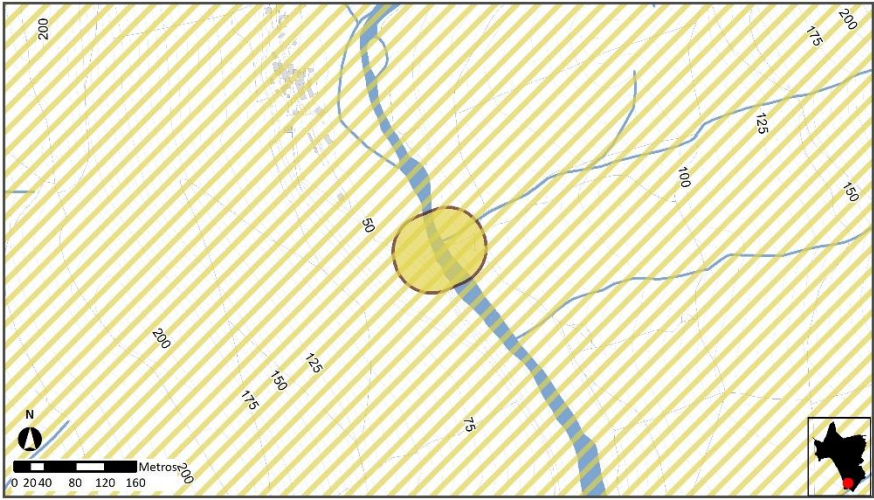


Imagem:



Enquadramento:

Caraterização	Ponte de tabuleiro plano, em betão, lançada sobre o Rio Ferreira junto à aldeia de Couce. Os pegões combinam aparelho em bons sinhares graníticos, nas fiadas inferiores, com blocos irregulares de xisto. O pilar central, formando talhamar triangular, exhibe bom aparelho de silhares graníticos e moldura superior saliente. Desconhece-se a data de construção desta ponte. É provável que tenha sido concebida com uma solução de dois arcos que não chegaram a ser concluídos ou foram destruídos por alguma cheia mais violenta.
Arqueológica:	
Observações:	

Autor: Trabalho de campo realizado no âmbito da Revisão do PDM de Valongo 2009/2010

Documentação: *Estudo sectorial de Arqueologia, PDMV 2015*

Tipo de Registo:

Categoria:	
Interesse:	Arqueológico
Tipologia:	Povoado Mineiro
Identificador:	V27
Designação:	Povoado mineiro do Fojo das Pombas / Quinta da Ivanta
Localização:	Valongo
Acesso:	
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Romana
Coordenadas:	-30367.12; 168547.24

Localização:

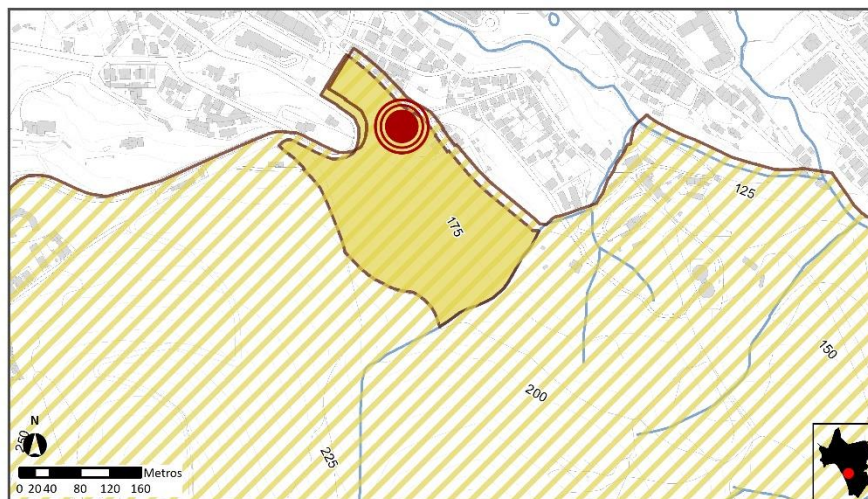


Imagem:



Enquadramento:

- Caraterização** Este importante sítio arqueológico romano ocupa um conjunto de plataformas da vertente NE da
- Arqueológica:** Serra de Santa Justa, desde as proximidades do designado Fojo das Pombas até à Rua da Ivanta, na periferia urbana.
- Trata-se de um povoado romano que se estende por uma vasta área onde se identificam não só vestígios de habitações como de estruturas canais, tanques e galerias - diretamente relacionadas com a exploração aurífera romana da Serra de Santa Justa.

Do ponto de vista do conhecimento e da proteção da estação arqueológica importa distinguir duas áreas: 1 - área ocupada pelas plataformas superiores, mais próximas do Fojo das Pombas, identificada através de vestígios de superfície - sobretudo cerâmica e mós - a

qual se encontra delimitada e com uma área de proteção no PDM; 2 - área ocupada pelas plataformas inferiores, na designada Quinta da Ivanta, onde foram realizados trabalhos de sondagens e escavações arqueológicas motivadas por um projeto imobiliário previsto para aquele espaço, e que se encontra fora da zona de proteção consignada no PDM.

Os trabalhos arqueológicos reexecutados nesta segunda área - sondagens realizadas em 1999, sob responsabilidade de José Marcelo Mendes Pinto; e sondagens, escavação em área e levantamento do poço e galeria mineira, realizadas em 2004 pela Arqueologia & Património -Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca, Arqueologia Lda. - revelaram um importante conjunto de estruturas datadas desde o século I d.C. de um povoado mineiro e de um poço e galeria de exploração aurífera.

O “Fojo das Pombas” é um complexo que inclui várias centenas de metros de galerias, dezenas de poços e aberturas que dão acesso a desmontes mineiros, que evidenciam a complexidade da engenharia de mineração romana subterrânea, que o torna, em conjunto com os outros do Parque das Serras do Porto como o mais interessante e completo do antigo império romano.

Observações:

Autor: MENDES-PINTO 1992; MENDES-PINTO 1993; MENDES-PINTO 1999; MENDES-PINTO 2000; BAPTISTA et al. 2005; BAPTISTA et al. 2005a; BAPTISTA et al. 2006; MORAIS 2007
Trabalho de campo realizado no âmbito da Revisão do PDM de Valongo 2009/2010

Documentação: *Estudo sectorial de Arqueologia, PDMV 2015*
PSeP – Parque das Serras do Porto, Relatórios de Estudos Prévios, fevereiro de 2018

Tipo de Registo:

Categoria:	
Interesse:	Arqueológico
Tipologia:	Povoado?
Identificador:	V28
Designação:	Castro de Santa Justa/Alto do Castro / Cavadas dos Castros
Localização:	Valongo
Acesso:	
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Bronze Final?
Coordenadas:	-30162.56; 167550.37

Localização:

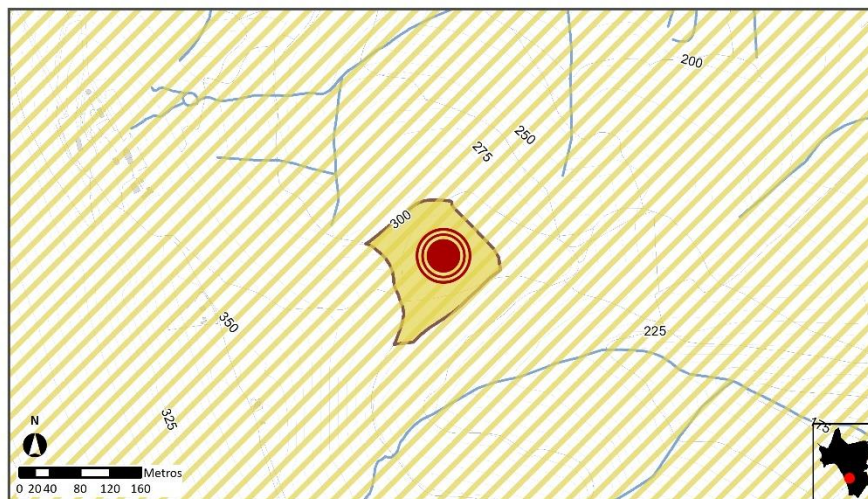


Imagem:



Enquadramento:

Caraterização	Esporão localizado na vertente da Serra de Santa Justa, formando uma plataforma virada a Leste. No relatório do PDM de 1995 refere-se o aparecimento de algum “espólio escasso” que parece apontar uma “cronologia atribuível ao Bronze Final” (MENDES PINTO 1992). Em várias visitas que efetuámos ao local não se identificaram à superfície quaisquer indícios inequívocos de uma ocupação antiga, facto que poderá estar correlacionado com as fracas condições de observação motivadas pelo coberto vegetal.
Arqueológica:	O aparecimento de 2 machados de talão com dois anéis, em bronze, do tipo Monteagudo 35, atribuídos ao Bronze Final, provenientes do Alto de Santa Justa poderão estar relacionados com este local (SERPA PINTO 1929; SERPA PINTO 1933).

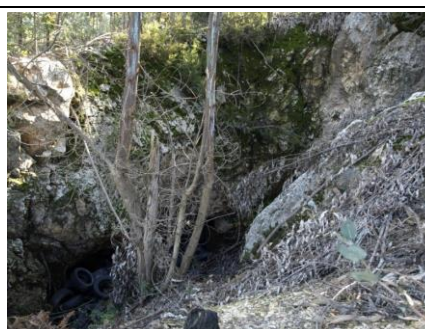
Observações:	
Autor:	REIS 1904: 57; KALB 1980: nº 24, Abb. 4; SILVA 1986: 85
Documentação:	<i>Estudo sectorial de Arqueologia, PDMV 2015</i>
Tipo de Registo:	

Categoria:	
Interesse:	Arqueológico
Tipologia:	Complexo Mineiro
Identificador:	V29, V20.01, V29.02, V29.03, V29.04, V29.05, V29.06
Designação:	Minas e Fojo do Complexo Tecnológico Mineiro de Pias
Localização:	Valongo
Acesso:	
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Romana
Coordenadas:	-29206.01; 166879.91; -29069.49, 166947.12; -29351.53, 166458.56; -29334.6, 166260.13; -29263.69, 166055.87; -29239.88, 165939.98;

Localização:



Imagem:



Enquadramento:

Caraterização

Arqueológica:

A área arqueológica que convencionámos designar por “Conjunto Mineiro de Pias” é composta por 14 locais onde se identificam vestígios de explorações mineiras, sejam elas poços, galerias ou cortas a céu aberto.

O inventário e caracterização destes vestígios está longe de possuir um carácter sistemático. A análise da fotografia aérea facilmente revela outros locais que também poderiam ser individualizados. No decurso do trabalho de campo tivemos oportunidade de assinalar mais 4 locais com vestígios de mineração antiga.

Observações:	O Complexo Tecnológico Mineiro de Pias, localiza-se em duas freguesias do Concelho de Valongo, Campo e Valongo, englobando um total de 8 Minas, e 3 Fojos Na freguesia de Valongo, o complexo é composto por 4 Minas e 2 Fojos (Fojo de Vale dos Castores e Fojo da Tirolesa) na freguesia de Valongo.
Autor:	CASTRO 1961; DOMERGUE 1970; 1987; 1990; SOEIRO 1984; ALARCÃO 1988; MENDES-PINTO 1993 Trabalho de campo realizado no âmbito da Revisão do PDM de Valongo 2009/2010
Documentação:	<i>Estudo sectorial de Arqueologia, PDMV 2015</i>
Tipo de Registo:	

Categoria:	
Interesse:	Arqueológico
Tipologia:	Complexo Mineiro
Identificador:	V30, V30.01, V30.02, V30.03, V30.04, V30.05, V30.06, V30.07, V30.08, V30.08, V30.09, V30.010, V30.011, V30.012, V30.013, V30.014, V30.015, V30.016, V30.017, V30.018, V30.019, V30.020, V30.021, V30.022, V30.023, V30.024, V30.025, V30.026, V30.027, V30.028, V30.029, V30.030
Designação:	Complexo Tecnológico Mineiro de Santa Justa
Localização:	Valongo
Acesso:	
Proteção:	Inventariado no PDMV 2015
Época Construção:	Romana
Coordenadas:	-28731.08, 166120.55; -30351.21, 168560.81; -30344.78, 168292.79; -30452.2, 168290.67; -30495.06, 168199.65; -30438.97, 168199.65; -30584.49, 168171.08; -30400.87, 168162.08; -30139.99; 168169.49; -30284.14, 167950.6; -30202.43, 167823.15; -30461.19, 167777.12; -30368.06, 167599.84; -30150.04; 167636.89; -30111.94, 167616.25; -30125.7, 167627.89; -30049.5; 167595.61; -30170.15; 167405.64; -29376.93, 167338.97; -29630.4, 167041.57; -29439.9; 167013.53; -29410.8, 166970.67; -29477.47, 164283.42; -29721.95, 165809.54; -29898.16, 166267.53; -29728.3; 166270.18; -30573.19, 167709.38 ; -30613.67, 167794.39; -30053.55, 167597.46; -30349.35, 167436.6; -29805.38, 168021.25; -30621.03, 167681.78; -29037.62, 167214.8.

Localização:

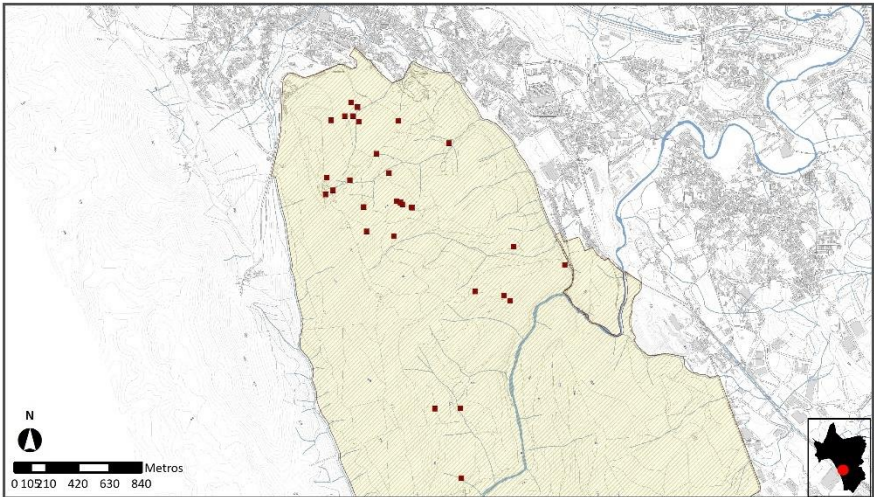


Imagem:



Enquadramento: .

Caraterização Arqueológica: A área arqueológica que convencionámos designar por “Conjunto Mineiro de Santa Justa” é composta por 33 locais onde se identificam vestígios de explorações mineiras, sejam elas poços, galerias ou cortas a céu aberto. Deste conjunto, o designado Fojo das Pombas é o mais conhecido até pela relevância arqueológica da descoberta no seu interior de uma lucerna do século II d.C. in situ, num nicho a 42 m de profundidade e um conjunto notável de doze vasos de bronze dos fins do século I ou dos inícios do século II d.C.. A relevância patrimonial deste Conjunto possui projeção internacional, mas o conhecimento detalhado sobre o mesmo é ainda muito escasso, facto que constitui uma forte lacuna e tem impedido uma adequada estratégia de salvaguarda e valorização.

Observações: O Complexo Tecnológico Mineiro de Santa Justa, localiza-se em duas freguesias do Concelho de Valongo, Campo e Valongo, englobando um total de 15 Minas, e 13 Fojos O complexo tecnológico mineiro de Santa Justa é constituído por 14 Minas, 13 Fojos (Fojo das Valérias; Fojo das Talhadas; Fojo da Barroca da Viúva; Fojos Sagrados; Fojo das Pombas; Fojo das Linhas de Água; Fojo do Diero; Fojo do Tecto; Fojo das tragas do Tecto; Fojo da Fraga Lisa; Fojo das Fragas Religiosas; Fojo do Vale da Tranquilidade; Fojo das Águas Férreas) , 1 Minha e 1 Fojo (G1/Fojo) e 1 Galeria (Galeria Quinta da Ivanta)

Autor: CASTRO 1961; DOMERGUE 1970; 1987; 1990; SOEIRO 1984; ALARCÃO 1988; MENDES-PINTO 1993; 1999; 2000; BAPTISTA et al. 2005; 2005a; BAPTISTA et al. 2006; 2006; Trabalho de campo realizado no âmbito da Revisão do PDM de Valongo 2009/2010

Documentação: *Estudo sectorial de Arqueologia, PDMV 2015*

Tipo de Registo:

Categoria:	
Interesse:	Arqueológico
Tipologia:	Epígrafe Funerária
Identificador:	V31
Designação:	Epígrafe Funerária de Santa Justa
Localização:	Valongo
Acesso:	
Proteção:	Inexistente
Época Construção:	Romana
Coordenadas:	
Localização:	
Imagem:	
Enquadramento:	
Caraterização	Epígrafe funerária romana, em xisto, procedente de Santa Justa e depositada no Museu Nacional Soares dos Reis.
Arqueológica:	Leitura: D(iis) M(anibus) S(acrum) / FLA*VS B/RA(cari) (filius) AN(norum) / XXXX (quadraginta) / H(ic) S(itus) EST. Consagrado aos deuses Manes. Flávio, filho de Brácaro, de 40 anos, está aqui sepultado. Não se conhece o local exacto nem as circunstâncias do aparecimento desta epígrafe funerária que apresenta a particularidade de registar um antropónimo de alusão étnica aos Bracari. José Fortes refere-se vagamente a ter sido recolhida em “Santa Justa, concelho de Valongo”. Pertenceria assim certamente a uma necrópole romana ainda por identificar na zona da Serra de Santa Justa, e que poderemos talvez correlacionar com o povoado de Quinta da Ivanta / Fojo das Pombas.
Observações:	FORTES 1905-1908: 125, nº5; SILVA 1984: 39-58, est. IX; SILVA 1986: 281
Autor:	
Documentação:	Estudo sectorial de Arqueologia, PDMV 2015
Tipo de Registo:	

ANEXOS

Extrato das Normativas a prever no âmbito do processo da 2ª revisão do PDM

ANEXO I – PROPOSTA DE REGULAMENTO

2.ª REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE VALONGO

CAPÍTULO III PATRIMONIAL

Artigo ... Planeamento e gestão

1 — Integram os valores de interesse patrimonial do concelho todos os bens classificados e inventariados no Anexodo presente regulamento e cartografados na Planta de Ordenamento — Salvaguarda Patrimonial.

2 — Aos valores de interesse patrimonial do concelho aplicam-se as disposições previstas no presente capítulo, sem prejuízo do disposto em planos ou em regulamentos municipais, ou de situações excecionais, como tal identificadas e devidamente justificadas pela Assembleia Municipal, devendo ser elaborado instrumento de gestão sectorial pela câmara municipal.

3 — O planeamento e a gestão municipal dos valores de interesse patrimonial do concelho devem privilegiar a proteção e a salvaguarda dos valores em presença, bem como a promoção e implementação de corredores e percursos temáticos.

4 — Quando sejam identificados valores de interesse patrimonial que não se encontrem inventariados ou cartografados no PDMV, deverão aplicar-se a esses valores as disposições previstas no presente capítulo, de acordo com a sua natureza.

VALORES DE INTERESSE ARQUITETÓNICO E ARQUEOLÓGICO

Identificação

1 — Integram os valores de interesse arquitetónico e arqueológico do concelho os imóveis classificados e em vias de classificação, identificados no Anexo VI do presente regulamento, bem como todos os restantes bens que, pelo seu interesse cultural relevante, designadamente histórico, arquitetónico, arqueológico ou morfológico, devem ser alvo de medidas de proteção e de valorização.

2 — Os valores de interesse arquitetónico, como tal identificados **no Anexo VI** do presente regulamento e na Planta de Ordenamento — Salvaguarda Patrimonial, referem-se a edifícios e estruturas construídas às quais se reconhece valor arquitetónico, histórico ou cultural.

3 — Os valores de interesse arqueológico, como tal identificados no **Anexo VI** do presente regulamento e na Planta de Ordenamento — Salvaguarda Patrimonial, referem-se a vestígios materiais da ocupação e evolução humana, localizados à superfície ou no subsolo.

Proteção e valorização dos valores de interesse arquitetónico

1 — A proteção e a valorização dos valores de interesse arquitetónico concretizam-se através de:

110. a) Preservação do carácter e dos elementos determinantes que formam a imagem e a identidade do imóvel, sem prejuízo da sua adaptação às necessidades contemporâneas;

111. b) Condicionamento à transformação da edificação e espaço envolvente.

2 — Aos imóveis classificados ou em vias de classificação aplica-se o perímetro de proteção legalmente estabelecido e aos imóveis inventariados os perímetros de proteção delimitados na Planta de Ordenamento — Salvaguarda Patrimonial.

3 — Nestes imóveis e nas áreas de proteção respetivas, todas as operações urbanísticas ou a execução de quaisquer trabalhos que alterem a topografia, os alinhamentos, a distribuição de volumes e coberturas, ou o revestimento exterior dos edifícios, fica condicionada às disposições definidas em regulamento municipal, sem prejuízo do estabelecido em parecer da entidade tutelar competente para o caso dos imóveis classificados ou em vias de classificação.

4 — Nos conjuntos arquitetónicos vernaculares, as intervenções devem ainda ser realizadas de maneira a respeitar e manter a integridade do sítio e as relações com as paisagens física e cultural.

Proteção e valorização dos valores de interesse arqueológico

1 — A proteção e a valorização dos valores de interesse arqueológico concretizam-se através da definição de áreas de salvaguarda arqueológica, cartografadas na Planta de Ordenamento — Salvaguarda Patrimonial.

2 — Nestas áreas qualquer trabalho de remodelação dos terrenos, independentemente do fim a que se destinem, fica sujeito a parecer da entidade de tutela e objeto de intervenção arqueológica, definindo-se o tipo de trabalhos a realizar aquando do licenciamento ou comunicação prévia pela câmara municipal, designadamente, realização de sondagens, escavações arqueológicas, ou acompanhamento arqueológico.

3 — As medidas de proteção e valorização preconizadas nos relatórios dos trabalhos arqueológicos exigidos por lei são objeto de parecer pela Câmara Municipal, após consulta à respetiva entidade tutelar.

4 — A Câmara Municipal assegura ainda a salvaguarda dos testemunhos arqueológicos recorrendo aos serviços municipais competentes, mediante parecer favorável da entidade tutelar.

Achados arqueológicos fortuitos

1 — É obrigatória a comunicação imediata à Câmara Municipal do achado de quaisquer vestígios arqueológicos, no subsolo ou à superfície, durante a realização de qualquer obra ou atividade, sem prejuízo da comunicação à administração do património cultural competente ou à autoridade policial, de acordo com o disposto na legislação em vigor.

2 — Caso se verifiquem achados arqueológicos no decorrer de qualquer operação urbanística, os trabalhos em curso serão suspensos de imediato, em conformidade com o disposto na legislação em vigor.

3 — O tempo de duração efetiva da suspensão dos trabalhos causa a prorrogação da licença de obra por igual prazo, e os trabalhos suspensos só podem ser retomados após a entidade tutelar e a Câmara Municipal se pronunciarem favoravelmente sobre o reinício dos mesmos.

ANEXO II – RELATÓRIO FINAL - ESTUDO SECTORIAL DE ARQUEOLOGIA